SEGREDOS NÃO REVELADOS
SOBRE CABO VERDE,
O TRATADO DE TORDESILHAS
E O “SACRO” IMPERIO ROMANO

INDICE

INTRODUÇÃO

Neste relato tentarei demonstrar que Cabo Verde efectuou contribuições significativas ao Tratado de Tordesilhas em 1494 e que este tratado pode indicar pistas dos muitos problemas que o mundo hoje enfrenta.

Muita gente ouviu sobre a Época das Descobertas e do Tratado de Tordesilhas que dividiu o mundo entre Espanha e Portugal, conduzido pelo Papa, mas tenho ainda de encontrar um estudo detalhado para determinar a eficácia do tratado e as consequências que ainda hoje são evidentes. Porém, estou vendo sinais que existem escritores e organizações que, recentemente, reconheciam algumas das consequências deste tratado e, com isso em mente, decidi preparar um relato especial, com ênfase nalguns elementos chaves do tratado, e, como impuseram, e, eventualmente criaram o mundo que nós hoje habitamos bem como muitos dos problemas associados. Com efeito, estes problemas associados serão o ponto central desta pesquisa como chave dos problemas históricos que se desenvolvem, e que deve demonstrar que existe uma ligação natural que as envolve todas. Pode também ser contestado que o ponto de partida desta discussão poderia começar muito antes do Tratado de Tordesilhas, em 1494, mas em minha opinião, neste trabalho é que foi este tratado que acelerou os problemas de hoje, com uma rapidez incrível, antes, desconhecido na história da humanidade. Como resultado deste enigma histórico, houve muito pouca reflexão sobre as verdadeiras causas dos problemas reais de hoje, que, por sua vez leva somente ao adiamento das verdadeiras soluções para estes problemas. Como consequência deste dilema, tentei fornecer alguns dos meus pontos de vista com recomendações relacionadas com a manifesta esperança que os indivíduos, que

se inclinam na procura de um novo nível de compreensão terão algumas directrizes para seguir.

Naturalmente, não espero que o leitor médio se incline nessa direcção, já que há, obviamente, muito trabalho envolvido em tal tarefa. Devido à sensibilidade do assunto, acredito que a todos os leitores ser-lhes-ão pelo menos proporcionados a oportunidade para pensar acerca de muitos assuntos invulgares que não são normalmente encontrados nas principais fontes de informação. Assim, é com esta visão que tomei a iniciativa de escrever este trabalho que, espero, seja esclarecedor para aquelas pessoas que têm a coragem e paciência de o ler.

Infelizmente, a fim de tratar deste problema, não tive outra alternativa senão lidar com matérias delicadas que podiam ofender alguns dos leitores e, não obstante, é virtualmente impossível tratar este trabalho de qualquer outro modo embora proporcionado os desejados resultados com base em factos históricos tanto quanto possíveis. Ironicamente, muita da nossa informação histórica tem sido tradicionalmente fundamentada em muitos dados sem consistência que nos deram algumas impressões, muito pobres, da realidade que limitaram a nossa capacidade de progressão como seres humanos de alcançar o nosso verdadeiro potencial no processo.

Com esperança, a maioria dos leitores compreenderão estes comentários e tentarão não se apressar a rever as referências a fim de que possam satisfazer a sua curiosidade que, muito provavelmente, terão um efeito dramático no modo como vêem o mundo e ao mesmo tempo tomarão as medidas necessárias para melhor lidar com os problemas existentes.

Enquanto tentei utilizar referências que oferecem uma avaliação honesta dos problemas, admito que algumas das referências influenciarão desfavoravelmente, mas, infelizmente, às vezes, é difícil de evitar. Este foi um dos desafios difíceis que deparei durante este projecto em que navegava por mares tormentosos. Espero que o leitor tente ser honesto consigo mesmo, tanto quanto possível, quando avaliar a informação aqui apresentada. Com esperança, esta maneira será uma experiência de aprendizagem para nós todos.

ORIGENS RELIGIOSAS E POLITICAS DOS PROBLEMAS

O Papa Nicolau V escreveu um par de Bulas Papais em 1452 e 1455 (Paul) que autorizava Portugal a descobrir novas terras, a capturar e Cristianizar os Pagãos e outros não crentes, a conquistar e a escravizar os nativos, se fosse esse o desejo. As datas são significativas porque Portugal tinha já começado a invadir a costa Ocidental de África e a efectuar as primeiras capturas de escravos em 1444 e 1445. É muito possível que o Rei Afonso V tivesse solicitado a bula papal para legalizar as suas incursões para a captura de escravos. Afigura-se que o Papa viu a grande oportunidade de aumentar o poder do papado enquanto detentor de enorme influência sobre as monarquias Católicas e desta forma legalizou as capturas de escravos que começavam a gerar lucros significativos.

Portugal e Espanha eram rivais no Atlântico e, em 1479, um tratado foi assinado entre os dois rivais para dividir, entre eles, as suas actividades marítimas, no Tratado de Alcáçovas. Posteriormente, em 1493, uma nova Bula Papal foi publicada pelo Papa Alexandre VI conhecida como Inter Caetera. A Bula foi publicada pouco depois do regresso de Colombo do Novo Mundo, na sua primeira viagem através do Atlântico e foi fortemente influenciado para predispor a favor de Espanha sem mencionar Portugal. Neste caso, e importante chamar atenção que esta Bula foi publicada pelo Papa Alexandre VI que era Espanhol de Valência e a sua família era vassala dos Reis Católicos. Assim, somente era natural que Portugal contestaria a Inter Caetera, e solicitaria que um novo tratado fosse efectuado. Deve-se também ter em conta que Colombo regressou a Portugal depois da sua viagem ao Novo Mundo e encontrou-se durante um par de dias com o Rei João II, antes

de se aventurar para o encontro com os Monarcas Espanhóis. Alguns historiadores têm sustentado que a visita a Portugal é a evidência que Colombo era um espia do Rei de Portugal além do mais sendo de sangue Real Portuguesa e muito provavelmente de Cuba (uma povoação perto do Évora), Portugal, onde uma estatua foi recentemente erigida em sua honra e a cerimónia teve a comparência do Embaixador Cubano em Portugal (Ball). O Dr. Manuel Luciano da Silva, doutor em Medicina, Luso-americano, provou, realmente, através de argumentação científica que Colombo era quase de certeza Português. Ele conseguiu o que, os assim chamados, historiadores falhavam em conseguir provar a sua opinião. Ele decidiu ir ao Vaticano para obter uma cópia da documentação original das famosas bulas papais de 3 Maio de 1493 e 4 Maio de 1493 que era seu conteúdo, fazendo referência a Colombo, utilizando o seu nome escrito em Português, em ambos documentos (Silva). O aspecto interessante desta investigação é o simples facto de que as Bulas foram publicadas pelo Papa Alexandre VI, que era um Papa Espanhol escrevendo o conjunto dos documentos em Latim por ter vivido em Itália tendo, contudo, escrito o nome de Colombo usando a versão Portuguesa. Não estava escrito em Latim, nem em Italiano ou Espanhol, mas em Português, enquanto todo o resto estava escrito em Latim. Apesar de tudo, o famoso Tratado de Tordesilhas foi redigido em1494, que tendo um impacto tremendo na civilização da terra, com muitas implicações no mundo moderno de hoje, como verificaremos mais tarde neste livro.

A esta altura, gostaria de salientar que o Tratado de Alcáçovas tinha cláusulas que permitiam a divisão das viagens exploratórias entre Espanha e Portugal, baseada numa linha de demarcação de 120 léguas a oeste de Cabo Verde, para

benefício de Espanha, enquanto que tudo a leste da linha (excepto as Ilhas Canárias) seriam para benefício de Portugal. A viagem de Colombo teria um impacto principal nas discussões do tratado de 1494. Acreditava-se também que Portugal tinha informação secreta no que respeita à localização do Brasil (especialmente depois de Colombo ter falado com o Rei) e, consequentemente, o Rei de Portugal insistir na revisão da linha de demarcação no novo tratado, passando-a para 370 léguas a oeste de Cabo Verde, em vez das 120 léguas. Esta revisão asseguraria por outro lado, que Brasil ficaria incluindo na área de influência Portuguesa; o Inter Caetera foi escrito de tal modo que todo o Novo Mundo estava já dado á Espanha pelo Papa.

Haveria outras alterações nas próximas poucas décadas, mas este é o tratado que iniciou tudo e é recordado como o tratado que dividiu o mundo entre as duas super potências do século XV. O aspecto interessante é que houve sempre problemas ao tentar exactamente determinar onde a linha fora oficialmente desenhada em Cabo Verde. Infelizmente nunca houve em Cabo Verde uma localização oficial assinalada para satisfazer esta necessidade porque, ambos, Espanha e Portugal, tinham as suas próprias razões para seleccionar a localização apropriada, que era o mais provável baseada numa informação secreta que não estariam dispostos a partilhar entre eles. Não obstante os problemas, o tratado funcionou surpreendentemente bem.

Cabo Verde é, actualmente, um pequeno país de apenas 4,033 km2 dispersos através de 10 principais ilhas, mas a sua superfície marítima é enorme e a distância entre algumas ilhas é considerável. Dizem que existe um lugar, em Santiago donde se pode ver todas as ilhas num dia claro de céu limpo, mas, geralmente falando seria extremamente difícil ver mais que um

par de ilhas da maior parte dos locais. Esta situação teria, eventualmente, repercussões para aprovar reclamações no outro lado do mundo pelos Portugueses e Espanhóis, quando chegaram à Ásia e disputas iriam aparecer quanto às divergências das respectivas interpretações da linha. Por exemplo, primeiramente as “Spice Islands” (Ilhas das Especiarias) estavam (presentemente entre Indonésia e a parte sul das Filipinas) sob a esfera de influência Portuguesa, e, posteriormente, foi concedida à Espanha porque foi dada como verdade que depois da viagem de Magalhães à volta do mundo ficou provado estar sob a esfera de influência da Espanha. Hoje, os geógrafos crêem que deveria ter continuado com Portugal. Todavia, é importante compreender que Filipinas foi criada como resultado directo do Tratado de Tordesilhas cujo nome derivou do Príncipe Filipe (1527/1598) de Espanha que, mais tarde, tornou-se Rei (nome de Filipinas). Muitos outros territórios da Ásia, como consequência deste tratado, foram outorgados a Portugal, tais como: Macau, Timor Leste, Goa, etc.

Outro aspecto interessante deste famoso tratado foi a autoridade dada ao Comandante das viagens de exploração para converter os nativos ao Cristianismo. Isto poderia ser executado através da persuasão ou pela força, dependendo das circunstâncias, e apoiado pelo Papa. Para o observador astuto de história, esta prática levantaria algum espanto, assim como a análise racional do Papa, ao fazer estes julgamentos. A resposta típica, a tais averiguações no mundo moderno, é que os tempos são diferentes e que é o modo como as coisas eram feitas nesse tempo na história. Ironicamente, essa determinação tem sido hoje posta em questão, por algumas pessoas de influência e por uma boa razão que será explorada mais tarde.

CONTRIBUIÇOES DE CABO VERDE

Agora, gostaria de examinar algumas das razões porque as contribuições ao tratado para Cabo verde foram extremamente significativas a fim de torná-las efectivas assim como pôr hoje em dia alguns dos problemas que são actualmente fundamentados neste tratado de 1494. Algumas contribuições foram claramente fundamentados na linha de demarcação, como explicado previamente, mas muitas contribuições têm sido, obviamente, omissas pelos historiadores por razões inexplicáveis. Eis algumas das razões porque Cabo Verde foi importante ao tratado:

1. Está situado numa posição estratégica no Oceano Atlântico, e depois da sua descoberta, em 1460, tornou-se um bem conhecido marco para os cartográficos e marinheiros.

2. Estava debaixo da jurisdição dos Portugueses e foi colonizado por Europeus, Africanos Judeus, Árabes e mestiços (gente de sangue misturado) como os Cabo-Verdianos. Este facto é extremamente importante, porque permitiu a Portugal controlar as ilhas e a área circundante. Por exemplo, se esta área tivesse sido colonizada pelos Muçulmanos, em vez dos Cabo-Verdianos e Portugueses, teria sido virtualmente impossível forçar o tratado porque os Portugueses e os Espanhóis teriam tido de medir as 370 léguas a oeste de Cabo Verde e o tratado requeria que primeiro fossem a Cabo Verde a fim de calcular a distância. Assim, naturalmente, se eles não tinham acesso a Cabo Verde, devido ao controlo dos Muçulmanos, não teriam sido

capazes de determinar a linha de demarcação que era absolutamente necessária se o tratado fosse funcionar.

3. A primeira Igreja Católica nos trópicos, Nossa Senhora da Conceição foi edificada na Ribeira Grande, na ilha de Santiago no ano de 1460.

4. Com este controlo, Portugal podia controlar os pontos chaves da costa Africana.

5. Com a “ descoberta oficial” do Brasil, Portugal podia estender o seu controlo para a América do sul e o Atlântico Sul.

6. Com o controlo de Brasil e África, Portugal podia controla a rota do comércio para Índia e Ásia sem quaisquer rivais importantes. Esta rota era duma tremenda importância, porque os Europeus desejavam mercadorias da Ásia mas somente Portugal tinha acesso a estes portos (à única excepção da Veneza). Portugal tinha também barcos superiores em comparação com os outros países.

7. O arquipélago de Cabo Verde tornou-se no principal apoio logístico, no meio do Atlântico, com o propósito principal em servir o reino para providenciar assistência aos barcos que navegavam para e de Brasil, África e Oriente. Este apoio foi o fundamento, da globalização como é hoje entendida.

8. Portugal foi capaz de descobrir países da África e da Ásia, e, conforme alguns historiadores, os Portugueses

descobriram Austrália e navegaram à volta de todo o continente entre 1521 e 1524 (Teoria). Um investigador, Dr. Silva tem informação que o mérito da descoberta da Austrália, em 1522 (…) se deve ao navegador português Cristóvão de Mendonça.

9. Muitas igrejas foram construídas em Cabo Verde e os africanos eram baptizados como Cristãos e eventualmente os Jesuítas chegaram ao arquipélago nos princípios do século XVII. Os Jesuítas ensinaram os padres Cabo-Verdianos a tornarem-se missionários pois que ajudaram a converter tribos indígenas ao Catolicismo dentro do Império Português. Nos tempos mais modernos, os Cabo-Verdianos têm sido muito activos no desenvolvimento no que se tornou conhecido como à Racionalismo Cristão que parece ser um híbrido entre religião e filosofia. Algumas pessoas podem chamá-lo de espiritualismo. Este movimento foi fundado em Cabo Verde na Ilha de São Vicente, em 1911, pelo Cabo-Verdiano, Augusto Messias (Maninho) de Burgo um nativo de São Vicente (Vasconcelos). Mais tarde, ele foi ao Brasil onde foi promovido por um Português de Brasil, Luís de Matos, e estendeu-se, desde aí, a cerca de 20 países, principalmente com protagonistas Cabo-Verdianos.

10. Os Cabo-Verdianos proporcionaram apoio logístico aos primeiros colonos de Brasil. Este apoio asseguraria o controlo de Brasil e constituiria o maior país de língua Portuguesa.

11. Naturalmente, Portugal espelharia a sua cultura e língua a outras partes de África e Ásia, enquanto todos os

barcos de apoio passassem pelo arquipélago para manutenção, abastecimento e divertimento.

12. Enquanto Portugal estava divulgando a sua língua e cultura no Brasil, África e Ásia, com o apoio de Cabo Verde, Espanha também estava aproveitando as oportunidades autorizadas pelo tratado e colonizando a maior parte de América Sul, as Caraíbas e grandes extensões de territórios na América do Norte e Ásia.

13. Talvez se possa dizer que uma “Troika”, que representava o Vaticano, Portugal e Espanha tomou verdadeiramente controlo da América do Norte, da América do Sul, das Caraíbas, da América Central e de grande parte da África e da Ásia. Proporcionarei, brevemente, mais detalhes do papel desempenhado pelo tratado na América do Norte assim como na Austrália.

14. Entretanto, deve ser visto que este tratado foi a base para os países Ibéricos controlar a língua, a cultura, religião e os sistemas legais de mais de 600,000,000 pessoas hoje nos países Ibero Americanos mas não termina ali, como em breve veremos.

15. A primeira Igreja Católica na América foi edificada em St. Mary’s, Maryland com o trabalho de alguns empregados obrigados ao contrato, que se crêem originários de Cabo Verde. Acredita se que tenham assistido à primeira missa permitiu ao Vaticano um ponto de apoio na América (Gaines).

16. O Território de Oregon era explorado pelas tripulações dos navios americanos; The Columbia e a Lady

Washington mais de uma década antes da chegada Lewis e Clark na área. Havia vários Cabo-Verdianos membros das tripulações a bordo destes navios e um chamava-se Marcus Lopes. Ao aplicar a doutrina do princípio da primeira descoberta por uma Nação Cristã estas explorações tornaram-se como um instrumento de recompensas aos Estados Unidos o Território de Oregon no Tratado de Oregon em 1846 (Oregon). É uma área cerca da dimensão de Espanha e Portugal em conjunto.

17. Existe ainda outro importante aspecto invisível do tratado que não visto de imediato pelos historiadores. Infelizmente, este aspecto era o tráfico de escravos que eram Cristianizados antes de chegar às Américas. Estes escravos teriam um grande impacto nas culturas dos países Americanos de muitos modos, por exemplo, através da prática da miscigenação, uma inteira nova raça começaria gradualmente aparecer no hemisfério ocidental assim como novas linguagens vernaculares correntemente conhecidas como linguagens Crioulas. Houve também a introdução de novos sons musicais e outros novos desenvolvimentos relativamente à cultura e religião. Na religião, tiveram um importante impacto económico nas comunidades Negras nos Estados Unidos.

18. Outra contribuição escondida de Cabo-Verdianos é a incorporação da que se acredita ser a primeira igreja Cristã na América, quando Manuel da Graça, que nasceu na Brava, Cabo Verde incorporou a United House of Prayer for all Peoples (Casa Unida de Oração para Todos os Povos), em 1927, em Washington, D. C. Esta igreja tem representantes em dezenas de estados e crê –

se que tenha tido cerca de 3 milhões de seguidores no seu auge. Deve-se ter em conta que vários repórteres reconheceram as contribuições económicas desta igreja no crescimento de áreas de baixo padrão de vida em grandes cidades dos Estados Unidos, especialmente nas comunidades Negras de Washington, D. C., que de facto reconheceram que as suas contribuições são significantes, uma vez que qualquer visitante de Washington, D.C. pode ver a economia que tem sido construída à volta desta Igreja. Esta Igreja representa um importante programa de estímulo económico para a comunidade Negra na América (Rath).

19. Em 31 de Dezembro de 1999 o Papa João Paulo II numa cerimónia de encerramento do último milénio, disse que, "o maior acontecimento do último milénio foi a descoberta da América" (Silva). Ele nunca mencionou Cabo Verde ou Cabo-Verdianos no seu discurso mas dever-se-ia prestar atenção que o Tratado do Tordesilhas foi redigido em menos de só dois anos após o regresso de Colombo do Novo Mundo, e duas bulas papais foram publicadas apenas umas poucas semanas depois do regresso de Colombo. Estas bulas datadas de 3 e 4 de Maio de 1493 mencionaram Colombo pelo nome e referem directamente ao Novo Mundo e Cabo Verde. Portanto, é impossível ignorar Cabo Verde no maior acontecimento do último milénio. De facto, toda esta informação encontra se na biblioteca particular do Papa, por outro lado conhecida como a Biblioteca do Vaticano.

20. Outro papel incrível desempenhado por Cabo Verde e Cabo-Verdianos, na história do mundo, foi a assistência

directa dada aos Europeus que cruzaram o Atlântico da Europa, em navios a vapor, nos séculos 19 e 20, durante as suas paragens em Cabo Verde para apoio logístico, repouso e divertimento antes de continuar viagem para América do sul, África do Sul, Ásia e Austrália (Mindelo). Em 1939 os Italianos construíram um aeroporto em Cabo Verde, na Ilha do Sal e começaram a transportar Italianos, por ar, para América do Sul, muitos destes viajantes foram para Argentina (Almeida). Hoje essa gente é conhecida como Hispânicos, Sul-africanos ou Africânder e Australianos. Muitas dessas gentes são procedentes do Oriente Médio procuravam uma vida melhor na América do Sul. Agora, esperançosamente, quando as pessoas encontram Europeus na África do Sul e Austrália, o senso comum dír-lhes-à que esta gente apenas lá tem estado por poucas gerações e muito provavelmente os seus antepassados chegaram aos seus destinos parando em Cabo Verde por poucos dias. O Canal de Suez não se encontrava aberto até 1869, assim, certamente, eles não viajaram para a Austrália através do Canal de Suez antes de 1869. Naturalmente não havia nessa altura serviço aéreo. Mas, felizmente, para eles, Cabo Verde está preparado para apoiar esta missão com portos para reabastecer de carvão os navios a vapor várias décadas antes da abertura do Canal de Suez e muito poucas pessoas reconhecem as contribuições de Cabo verde nesta transferência de civilizações à volta do mundo que dramaticamente, mudou as esferas demográficas e geopolíticas do mundo moderno.

21. Esta redistribuição da civilização à volta do mundo teria eventualmente, tido um impacto extraordinário na

economia, história e cultura mundial. Por exemplo, grandes figuras desportivas, como Pelé do Brasil, Maradona da Argentina e todos os grandes tenistas tais como Rod Laver e John Newcombe juntamente com grandes nadadores da Austrália, muito provavelmente são descendentes de emigrantes que beneficiaram da sua passagem através de Cabo Verde. Muitos atletas Olímpicos e jogadores de beisbal das principais ligas das Caraíbas têm as suas raízes em Cabo Verde visto que os seus antepassados foram transportados da África através de Cabo Verde para o Novo Mundo. Alguns destes atletas estão ganhando centenas de milhões de dólares e têm promovido um importante impacto nas economias dos seus países nativos e dos Estados Unidos. Muitos destas pessoas podem não estar cientes de Cabo Verde e da conexão com o comércio de escravo das Caraíbas.

22. Há também a história de Alex Haley, o author de "Roots", que foi um "Best Seller" internacional nos finais de 1970, através do qual o autor põe a descoberto as suas raízes Africanas exactamente nas mesmas tribos da África que foram descritos pelo famoso autor Cabo Verdiano, António Carreira, da Ilha de Fogo. Carreira descreve as tribos de Wolof, Mandingas e outros no seu livro, "Cabo Verde: Formação e Extinção da Sociedade Escravatura" (Carreira). No seu livro ele explica como esta gente era embarcada de Cabo Verde para o Novo Mundo. Esta é uma fase extremamente importante da história mundial; como Haley foi capaz de demonstrar que ainda era possível para os Afro-Americanos encontrar as suas raízes em África. A este respeito, acredito que é muito possível que a comunidade Afro-Americana pudesse colaborar estritamente com Cabo

Verde nestas questões, podiam aprender muito sobre o seu passado que tem estado perdido devido à consequência directa de comércio de escravos. Infelizmente, muitos Afro-Americanos nunca tiveram notícias de Cabo Verde ou de Cabo-Verdianos.

23. Como podemos perceber da declaração do Papa João Paulo II em 1999 no encerramento do milénio, o mais importante acontecimento do período foi a descoberta da América. Existem agora cerca de 950 milhões de habitantes vivendo neste hemisfério (Aldama). Destes, a esmagadora maioria são Cristãos. Consequentemente poder-se ver que com a aplicação e reconhecimento do Tratado de Tordesilhas pelas outras nações da Europa, a Cristandade encontrou novos meios que iria dramaticamente expandir os poderes da Igreja, especialmente do Vaticano. Esta expansão daria ao Vaticano uma vantagem evidente sobre o seu principal rival que era o Islão. Temos de também lembrar que esta expansão não parou no hemisfério ocidental mas estendeu-se à África, Ásia e Austrália do qual resultou o estabelecimento de milhões de Cristãos agora residindo nessas áreas. Portanto, pode-se dizer que existem bem acima de um bilhão de novos Cristãos no mundo resultantes directamente do papel desempenhado por Cabo Verde na história.

24. Este novo conhecimento deveria permitir-nos ver, pela primeira vez, que Islão seria facilmente a maior religião do mundo em vez do Cristianismo. Assim, todos os Cristãos e o Papa devem agradecer a Cabo Verde pela sua influência no mundo de hoje, porque, caso contrario muitos destes Cristãos adorariam Allah como Kunta

Kinte (a famosa personagem na novela “Roots”, que era um Muçulmano quando foi capturado pelos comerciantes de escravos Ingleses, na sua pátria em África, em 1767) fez antes de se tornar escravo na Virgínia.

25. Existe ainda outra contribuição invisível feita por Cabo Verde com influência directa na evolução dos Estados Unidos da América. Muitas pessoas podem não compreendê-la, mas a compra a Napoleão do Território de Luisiana por Thomas Jefferson, em 1803, tem uma forte conexão a Cabo Verde. Em 1802, Napoleão forçou a retrocessão de Luisiana da Espanha para França e, aparentemente, estava delineando enviar tropas Francesas para Luisiana para consolidar o Império Francês na América do Norte, mas, primeiro decidiu enviar as suas tropas sob o comando do General Victor LeClerc para Santo Domingo (Napoleão necessitava da Ilha para servir como uma base logística para apoiar o Território de Luisiana a fim de expandir o seu império) para recapturar a ilha dos escravos que revoltaram contra os seus proprietários e tomaram o controlo da ilha. Infelizmente, Leclerc perdeu dezenas de milhares das tropas com os rebeldes e enfermidades. Henry Adams (o filho do sexto Presidente John Quincy Adams), o historiador de Thomas Jefferson, escreveu, posteriormente, que o êxito da compra de Luisana nesta altura foi em larga medida devido “à coragem desesperada de 500,000 Negros Haitianos que não queriam ser escravizados” (Adams). Deve-se referir que a rota de escravos da Costa da Guiné habitualmente passava através de Cabo Verde para as Caraíbas, como António Carreira demonstrou no seu livro ”Cabo Verde:

> Formação e Extinção da Sociedade de Escravatura". Assim, neste caso, a revolta de escravos em Santo Domingo deve ser vista como o resultado directo da influência de Cabo Verde e do comércio de escravos. Na Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura, Editorial Verbo, Lisboa 1991 na página 1486 do volume 9, está escrito, "[…] pelo Tratado de Ryswick (1697), Espanha cedeu à França aquela parte da ilha que tem sido chamada pela França, a colónia de Santo Domingo, onde estavam cultivando plantas tropicais utilizando escravos vindos da Guiné." António Carreira, um dos mais proeminentes historiadores da história de Cabo Verde, diz-nos que " a língua Crioula desenvolvida em Cabo Verde teria influenciado a das Antilhas, especialmente da ilha de Santo Domingo […]" (…). Um escrito anónimo relata que "Napoleão censurou a perda do território da América do Norte a questão de Santo Domingo e chamou-o o seu Luisinacide". Ele também sugere que a Compra de Luisiana é vista como o precursor da Doutrina de Monroe (Adams). Se a missão de Napoleão fosse bem sucedida, a maioria dos Americanos provavelmente hoje falariam Francês.

Este ponto merece mais discussão devido ao extraordinário impacto que causou na história dos Estados Unidos. É importante compreender que muitos destes escravos tiveram raízes na África Ocidental. Um dos maiores líderes de Haiti, Mackandal era, segundo se dizia, da Guiné (História). General Toussaint, segundo se dizia, era originário do Reino de Dahomé (presentemente Benin) (Toussaint). De acordo com W. E. B. Dubois, no seu livro, "The Negro" (O Negro), editado em 1915, os imigrantes não viriam dos Índios Ocidentais no século 17 por isso eram importados Negros. Escravos estavam

sendo fornecidos pelos Holandeses e Portugueses. Dubois diz-nos que "Toussaint era indirectamente o meio da Expansão Americana". Ele também continua a dizer nos que "Napoleão desistiu do sonho de um império e vendeu Luisiana por uma caução" (depois de ter perdido para cima de 50,000 soldados na sua aventura em Santo Domingo) (Dubois).

Há ainda outro escritor, Robert Harms, que escreveu um livro, "The Diligent Worlds of the Slave Trade" in 2002. No seu livro ele examina o comércio de escravos de Cabo Verde, São Tomé e Martinique com as Caraíbas. É um livro sobre a viagem através dos mundos do comércio de escravos. The Diligent é um relatório, em primeira mão, de um navio de escravos Francês, no ano de 1730 pelo Lt. Robert Duran que regista os detalhas do envolvimento Francês do comércio de escravos do Atlântico na Costa Ocidental de África e Caraíbas. Ele também aborda o envolvimento de Cabo Verde, ao longo da rota de escravos, por exemplo, na página 121, o autor Harms relata que Lt. Duran diz-nos que "Diligent" parou em Cabo Verde para se abastecer de provisões antes de ir ao Reino de Whydah, um centro comercial de escravos para os Franceses, Holandeses e Portugueses, que lá tinha representantes. O Reino de Whydah era um rival do Reino de Daomé que estava próximo.

No Dicionário Histórico da Republica de Cabo Verde, 2ª Edição, os autores Richard Lobban e Maryln Halter proporcionam-nos alguns detalhes importantes sobre o papel de Cabo Verde no comércio de escravos. Em 1660 foi constituída uma empresa de comércio de escravos "Cacheu Rios e Comércio da Guiné" que tinha o monopólio do comércio de escravos de Senegal a Serra Leoa incluindo os rios da Guiné (Lobban e Halter 23). Esta empresa era próspera até o século

XVII quando perdeu o seu monopólio para a América Espanhola. Escravos em Cabo Verde atingiram o seu máximo entre 1475 e 1575. Durante 1570 alguns 5,000 escravos foram anualmente para o Novo Mundo, especialmente para às Caraíbas e Brasil (Lobban e Halter 104-5). No final do século XVII, 2 empresas Cabo-Verdianas foram constituídas devido ao crescimento marcante no sistema de plantação no Novo Mundo, a procura de escravos era elevada (106).

Algumas outras observações importantes feitas pelo Dr. Richard Lobban num documento que apresentou a UMASS-Dartmouth em 1996, intitulado “Judeus em Cabo Verde e na Costa de Guiné” são os seguintes:

- Milhares de Judeus foram exilados por Dom Manuel no século XV para Cabo Verde e S. Tomé

- Estes Judeus tornaram-se conhecidos como “lançados” (bulados) mas também havia lançados Cristãos.

- Embora procurando converter ou expulsar os Judeus de Portugal, a Coroa nos séculos XVI e XVII, permitiu e mesmo encorajou os “Lançados” a se estabelecerem ao longo da Costa do Senegal e da Guiné Norte para comercializar marfim, peles, escravos, ouro, resina, cera e âmbar, enquanto estabelecidos em Cabo Verde.

- Nestas ilhas, os Judeus receberam os mesmos produtos para posterior revenda àqueles comerciantes que queriam evitar os riscos do comércio litoral, mesmo que isso significasse custos mais elevados nas ilhas.

- O termo “lançados” também significava comerciante de raça mista vivendo nas comunidades do comércio nas ilhas, ou na costa, onde efectuavam comércio. Frequentemente tinham mulheres Africanas das comunidades locais pelo que os seus filhos tornaram na futura população Crioula e tornaram-se intermediários no comércio regional Português.

- Estes “lançados” tinham uma forte presença em todas as regiões litorais da Guiné e, para sul, até Al-Mina (agora Gana) e coordenavam as suas actividades com os Tangomaos que representavam uma ligação mais profunda com o interior da África.

Dever-se-ia tomar nota que, em 1587, os Portugueses nomeavam Duarte Lobo da Gama como o primeiro governador de Cabo Verde cuja autoridade se estendia à Guiné-bissau (Lobban e Halter 104-5). Também dever-se-ia ter em consideração que estes lançados tinham os seus próprios barcos, embarcações fluviais e canoas e estavam bem armados para conduzir o negócio do comércio de escravos num ambiente perigoso.

Dr. Lobban também confia no trabalho de investigação de Jean Boulege pela valiosa informação relativamente a história dos Judeus em Cabo Verde, mas também adverte-nos para não culpabilizar uma qualquer raça envolvida no comércio de escravos, incluindo os habitantes da Península Ibérica, Mouros, Judeus e Africanos, todos os que contribuíram para a cultura Crioula.

Acredito que também é muito importante salientar que o papel dos lançados foi extremamente significativo na

transferência de escravos para Santo Domingo que teve o maior impacto no desenvolvimento da história e no destino dos Estados Unidos, baseado na informação previamente citada.

INGLATERRA E O TRATADO DE TORDESILHAS

É importante permanecer concentrado na linha de demarcação do tratado, porque só depois podemos compreender a integral conexão entre o papel de Cabo Verde e os problemas subsequentes que nos conduziram hoje a um mundo de tumulto. Este tratado, obviamente, colocou em movimento o processo de colonização do mundo pelas potências Europeias com a bênção do Papa, contudo, as minhas antigas lições de história deram uma imagem muito incorrecta do processo de colonização pelos países além de outros, Espanha e Portugal. Habitualmente somos ensinados que quando Portugal e Espanha começaram a colonizar o mundo, as outras potências Europeias teriam abertamente desconsiderado a autoridade do Papa no tratado e iniciam o seu próprio processo de colonização. Este é o modo como nos ensinaram no passado. Agora, acredito que a nova informação irá revolucionar aquele modo de pensar.

Ensinaram, a muitos de nós, que Inglaterra enviou os seus próprios exploradores para descobrir Canada e América do Norte em confronto directo com Espanha e o Tratado de Tordesilhas, mas, baseado em nova informação, isso não aparenta ser assim tão simples. Antes de mais nada, muita gente de hoje, ainda pensa que John Cabot, que efectuou viagens de descobertas para Inglaterra, era um Inglês. Na verdade, John Cabot tinha vários nomes, mas seu nome mais comum, deveria ter sido Giovanni Caboto, que era conhecido como sendo cidadão de Veneza, mas também se acreditava ter sido originalmente de Génova. Esta é outro pormenor muito importante que é usualmente omisso ou ignorado por muitos historiadores. É importante salientar a sua herança italiana, porque é esta herança que o liga ao Papa e ao Tratado de

Tordesilhas. Nova informação revela que um frade Italiano com o nome de Giovanni Antonio Carbonaro (Jones and Ruddock) tinha acesso ao Rei Henrique VII de Inglaterra e ele e John Cabot tornaram-se amigos. Fra Giovanni chegou, pela primeira vez, a Londres como um enviado diplomático do Duque de Milão ao Rei Henrique VII. Logo que a sua missão diplomática terminou, ele ficou em Londres e foi nomeado Agente Cobrador de Impostos, quando o Cobrador de Impostos do Papa deixou a cidade e foi a Roma. A sua amizade com John Cabot é importante porque Cabot procurava fundos para fazer uma viagem de descoberta ao Norte da América porque acreditava que depois da viagem de Colombo em 1492 seria possível chegar à Ásia tomando uma rota mais setentrional que seria mais curta e rápida. Cabot estava, na verdade, em Valência, Espanha, quando Colombo passou pela cidade no seu trajecto para Barcelona, em 1493. Assim, Carbonaro concertou com Cabot para apresentar a sua proposta ao Rei e o Rei emitiu para Cabot uma garantia, em 1496, que o autorizava a explorar a rota setentrional para Ásia dando-lhe, basicamente os mesmos direitos que os Reis Católicos deram a Colombo quando ele navegou para América. Nesta altura, parece que deve haver, neste assunto, um conflito com o Tratado de Tordesilhas e que o Rei de Inglaterra está a exceder a sua autoridade emitindo a garantia a John Cabot para fazer a viagem de descoberta. Afinal, se o Papa autorizou Espanha e Portugal a dividir o mundo entre eles, como seria possível para o rei de Inglaterra entrar dentro da aventura sem autoridade do Papa e o reconhecimento de Espanha e Portugal? Boa pergunta. Infelizmente, a resposta, de acordo com a minha investigação, tem implicações alarmantes que deveria ser estudado detalhadamente pelo leitor ocasional da história. Podia ter um impacto dramático no modo como perceber história e religião. Encontramos uma forte ligação entre dinheiro e poder.

Aqui podemos regressar ao velho argumento de que na época medieval as coisas eram diferentes e não deveria ter qualquer efeito no modo como hoje pensamos. Contudo, devido à seriedade das implicações, creio que o leitor ou a leitora deveria decidir-se e ver os factos como eles são, não obstante os nossos preconceitos pessoais. Assim, deixem-me começar dizendo que o Rei Henrique VII era um monarca católico, que claramente compreendeu as condições do Tratado de Tordesilhas. Tem-se apenas de rever a garantia que foi emitida a John Cabot para satisfazer quaisquer dúvidas a esse aspecto. O problema agora é compreender como a estrutura de poderes da Europa funcionava naqueles dias, em 1490, e ao mesmo tempo lembrar-se que as revoluções de Martin Luther e John Calvin não começaram até o século XVI. Isto significa que os monarcas eram católicos e prestaram tributo ao Papa. O Papa tinha também um cobrador de impostos e embaixador nas diferentes monarquias da Europa. Assim, é bastante claro que os monarcas católicos reconheciam o poder do Papa e quaisquer tratados feitos por ele. Acredita-se que o Papa tenha sido, nesse tempo, o homem mais poderoso da Europa e tenha mesmo o seu próprio exército para fazer cumprir a sua lei. Foi apenas depois da Reforma Protestante que o Papa seria desafiado pelos estados das nações, em ascensão, que rejeitavam a autoridade do papa. Gradualmente, os Papas têm sido forçados a desistir do poder secular e em 1870 o governo Italiano assumiu o controlo de Roma e os Estados Papais foram dissolvidos. O Papado foi limitado ao Vaticano até 1929 quando um tratado foi assinado com Mussolini como o Tratado de Latirão (Cortesi). Mussolini deu ao Papa a autoridade de ser, não só o chefe da Igreja, como também o chefe da Cidade do Vaticano com o direito de manter relações diplomáticas com os estados estrangeiros. O Papado existiu como um império militar por cerca de 1600 anos datando dos dias do Imperador

Constantino no século IV. Nessa altura, provavelmente, converteu o Império ao Catolicismo, mas existiram relatos contraditórios referentes a esta conversão envolvendo, pelo menos, três versões diferentes da história. Esta história tornou-se numa lenda porque deu ao papa poder temporal para eventualmente governar o império. A história foi, efectivamente, baseada na famosa batalha em Mivlan no ano 312 AD e "o Imperador Constantino viu um sinal no céu com as palavras "Conquista com este sinal." Nessa noite, em sonho, disse que viu Jesus dizer-lhe para usar o sinal; Chi-rho (Grego para XP, significado Cristo), e ordenou que o colocasse nos escudos (McCabe). Uma vez que ganhou a batalha, ele decidiu converter o império ao Catolicismo. Porém, esta é apenas uma versão, outra versão é que todo os seus soldados também viram o sinal com a cruz no céu, e uma terceira versão descreve outro sinal Cristão, IHS-In Hoc Signo Vinces- (com este sinal conquista). Nesta versão, o sinal foi também ordenado para ser colocado nos escudos. Agora, sem ser jocoso, gostaria de lhe recordar, leitor este relato para rever a Oração do Senhor, " […] seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão-nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nos perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixem cair em tentação mas livrai-nos do mal. Ámen". Agora, pergunto-lhe se a religião que patrocinou estas palavras também patrocinou as palavras do Imperador Constantino na batalha de Mivlan. Neste cenário, parece que a igreja está primeiramente procurando conquistar os inimigos e depois a pedir perdão. Esta prática parece ser simbólico relativamente o ensinamento religioso através da história, enquanto dão pedidos aos fiéis para terem fé nos seus líderes. Exactamente, como há um conjunto de regras para os banqueiros de Wall Street e outro conjunto de regras para os contribuintes parece, entretanto, que existem duas regras para

no mundo; um conjunto de regras para os ricos e poderosos e um conjunto de regras para os restantes.

No fim, a cruz substituiu a águia do Império Romano e o Papa Damasus seria o primeiro papa a tornar-se o Supremo Pontífice do Império Romano, em 382. Mais será discutido sobre este assunto nos capítulos finais deste livro. Ceder o poderio militar não é fácil, mas o Papa tinha pouca ou nenhuma opção no assunto e hoje o militar ainda existe como uma pequena unidade cerimonial da Suíça.

Autorizando Reis e Rainhas para conquistar os não crentes e convertê-los ao Cristianismo enquanto se apoderavam de novas terras e ilhas durante as suas explorações, o Papa estava realmente a aumentar o seu poder à volta do mundo e os monarcas estavam actuando como seus marechais para realizar a sua ambição. Eis um exemplo daquele poder, tal como examinado por Almerindo Lessa, autor de “MACAU-1996”, de acordo com o autor: “O Papa dividiu o mundo entre os reis de Portugal e Espanha, o Tratado de Tordesilhas tornou acessível um novo ambiente político e cultural, que era defendido pelo Concilio das Índias, que lhe deu uma jurisdição Católica Espanhola que teria como finalidade o mundo inteiro. Hernan Cortez trazia um texto escrito pelos juristas do Palácio Rubios quando foi ao México. Neste texto, os Espanhóis informaram os Índios que Deus criou um homem e uma mulher cujos descendentes cobriam todo o mundo e ordenou a um deles para governar o mundo com um príncipe superior, ao qual todo o género humano deve obedecer, assim ele era a cabeça de toda a linhagem humana e era conhecido com o Papa tendo concedido ao Rei de Espanha todas as ilhas e continentes do oceano e por esta razão Cortez exigiu que os Índios aceitassem a sua situação como vassalos destes reis como já eram obrigados a

fazer assim.” Aqui, tenho a certeza que o autor está referindo ao “Requerimento (Requirement) “ que pode ser encontrado na página da Wikipedia Web. Os Cristãos eram ordenados a ler este documento aos Índios antes de os atacar, mesmo apesar de os Índios não compreenderem uma palavra do que estava sendo dito. Pelo que tocava aos Cristãos, era a Palavra de Deus e seria aplicada conformemente.

Agora, gostaria de voltar à situação do Rei Henrique VII e sua decisão de desafiar as condições do tratado que foram destinados para Espanha e Portugal, sem qualquer menção a Inglaterra. Outro facto pouco conhecido seria as preparações do casamento do Rei apresentado entre Artur, o filho mais velho do Rei Henrique e Catarina de Aragão, que era filha do Rei Fernando e da Rainha Isabel de Castela e Aragão. Este casamento era desejado pelo Vaticano porque fortaleceria os laços entre o Vaticano e os Reinos de Espanha e Inglaterra, embora sendo uma poderosa medida preventiva de evitar qualquer guerra entre as duas poderosas nações que teriam um impacto negativo na autoridade do Papa. De Catarina se esperava também o desempenho de um papel diplomático que mantivesse Espanha em dia sobre os assuntos políticos em Londres que fossem de interesse para Espanha.

Ao emitir uma garantia para John Cabot para as suas viagens de descobertas, o Rei Henrique VII arriscava-se a ser excomungado pelo Papa (o tratado da excomunhão era claramente explícito na Bula Papal de 1493, para qualquer Reino que violasse as condições da Bula) (Inter Caetera), por abertamente desafiar o Tratado de Tordesilhas. Aparentemente, isto deve ter sido um risco calculado pelo Rei porque ele esta bem ciente que o Papa queria que tivesse lugar o casamento entre Artur e Catarina a fim de aumentar o poder ao Vaticano.

A excomunhão teria sérios efeitos para ambos, o Papa e o Rei. O Rei não seria reconhecido, provavelmente, pelas outras monarquias Católicas porque estavam todas subordinadas ao Papa e o Papa não seria provavelmente capaz de cobrar impostos do Rei. Nestas condições, o Papa, muito provavelmente, sentiu que o melhor era manter silêncio sobre o assunto.

Na história recente ouvimos que famílias reais casaram por amor, mas isto certamente não era necessariamente o caso nos tempos medievais. Os casamentos eram frequentemente arranjados para aumentar o poder dos soberanos. Deste modo, era comum as famílias reais procurarem e candidatos para casamento de outras famílias Europeias. Assim, no nosso exemplo, Artur casou com Catarina, mas infelizmente, Artur tinha uma doença misteriosa e morreu pouco meses depois do casamento e crê-se que Catarina preparava-se para voltar a Castela, mas o Rei Henrique VII tinha outro filho mais jovem chamado Henrique, que se tornou famoso por casar com seis mulheres e decapitar um par delas. Catarina de Aragão tornar-se-ia na sua primeira mulher. É importante digerir toda esta informação porque tem um forte impacto nos valores do Papa ao fazer os seus julgamentos em assuntos internacionais nos quais esteve muitas vezes envolvido.

Há outro facto, pouco conhecido sobre Inglaterra no final do século XV, e que é a existência de uma comunidade Italiana em Londres, mas também havia um banco Italiano na cidade. Novas informações parecem indicar que havia uma sucursal do Banco Spinola de Génova. O frade Italiano Giovanni Carbonaro crê-se que tenha tido muita influência neste banco (assim como na comunidade mercantil Italiana em geral) e era também Agente Cobrador de Impostos do Cobrador de

Impostos do Papa António Castelli que deixou Londres e tornou-se Procurador do Rei Henrique VII em Roma antes de ser nomeado funcionário de Tesouraria do Vaticano. Agora podemos começar a ligar os pontes e começar a ver que o Papa tem estado bem ciente das viagens de descoberta de John Cabot, especialmente desde que foi dada a Cabot autorização para fazer a viagens em nome do Rei, mas teria de encontrar os seus próprios fundos para fazer a viagem. A maior fonte de fundos viria da comunidade de negócios Italiano em Londres que naturalmente incluiria o Banco Italiano de Génova e não do Rei de Inglaterra. Este é também uma nova revelação. É legítimo dizer que o Papa esteve metido na autorização de fundos para financiar as viagens de John Cabot? Talvez, mas só se pudermos defender aquele argumento com documentação adequada, mas, entretanto, parece que o Embaixador do Papa em Londres tenha de estar a par dos arranjos visto que o seu delegado Carbonaro era um íntimo amigo de John Cabot e foi ele que combinou com Cabot para fazer a proposta ao Rei. De facto, em conformidade com o investigador Alwyn Ruddock, Carbonaro ofereceu apoio ao projecto de Cabot. Ele também dá fortes indicações que o frade tinha motivos e ambições pessoais para ajudar no apoio a Cabot. Parece que Giovanni tinha conhecimento dos missionários que acompanharam Colombo em 1493, que era uma missão apoiada pelo Papado e isto podia ter inspirado o seu zelo missionário para auxiliar Cabot.

Agora, a história começa a ficar melhor. O frade Carbonaro participa nas viagens de John Cabot como um missionário (Jones e Condon). Por esta altura, deveríamos todos saber porque os missionários são incluídos nas viagens das descobertas. As suas missões estavam claramente escritas nas Bulas Papais e os tratados resultantes das Bulas. Algumas das

principais funções dos missionários eram para: 1. Abençoar oficialmente a nova terra para a Igreja Católica Romana (depois a terra era reivindicada para o Rei) 2. Construir uma igreja (provavelmente chamada uma missão) e 3. Converter as almas dos indígenas ao Cristianismo. Estas funções apenas podiam ser autorizadas pelo Papa.

Existem ainda mais algumas observações importantes acerca das viagens de John Cabot e o Tratado de Tordesilhas que devem ser explicadas. O mapa do mundo de 1500, feita por Juan de la Cosa, mostra 5 bandeiras Inglesas ao longo da costa litoral da América do Norte que dá a impressão que John Cabot deve ter navegado abaixo da costa litoral oriental para Florida ou mesmo, possivelmente, para Venezuela (Mapping of North América). Esta situação levanta muitas questões não respondidas. O Rei Henrique VII, muito provavelmente, não tinha o desejo de entrar numa área que já era conhecida aos exploradores Cristãos, por isso, quase certamente não quereria que Cabot navegasse em direcção a Caraíbas onde Colombo e os Espanhóis estavam fazendas as suas reivindicações territoriais, de acordo com as bulas e tratados existentes. Outra questão sem resposta seria ”Como obteve La Cosa, em primeiro lugar, para fazer este mapa?” É possível que os mapas de Cabot tivessem sido confiscados pelos navios Espanhóis que estavam operando na área? Sabemos que La Cosa navegou com Colombo na primeira viagem ao Mundo Novo e, provavelmente, tinha alguma familiaridade com a área.

Um escritor, José António Solis, diz-nos que o navegador Espanhol Alonzo de Ojeda viu territórios pantanosos, em 1499, que foram mais tarde determinados ser no estado de Rio Grande do Norte no Brasil. Solis menciona Juan de La Cosa e Americo Vespucci como sendo participantes da viagem com

Ojeda (53). Ele também sugere que se acreditada que ambos, Vespucci e La Cosa, fossem espiões de Florença (aqui ele deduz o banco na Florence que seria muito certamente o Banco Medici) e Espanha (aqui diz que La Cosa tinha acesso à Corte de Lisboa (51). Há ainda a possibilidade de que Ojeda possa ter tido contacto com as explorações de Cabot nas Caraíbas e, ou confiscou os seus mapas ou arranjou informações da tripulação, de uma maneira o outra, a fim de que La Cosa pudesse fazer o seu novo mapa do mundo por volta do ano 1500.

Assim, pese embora não termos a pura e crua realidade para apoiar estes argumentos, temos informações suficientes para continuar com estes argumentos e mais informações virão, em breve, à superfície, resultantes de investigações correntes.

Até aqui, neste papel tem-se visto como Cabo Verde desempenhou um papel importante ao tornar possível o tratado entre Espanha e Portugal com as bênções do Papa, e também revimos muitas informações previamente desconhecidas que mostram como o Rei de Inglaterra manobrou para achar uma maneira de usar as mesmas condições do tratado com o consentimento silencioso do Papa que, eventualmente, conduziriam à colonização da América do Norte e o inicio do Império Britânico, que antigamente controlou 25% da superfície total da terra. Hoje, a Comunidade Britânica das Nações, o sucessor do Império Britânico representa 54 estados membros com uma população de mais de 2 bilhões de habitantes, ou quase um terço da população do mundo (Commonwealth). Algumas pessoas podiam mesmo considerar que os Estados Unidos deveriam ser vistos como um membro de facto da Comunidade britânica uma vez que seriam qualificados como uma antiga colónia e além de que as suas

políticas internacionais são muito semelhantes. O Inglês é a língua preferida da actividade comercial por todo o mundo. Examinamos também numa escala limitada, a influência do Papa e o seu envolvimento na descoberta de terras novas e a conversão dos não crentes ao Cristianismo no mundo não desenvolvido com uma enorme ajuda das gentes de Cabo Verde, os quais, às vezes, tornaram-se missionários e, por várias razões, desempenham um papel importante nesta conversão.

A MENTALIDADE DOS PAPAS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS POVOS INDIGENAS

Agora, creio que é a altura de examinar atentamente os Papas que iniciaram estas aventuras a fim de que nos seja possível compreender melhor o mundo de hoje. Vamos primeiro examinar o que o Papa Nicolau V tinha dito na Bula de 1455.

A Bula – 8 Jan 1455: Romanus Pontifex de Papa Nicolau V concedendo a D. Afonso V e a seus sucessores e ao Infante D. Henrique, a conquista, ocupação e a posse de todas as terras, portos, ilhas e mares de África, do Cabo Bojador e ”Nun” até Guiné inclusive e para além de todo litoral a sul até a sua ponte extrema. Em todas estas terras ”eles podem impor leis, penalidades e proibições e podiam construir mosteiros, casas religiosas e igrejas, cujo padroado ficava com eles. Além disso podiam submeter os infiéis à escravidão, invadir, conquistar e ocupar quaisquer terras aos Saracens (Muçulmanos) e aos pagãos. A Bula proíbe a navegação e a pesca a todos os Cristãos, nos acima mencionados mares e o comércio nas ditas terras e com os seus habitantes, excepto quando previamente autorizados pelo Rei de Portugal e o Infante D. Henrique. A autorização supunha o pagamento de impostos. […] (Nicolau V).

A bula dá uma excelente visão excedentes dos Papas e suas ambições para o que é claramente um plano para a conquista do mundo. Esta Bula em particular, favoreceu Portugal. A Bula de 1493 favoreceu a Espanha e, então, em 1494 chegamos ao famoso acordo entre Espanha e Portugal. Estes ideais não foram inteiramente novos, de facto, o Papa Urbano II escreveu uma bula semelhante quase cinco séculos mais cedo, em 1095

quando organizou o primeiro das Cruzadas Cristãos contra Islão (Papa Urbano II). Contudo estas bulas e tratados eram inteiramente impostos e desencadeados com uma fúria nunca antes conhecida pela humanidade. É importante notar como a palavra infiel é usada na acima mencionada bula, porque esta é a palavra que enfurecia Thomas Jefferson que era frequentemente acusado de ser um infiel pelos padres quando ele trabalhava como presidente e, consequentemente, desprezava os padres que usavam tais palavras, como infiel, como um pretexto para justificar os seus poderes sobre o género humano. Tais padres acreditavam que eles tinham direitos dados por Deus para coagir as gentes no seu modo de acreditar, mas Jefferson acreditava que estes padres eram irracionais e que essa razão não podia representar um deus que pela sua própria natureza, teria de ser racional. Jefferson acreditava que Deus era um "Criador Racional". Em conformidade com Jeremy Koselak, Jefferson acreditava que "Jesus exigia resistência a autoridade se prejudicasse as liberdades essenciais" (Koselak).

Seria esta maneira de pensar que influenciaria os novos colonos do Novo Mundo para tomar posse das novas terras, sem o consentimento dos habitantes, nativos, e, convertendo esta gente à nova religião. Se se examinar particularmente esta Bula de 1455, verifica-se que o Papa estava muito interessado em cobrar impostos a todos os Cristãos que solicitassem licença para actividade comercial nos mares e terras recentemente descobertos. Esta é também um reflexo directo do controlo que o Papa tinha sobre os Reis Católicos. Este pensamento é também um precursor da doutrina de Manifesto do Destino (Manifest Destiny) que foi baseado na Doutrina da Descoberta. Na verdade, foi na Bula Borgia, de 1493, que a Lei das Nações foi concebida pelo Papa Alexandre VI, que declara

em parte, “[…] que nenhuma das ilhas e terras firmes, encontradas ou a encontrar, descobertas ou a descobrir, para além da dita linha, em direcção a oeste e a sul, esteja na posse efectiva de qualquer Rei ou Príncipe Cristão…” que, basicamente, significa que: “uma nação Cristã não tinha o direito de estabelecer domínio sobre terras previamente dominadas por outra nação Cristã” (Inter Caetera). Este princípio estabeleceu a Lei das Nações e é usado como a Doutrina da Descoberta durante a divisão da América. Pode-se também ser divulgada, a partir deste princípio, que, não obstante o Tratado de Tordesilhas, que dividiu o mundo entre Espanha e Portugal, outra nação Cristã podia ainda reclamar um novo território hasteando a bandeira em nome do Rei, como os Britânicos fizeram na Austrália, no século 18. Basicamente, as outras nações Cristãs simplesmente aplicaram a doutrina da descoberta para Cristianizar e tomar posse das novas terras descobertas que era o principal objectivo do Papa. Uma vez mais ligando os pontos, pode-se verificar que o continente da América do Norte foi dividido entre os poderes Europeus que reconheciam os direitos de descobertas como aplicadas pelas nações Cristãs. Os Ingleses fizeram valer as suas reclamações iniciais para o continente como uma nação Católica com as bênções “não oficiais” do Papa, como foi mencionado anteriormente. Em 1527, o Rei Henrique VIII zangou-se com o Papa porque não podia divorciar-se de Catarina, decidindo, assim, tornar-se ele próprio o chefe da Igreja obtendo o seu divórcio legalmente. Todavia, a sua filha Mary que foi Rainha de 1553-58 e conhecida na história como “Bloody Mary” (Maria Sanguinária) estava tão zangada com a nova igreja que decidiu executar o clero que não queria voltar ao Catolicismo como ela restabeleceu a igreja Católica durante o seu reinado sangrento. A volta para a Igreja Católica não durou muito, porque Elisabete, a primeira filha do Rei

Henrique VIII, seguiu Maria ao trono e retornou a Igreja Anglicana, como Igreja Oficial da Inglaterra, com a Monarquia como o Governador da Igreja. Tornou-se na rainha mais famosa da Inglaterra e reinou durante 45 anos. O Papa excomungou-a em 1570. Estes eventos dão-nos uma espécie de imagem de desordem religiosa na Inglaterra que conduziu ao êxodo de famílias Inglesas procurando a liberdade religiosa, proveniente da perseguição na Inglaterra, e navegando para as novas terras da América do Norte. De facto, os Ingleses estavam matando bruxas suspeitas num fundamento normal. Caça às bruxas, tortura e execução de bruxas estão autorizadas pela doutrina “Malleus Malificarium” (O martelo contra as bruxas) autorizado pelo Papa Inocêncio VIII próximo do fim de século XV e em 1591 o Rei James da Escócia autorizou a tortura das bruxas na Escócia (Linder). Isto é interessante porque escaparam da perseguição religiosa na Inglaterra e decidiram oprimir os nativos da América do Norte por causa das suas crenças diferentes, especialmente depois de terem sido bem-vindos pelos nativos nas suas primeiras colonizações.

O problema Índio tornou-se numa situação que exigiria a máxima atenção do novo governo dos Estados Unidos depois da Guerra Revolucionária O novo país desejaria claramente atrair Cristãos que estavam fugidos da Europa devido às incertezas religiosas, mas, os Índios ainda ocupavam grandes territórios que eram as suas terras ancestrais. O pensamento original foi de recolocar os Índios a oeste do Rio Mississípi mas, de repente, os Estados Unidos compraram o Território de Luisiana, em 1803, que representava um terço da área territorial, da parte continental dos Estados Unidos, hoje, e esta compra criou caos total para os Índios. Thomas Jefferson, que pregando igualdade e, segundo noticias, tinha grande respeito pelos Índios, decidiu fixar os Índios em reservas e expulsá-los

das suas pátrias. É obvio que a reivindicação das terras foi efectuada de acordo com a doutrina da descoberta e recompensou Espanha e depois transferia à França, antes de ser vendida aos Estados Unidos. Os Índios nada podiam dizer porque o Papa era a máxima autoridade e as suas bulas e tratados tinham já sancionado a validade desta prática, já que a doutrina da descoberta era considerada o meio legal de se apropriar da terra dos Índios. Pela aplicação desta doutrina, os Índios não eram tratados como pessoas. Esta prática prevalece até hoje. Agora os Americanos têm forças militares superiores para impor a sua regra. Caso fechado.

Foi provavelmente durante a primeira metade do século XIX que os Americanos começaram fortemente a sentir sobre o "Manifesto do Destino". Darwin tinha feito a sua famosa viagem no "Beagle" à volta do mundo em 1832, e fez a sua primeira paragem em Cabo Verde, depois da partida de Inglaterra, e escreveu o "Origem das Especies". Ele escreveu acerca da "Sobrevivência dos mais aptos" e esta filosofia começou a atrair os novos Americanos em acreditar que estava competindo com os Índios pela sobrevivência e portanto era necessário que os Índios fossem subjugados a fim de que a civilização dos novos Americanos permanecesse incontestada. Assim, quando pensamos no manifesto do destino, podemos pensar na doutrina da Descoberta com fortes influências de Charles Darwin e a sua filosofia da sobrevivência dos mais aptos, em adição com as bulas papais e o tratado de Tordesilhas (American Progress). Os Americanos, de algum modo, pareciam acreditar que tinham o direito dado por Deus de procurar terra, tanto quanto possível, porque estavam a construir uma terra de liberdade, sem precedente na história, e, por conseguinte, esperavam ser protegidos por Deus. Os Índios eram considerados como sendo pessoas inferiores pelo que

teriam de se adaptar tornando-se Europeizado e aceitando o modo de vida Americano ou sofrem as consequências. Muitas pessoas, até hoje, ainda acreditam que os Índios foram simplesmente vitimas da história e estando no lugar errado e no tempo errado da história que resultou na sua morte. Cabo Verde, naturalmente, foi directamente ou indirectamente envolvido em todos estes eventos.

O princípio do manifesto do destino provavelmente atingiu a fase crítica no resultado da conquista do Álamo, em Texas, no ano de 1830, quando os Americanos tomaram Texas do México. Muitos políticos Americanos queriam conquistar todo o México e provavelmente ainda mais a América Central a fim de proteger as fronteiras da América dos estrangeiros. Ironicamente, o contra argumento envolvido teria sido demasiado difícil de absorver milhões de Latino Americanos na América e podia criar muitos problemas internos, que América não tinha previsto, especialmente já que os Mexicanos eram de raça diferente. Contudo, havia pouca dúvida que América queria controlar todo o hemisfério em tempo devido, pois que estava emergindo como a mais poderosa nação na região.

Um dos principais instrumentos para controlar o hemisfério estava contido na Doutrina de Monroe que foi introduzido pelo Presidente James Monroe, em 2 de Dezembro de 1823, para impedir os Europeus de interferir nos assuntos do hemisfério ocidental Os Estados Unidos tomaram a posição de ser um "Big Brother" para toda a América Latina. Esta filosofia daria aos Estados Unidos uma conexão de actividades com os países do hemisfério e uma voz importante na economia e relações comerciais que faria as nações dependentes do Big Brother para a sua sobrevivência, enquanto o Big Brother teria

prioridade no acesso à riqueza natural da região. Em outras palavras, em vez de conquistar estes países, através das invasões militares, o novo conceito do manifesto do destino seria usar a influência Americana para persuadir estes países a aceder às novas realidades e reconhecer os Estados Unidos como poder dominante da região. Há vários exemplos específicos que realçam esta filosofia. Por exemplo, há a Guerra Hispano Americano de 1898, que muitos escritores consideraram ser desnecessária, e Espanha não queria a guerra, mas os Americanos queriam a Espanha fora da área, e como resultado, os Estados Unidos derrotaram os Espanhóis na guerra e tomaram posse das Ilhas Espanholas que incluíam Porto Rico, nas Caraíbas e as Ilhas Filipinas, no outro lado do mundo no Oceano Pacífico. Naturalmente, Espanha foi também expulsa de Cuba, para que qualquer nova administração, em Cuba, teria as bênçãos dos Estados Unidos, até a revolução de Fidel Castro 60 anos mais tarde. Outro exemplo é a 9-11 campanha terrorista para derrubar a democracia que não recebeu a aprovação dos Estados Unidos. Este foi o caso de Chile em 11 de Setembro de 1973, quando a Administração de Nixon, guiada por Henry Kissinger, desejou o derrube do governo democraticamente eleito, que era dirigido por Allende (Venturino). Milhares de pessoas foram executados pelos pelotões de fuzilamentos, por causa do seu apoio à democracia, e pilotos militares dispararam mísseis para dentro do palácio presidencial (La Moneda Palace) onde Allende morreu naquele dia fatídico na história. Allende foi o recente presidente eleito democraticamente. Desta maneira os Estados Unidos foram capazes de controlar Chile. Nunca um Americano foi o julgado por este acto de terrorismo, apesar da evidência factual que Nixon e Kissinger deram a ordem para derrubar a democracia e estabelecer uma ditadura. Porque é que os ataques terroristas de 9-11-1973 são assim facilmente

esquecidos, enquanto aqueles de 9-11-2001 não podem ser esquecidos? Depois, naturalmente, há o famoso acto de ficar de impasse entre os Estados Unidos e a União Soviética, durante a Crise dos Mísseis Cubanos de 1962, na qual os Estados Unidos invocaram a Doutrina Monroe, como a sua autoridade legal para se desembaraçar dos mísseis soviéticos de Cuba.

Os exemplos acima são justamente usados para salientar algum dos mais famosos incidentes que reflecte a doutrina do manifesto do destino usado pelos Estados Unidos. Basicamente a filosofia evoluiu de uma invasão militar como era prática nos Estados Unidos Continental, quando as terras foram confiscadas, ou de outra maneira tomadas por meios militares, contra os Ingleses e ou os Franceses, para uma de persuasão, que era destinada em aceitar a influência dos Estados Unidos para os estados clientes da América Latina como troca de segurança das administrações locais. Um famoso professor e escritor Americano diz -nos que ditadores Latino Americanos receberam treino terrorista nas escolas Americanas e aplicaram os seus novos conhecimentos, de tal modo, que as suas estatísticas de aprisionamentos, torturas e mortes, e outros abusos dos direitos humanos, foram de longe maiores que aqueles que ocorreram na União Soviética e nações do Bloco Leste (www.alternet.org/authors/3640). Esta informação tem sido também relatada por um activista e escritor, Wes Enzinne, num artigo intitulado, "A Escola das Américas e Memória na América Latina" em 20 Nov 2006. No artigo, diz-nos que durante os dois períodos de Ronald Reagan como presidente, ele teve uma política da Guerra Fria na América Central que resultou em mortes de"cerca de 300,000 pessoas, em torturas de centos de milhares e conduzindo milhões ao exílio"(Enzinne). O historiador Greg Grandin pode, provavelmente, fornecer mais informações relacionadas com o

seu livro “Empire Workshop”: US Allies in Central America)” (Oficina do Império: Aliados dos Estados Unidos na América Central). Outra informação pode ser encontrada em: www.soaw.org Este é um cão de guarda que vigia a situação na América Latina num esforço para eliminar estes crimes.

A importância destas revelações é simplesmente ajudar o leitor a compreender quantos dos problemas de hoje evoluiu da história do passado que raramente é citado pela comunicação quando discutem os distúrbios e revoltas no mundo. Contudo não obstante o risco em ofender pessoas, pelas suas opiniões, basta somente rever os detalhes nas bibliotecas ou na Internet para verificar estes comentários. O meu propósito as revelar esta informação é ajudar as pessoas a julgar, elas próprias as questões que lhes afectam para que tenham uma ideia melhor como lidar com os problemas quando chegar a altura de votar nos seus candidatos favoritos.

Presentemente, esta informação pode explicar a diminuição de votantes nalguns países. Largo segmentos da população informada vê os seus líderes políticos como hipócritas e não têm vontade de os apoiar. Esta informação podia mesmo ajudar as pessoas a fazer melhor investimento nas decisões que podiam mudar as suas vidas. O melhor investimento de decisões são aqueles que contrariam as opiniões expressas dos políticos. De facto, precisamente no outro dia, vi na televisão uma entrevista muito controversa com um comerciante financeiro, independente, que disse que sonha com uma recessão e os problemas financeiros corrente sendo experimentados pelo mundo hoje (especialmente na Europa e nos Estados Unidos, no fim de 2011), porque isto é onde ele ganhará dinheiro porque os políticos continuarão a tomar decisões erradas. Estas decisões erradas criarão muitas

oportunidades para os investidores inteligentes que aprenderem a projecta, eles próprios e aos seus activos do caos económicos corrente, que é esperado ocorrer dentro dos próximos 12 meses, quando a moeda corrente (papel moeda) ficarem virtualmente sem valor devido às decisões desatinadas, tomadas pelos políticos (Nesta altura, os políticos Europeus estavam tentando salvar a Grécia de bancarrota, a fim de proteger o Euro do colapso, enquanto os Estados Unidos estavam tentando criar emprego para salvar a economia Americana). Assim, se estão lendo esta informação antes de Outubro ou Novembro de 2012 terão a oportunidade de verificar a exactidão desta afirmação. Esta informação for baseada numa entrevista na Televisão BBC com Alessio Rastani, um comerciante de Londres estabelecido em 26 Sep 2011.

É triste dizer que muito do que aconteceu na América, acredita-se que tenha influenciado Hitler no seu ataque a Leste conquistando os Russos porque, como os Americanos, os Alemães necessitavam de mais espaço (Lebensraum). Diz-se que Hitler tinha admiração pelas políticas Americanas de segregação e de tratamento dos Índios nas reservas e pode ter sido altamente influenciado pelo Documento de Imigração dos Estados Unidos, de 1924, que restringiu a imigração dos países Europeus do sul com a preferência pelos Europeus do Norte dos países Europeus do Oeste (Hitler). O modo de deportar os Judeus, confinados em comboios, para os campos de concentração, reflecte uma forte semelhança ao modo como os Americanos deportaram os Índios para Oklahoma de Florida. Muitos foram também acorrentados e forçados a deslocar, a pé, para Oklahoma e milhares destes faleceram ao longo do caminho. Hitler era um leitor ávido dos livros de cowboy e Índios e ficou impressionado pelos Euro Americanos e pela sua

habilidade em derrotar constantemente os "selvagens vermelhos". E como os Americanos, Hitler também invocaria a vontade de Deus para proteger os Alemães como os Americanos fizeram para proteger a sua nova nação. Existem muitas fotografias disponíveis dos Nazis e líderes da Igreja Católica Romana fazendo a saudação Nazi em apoio a Hitler (Walker).

Agora, é muito importante tomar conhecimento que os nativos da América do Norte estão sendo ainda perseguidos, torturados, assassinados, violados, raptados, esterilizados e usados para experiências medicinais. Esta conduta está sendo levado a cabo pelo clero, e.g. a Igreja Católica Romana, Igreja Unida e Igreja Anglicana, professores das escolas, funcionários do governo, a CIA e autoridade policial. É interessante notar que eles, usualmente, não infringem quaisquer leis nacionais, porque eles não têm leis para proibir estas ocorrências pelo que eles, conseguem evitar o escrutínio e a perseguição. Por exemplo, embora possa parecer absurdo, se os Índios são considerados ser "não pessoas" pelo estado, não existem leis para condenar alguém por matar uma "não pessoa". A única fonte de justiça seria ter de investigar estas questões através do Tribunal Criminal Internacional que tem legislação escrita baseada nos julgamentos de Nuremberga na Alemanha depois da guerra, que processaram os Nazis pelo crime de genocídio.

Acredita-se que a separação da Igreja e do Estado tenha sido inspirada por Thomas Jefferson, na América em 1803, e gradualmente influenciou muitos outros países por todo o mundo, embora países como Inglaterra sejam representados nestes dias, pela monarquia como cabeça da religião nacional. Muitas pessoas parecem acreditar que a política da separação da igreja do estado está na Constituição dos Estados Unidos,

mas isso não é verdade e outros podem ainda acreditar que a Constituição dos Estados Unidos foi delineado para manter separada a igreja e o estado. Infelizmente, com a decisão de Johnson v McIntosh, de 1823, a Doutrina Cristã da Descoberta não só estava escrita na lei dos Estados Unidos mas também tornou-se a pedra angular na política Índia dos Estados Unidos durante o próximo século (Paul). Outras pessoas acreditam que os Estados Unidos foram fundados como uma nação Cristã e isso também não é verdade. Em 1797, quando o Tratado de Tripoli foi ratificado, Artigo XI do tratado declara "[…] **o governo dos Estados Unidos não é em qualquer sentido fundado na religião Cristã** […]". Esta situação cria muitos problemas, quando a igreja e o governo estão envolvidos em cometer crimes contra a humanidade. O governo, usualmente, transfere crimes dentro da Igreja para serem rectificados pela igreja, pela Lei Canónica, de preferência, antes de impor a Lei Civil e parece evitar quaisquer conflitos com a igreja. Aquilo foi antes dos abusos sexuais da igreja na Irlanda enfurecerem a nação incluindo o governo. Agora, o governo do Primeiro-ministro Kenny, na Irlanda denunciou o Papa no Parlamento (depois de ler um relatório que era suposto corrigir os problemas) e acusou-o de proteger os interesses da igreja, em vez das vítimas dos crimes perpetuados pelo clero. O PM tem sido apoiado pelos diferentes partidos políticos, assim como pelo povo comum (deveria chamar a atenção aqui que alguns Irlandeses acreditam que a situação económica criada por Kenny é de longe pior que os crimes cometidos pelo Papa).

Parece, como se a defesa legal da igreja nas disputas sexuais tenha sido centralizado na convicção que os padres são contratantes independentes e não representam a Igreja, quando estão envolvidos em conduta imprópria, por isso a igreja deveria ser imune da lei ajustada para as vítimas. Contudo,

quando um padre morre, o seu património é reclamado pela Igreja, mesmo quando os escravos tenham sido incluídos na propriedade. Esta situação realmente, correu em Cabo Verde depois da morte do Bispo Pedro Brandão, em 1607 (Gonçalves). O jornal Inglês, "The Guardian" publicou um artigo muito interessante sobre estas questões na pagina. 3 da Edição Internacional de 14 de Setembro de 2011, que foi escrito por Henry Mc Donald, "Os padres Católicos têm sido incapazes de casar desde que as reformas Gregorianas do século XI tornaram o celibato obrigatório. Os historiadores têm argumentado que a mudança foi essencialmente para assegura que os patrimónios detidos pelos clérigos transitaria para a Igreja nas suas mortes antes que para as suas descendências. Parece que a igreja quer tê-lo de ambas maneiras.

Existe ainda outro problema, ao lidar com a questão da separação de igreja do estado, e que é o papel desempenhado entre o Vaticano e os Estados Unidos. Acredite-se ou não, existem fortes argumentos sendo efectuados por aqueles críticos que realmente acreditam que os Estados Unidos pertencem ao Vaticano, em virtude do tratado conhecido como a Carta Magna, e aprovado em 1213. De acordo com este argumento, o Rei de Inglaterra deu o Reino de Inglaterra ao Papa Inocência III, como um dom feudal, em troca da absolvição dos seus pecados para que pudesse entrar no Reino do Céu depois da sua morte na terra (Vatican Connection). Não há nenhum argumento quanto a isto pois é um facto claramente registado na história. O problema aparece dois anos mais tarde, quando o Rei é induzido a assinar outra Carta Magna, em 1215, que devia ter anulado as condições da anterior. Alguns escritores têm argumentado que o Rei enviou uma carta secreta ao Papa Inocência III e reclamou que a Carta Magna de 1215 foi-lhe forçada pelos seus barões e que isso não foi a sua

verdadeira intenção e que os termos da Carta Magna de 1213 devia ainda ser reconhecida. O Papa respondeu favoravelmente ao pedido e declarou-o nulo e sem efeito; todavia, a Carta Magna foi revista várias vezes, durante um período de mais de 80 anos. Conforme alguns analistas o Papa ainda possui a Inglaterra e a Irlanda e, possivelmente, os Estados Unidos. O argumento continua dizendo que o Rei pagou uma renda anual ao Papa, como um inquilino, para usar as terras de Inglaterra, e Irlanda. Outro argumento é então fabricado que os Estados Unidos são ainda uma colónia da Inglaterra, que é ainda pertencente ao Papa. Existem muitas complicações para este argumento que não pode e não devia ser discutido neste trabalho porque isso não é o meu objectivo. Embora, actualmente, eu compreenda que alguns leitores considerarão estes argumentos como sendo pura fantasia, por isso preferia não entrar num debate acalorado sobre esta particular questão, mas simplesmente encaminhar o leitor para alguns artigos interessantes que, creio deveriam ser examinados com propósitos educacionais e uma amplificação do nosso conhecimento. Um bom lugar para começar seria: Constitutional Rights Foundation, 601 S. Kingley Dr. Los Angeles, CA 90005-USA tel: (213) 487 5590 e solicitar informação de fundo da Carta Magna. Sempre tente lembrar-se, quando pesquisar a Carta Magna que usualmente será mencionada como sendo aprovada em 1215 no Runnymede, mas realmente isso foi devido às clausulas na Carta Magna original que foi feita em 1213, que muito irritou os barões do Rei que estavam prestes a revoltar contra ele, se não aceitasse os termos do novo acordo que, basicamente, significava que os barões também tinham direitos e que o rei não estava acima da lei. Este documento demonstrava mais tarde ter grande influência na constituição dos Estados Unidos e na Declaração dos Direitos (e outras partes do mundo falante Inglês)

destinados a proteger os direitos dos cidadãos. Até a Associação Americana de Tribunais que deriva os seus direitos da Carta Magna, ergueu um monumento comemorativo em Runnymede atestando esta declaração. Isto complica mais ainda o assunto, porque alguns críticos argumentam que a Associação Americana de Tribunais jura fidelidade ao tribunal, que está na Inglaterra, e, portanto, um feudo do Papa. Pode ter um monte de diversão tentando descobrir isso.

Outra interessante mudança desta história é tentar justificar um embaixador Americano para o Vaticano e explicá-lo ao público Americano que foi criado acreditando na teoria da "separação de estado e igreja". E tornar as coisas ainda mais intrigante quando o Presidente Obama, em 2009, nomeou Caroline Kennedy como sua escolha para Embaixadora no Vaticano, senda a sua selecção realmente vetada pelo Papa (Esta informação foi relatada em um artigo de noticias online por Chris Mc Greal para: www.guardian.co.uk em 14 de Abril de 2009). Assim, este é um exemplo claro de que o Papa tem mais autoridade que o Presidente Americano e as pessoas estão confusas enquanto procuram respostas directas para este dilema.

Meu propósito em incluir esta informação no relatório é mostrar que os tempos estão mudando e as pessoas, e alguns políticos, estão começando a tomar conhecimento dos abusos da Igreja que prevaleceu durante séculos com impunidade. Sinto também que deve haver um equilíbrio delicado entre a Igreja e o Estado, devido à natureza das consequências, que poderiam ter um efeito desastroso sobre as duas instituições, se mal geridos. Não há dúvida em minha mente, que os políticos precisam a lealdade das igrejas para manter algum tipo de disciplina moral e controlo sobre as massas, a fim de que o

Estado possa estender este controlo para a sua própria finalidade. Esta filosofia implica, naturalmente, uma certa quantidade de controlo da mente para desencorajar as massas de ler literatura perigosa que desafiaria as suas crenças. Esta prática pode ter benefícios a curto prazo e permitir um período de transição para crenças mais liberais e, provavelmente, evitar algumas das armadilhas que estão ocorrendo no mundo Árabe, em 2011, que ficou conhecido como a Primavera Árabe. De repente, o mundo muçulmano reconheceu que há uma grande diferença entre os líderes religiosos ricos e as massas que devem esperar para obter as suas recompensas em vida e não após a morte. Eu sei que essa informação vai ser um choque para a maioria das pessoas, e mesmo depois de ler esta informação, elas não quererão acreditar. No entanto, esta informação é documentada e, aparentemente, pode ser verificada com muito pouco esforço. No caso da Irlanda, a informação foi bem documentada nos jornais irlandeses em Julho de 2011 e novamente em Setembro de 2011. Assim, pode ser facilmente encontrada na Internet. No caso da América do Norte, uma Comissão da Verdade foi estabelecida no Canadá, mas algumas pessoas acreditam que é uma entidade falsa sem verdadeira vontade de encontrar a verdade, apesar de testemunhas das atrocidades cometidas. Acredita-se que uma testemunha chave tenha sido assassinada num hospital (Sep. 15 Tribunal). Numa nota similar, o Presidente Obama pediu desculpas para as experiências médicas realizadas na Guatemala, em Índios, depois de WWII, quando reconheceu a exactidão de um estudo realizado nos Estados Unidos que confirmou que os Índios foram injectados com sífilis e gonorreia pelo Departamento de Defesa. Parece que a principal justificação para essas acções é o simples facto, de que esses Índios são considerados "não pessoas" sem direitos humanos o que tem sido a política do Novo Mundo desde a chegada de

Colombo em 1492. A decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos em 1823 que foi anteriormente discutido, defendeu o princípio da Doutrina Cristã da Descoberta e do tratamento de Índios como não pessoas.

Em outras palavras, parece que os Índios devem ser eliminados de uma forma ou outra para controlá-los e possuir legalmente as terras que reivindicam. Eles têm mesmo justificado os seus crimes, citando passagens bíblicas no Canadá e nos Estados Unidos. Basicamente, eles estão dizendo que Deus prefere que os Europeus possuam e desenvolvam as terras porque vão fazer melhor uso delas. Os outros dizem que não devemos tomar estas passagens muito a sério hoje, porque eles não se aplicam ao mundo moderno. Esta filosofia obriga a pessoa racional a estudar as origens da Bíblia e saber exactamente como os conteúdos foram aprovado e por quem e por quais razões. Parece que há muito mais a aprender na vida e, quando começamos a ver a luz é extremamente difícil de parar de aprender, por causa da emoção e riqueza que ela traz à nossa vida.

ORIGENS DA BÍBLIA – SEPARANDO FACTO E FICÇÃO

Muitas pessoas estão começando a questionar o raciocínio na Bíblia e suspeito que há muitas interpretações diferentes por grupos de interesses especiais. Na verdade, esta suspeita pode ser facilmente confirmada fazendo uma busca na Internet sobre "Origens da Bíblia". Muitas pessoas vão-se surpreender ao saber que o Papa proibiu o ensino da Bíblia em Inglês, ou em qualquer das línguas vernáculas. Por muitos anos, as traduções da Bíblia foram limitadas ao Latim e ou ao Grego. Somente no século XVI que a Biblia foi "oficialmente" traduzida para Inglês e tornou-se disponível para o leigo e isso foi depois do Rei Henrique VIII tornar-se Chefe da Igreja Anglicana na Inglaterra. Isso ocorreu em 1539, três anos depois de ter executado o editor William Tyndale por imprimir a Bíblia em Inglês (Bible and Christianity). Ironicamente, ele tinha um motivo sinistro para esta súbita mudança de coração e de acção aparentemente nobre. Ele fez isso para ofender o Papa, por não lhe dar o divórcio. Eventualmente, este acto teria forçado o Papado a publicar uma Bíblia em outras línguas que não o Latim, porque a Igreja queria ter uma versão Católica Romana da Bíblia. Para saber mais sobre a história da Bíblia eu recomendaria uma visita ao site: www.GREATSITE.COM e procurar pela "História Inglesa da Bíblia". Antes da tradução, por Tynsdale, outro cidadão Inglês: John Wycliffe (1320-1384) tinha já traduzido a Bíblia para Inglês no 14º século. Ele também atacou a corrupção na Igreja em seus escritos e prelecções. Em muitos aspectos, ele foi o precursor de Martin Luther e da Reforma Protestante. O Papa tentava prendê-lo, mas não consegui e ele morreu como homem livre, mas isso não era suficiente para o Papa. Num acto surpreendente de vingança, o Concilio de Constança decretou, em1415, que os

seus restos mortais fossem desenterrados e queimados. Suspeito que o Papa queria confirmar que o homem estava realmente ardendo no Inferno. Esta ordem foi realizada, sob o comando do Papa Martinho V, pelo Bispo Richard Fleming, em 1428. Esta história soa como algo que se pode esperar para se ver num bom filme de terror, mas isto foi um acto oficial da Igreja!

Mesmo embora as bíblias tivessem sido escritas em Latim e Grego é importante notar que as línguas originais eram Grego, para o novo testamento, e Hebraico para o Antigo Testamento, mas o Latim estava sendo usado pela Igreja romana por mais de 1,000 anos e este texto Latim foi drasticamente diferente do texto original Grego. No ano de 1490, Thomas Linacre, um professor de Oxford e médico do Rei Henrique VII e Rei Henrique VIII aprendeu Grego e comparou o texto Grego com o Latim Vulgata. Ele escreveu no seu diário, "Ou o Grego (original) não é o Evangelho [...] ou não somos Cristãos (English Bible). Apesar do Latim não ter sido a língua original da Bíblia, a Igreja ameaçou matar qualquer um que lesse as escrituras em qualquer outra língua que não o Latim (esta informação pode ser verificada lendo a "História Inglesa da Bíblia" no site: www.GREATSITE.COM). No início da história da Igreja, o elemento Latino da Igreja tentou usar Latim em Constantinopla, mas esta prática foi proibida pelo Patriarca Cerularis (esta política faria sentido uma vez que a Igreja de Constantinopla estava usando a língua original, o Grego, que era mais precisa e confiável) e foi recebida com punição severa que levou a muitas disputas dentro do Império Romano e culminando, finalmente no Grande Cisma entre o Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa Católica Oriental. É muito lamentável que o destino do mundo tenha sido confiado nas diferentes interpretações da Bíblia, em vez das

pessoas simplesmente praticarem o bom senso e tolerância quando apropriado. Uma das principais razões para a reforma e a revolta de Martin Luther foi o controlo que o Vaticano tinha sobre a Bíblia ao exigir que fosse impresso apenas em Latim. Luther preferiu que as pessoas comuns finalmente começassem a ter acesso a uma Bíblia que eles pudessem entender. Felizmente, por esta altura, Gutenberg tinha inventado a máquina de impressão para fazer publicações muito mais fáceis. Naturalmente, isso seria incorrer noutros problemas também, já que havia muitos problemas com as traduções originais da versão Latina da Bíblia. Este facto requereria que os escritos da Bíblia fossem refinados para atender à finalidade da reforma. É natural que nestas circunstâncias houvesse diferenças de opinião que teriam repercussões a longo prazo nas práticas religiosa.

O ensino da Bíblia está cheio de problemas que muitas pessoas tomam por certas, ainda que tenham sido historicamente envolvidas em situações de vida e morte com o controlo máximo do Vaticano. Existem muitos exemplos, chocante de como o Vaticano obrigou as pessoas a aceitarem o controlo da mente pela igreja e restringiu o pensamento livre no desenvolvimento da investigação científica. Aqui, gostaria de apontar alguns exemplos, dos tantos, que as pessoas normalmente não pensam quando lêem a Bíblia porque elas foram ensinadas a confiar na fé e não no senso comum. Por exemplo, quantos Cristãos sabem que o Vaticano executou um matemático porque ele acreditava que o sol era o centro do universo e não a terra? Isso é exactamente o que aconteceu a Giordano Bruno que foi enforcado de cabeça para baixo e queimado na fogueira em 17 Fev. 1600 (Giordano). Ele era também um padre e filósofo. Depois existe o famoso caso de Galileu que foi preso e torturado por provar que o sol era de

facto o centro do universo conhecido e não a terra (Galieo). O Papa tentou convencer o cientista a mentir em seu julgamento a para ganhar a sua liberdade do cativeiro. Galileu era um homem doente de idade avançada e foi humilhado pelo Papa sob a ameaça de tortura e execução por causa de suas descobertas científicas. Ele, finalmente, viveu seus últimos dias em prisão domiciliária, em cativeiro. Gostaria de acrescentar que ele era considerado uma pessoa muito religiosa e seguidor do Catolicismo. A Igreja demorou cerca de 400 anos para se desculpar com Galileu, no século XX quando o Papa João Paulo II supostamente perdoou-lhe, em 1992.

Ironicamente, hoje a igreja tem a sua própria pesquisa astronómica e instituição educacional, Castelo Gandolfo, que está localizado a 16 milhas SE de Roma e outro observatório na Universidade de Arizona, em Tucson, AZ mais um telescópio no Mt. Graham, Safford, AZ que tem estado operacional desde 1993 e operado pelo VORS (Vatican Observatory Research Group) – Grupo de Pesquisa do Observatório do Vaticano). Parece que a Igreja está muito preocupada com o que a ciência pode revelar. Muitos fiéis realmente acreditam que a Igreja já devia ter acesso ao conhecimento de que eles estão buscando no espaços desde que o Papa afirmou estar investido como poder de Deus aqui na terra (Pope Urban II).

Thomas Jefferson que é, sem dúvida, um dos mais venerados presidentes na história dos Estados Unidos, fornece-nos alguns interessantes critérios sobre os seus pontos de vista da religião. Parece que Jefferson acreditava fortemente na liberdade religiosa mas tinha muitas suspeitas relativamente à religião em geral. Ele chamou a religião “ de charlatanismo da

mente". Padres, disse ele, receiam o avanço da ciência como as bruxas temem a aproximação da luz do dia" (Walker).

Concelhos periódicos foram convocados sob a autoridade do Imperador para resolver inconsistências no ensino do dogma Cristão a fim de manter a disciplina dentro do império. Estamos tão acostumados com a nossa familiaridade com o Cristianismo na Europa Ocidental e no Hemisfério Ocidental que muitas vezes esquecemos que depois de Jerusalém as quatros grandes capitais Cristãs do mundo estavam em Roma, Alexandria (Egipto), Constantinopla (Agora Istambul) e Antioquia (Síria) e mais tarde, em 451, Calcedónia (Turquia). Estas eram todas cidades do Império Romano na altura em que o Cristianismo foi-se espalhando para o leste. Cada cidade tinha um Arcebispo, que era o Patriarca, nomeado pela autoridade de Roma.

Você não precisa ser um génio para entender que sem telefones nem Internet, seria um pesadelo de comunicações tentam ensinar ao clero o mesmo dogma em diferentes áreas geográficas onde as línguas diferentes podem ter significados diferentes, mesmo que estivessem todos falando Latim ou Grego dentro da Igreja. Este factor poderia facilmente levar a muitas disputas e explosões emocionais ao tentar resolver conflitos em concelhos. Esta situação ajuda a explicar por que existem diferentes tendências do Cristianismo no Médio Oriente e Ásia. Havia diferentes escolas de pensamento sobre o ensino do Cristianismo e havia várias divisões antes da grande cisma, em 1054, quando o Papa em Roma, excomungou o Patriarca de Constantinopla, o qual depois excomungou o Papa, de Roma. Logo que os Turcos conquistaram Constantinopla, em 1453, o Islão tornou-se a religião dominante no que é hoje Istambul. Essa perda foi um grande golpe para o Papado e os

papas, muito provavelmente, ficaram irritados e procuraram novas conquistas e conversões para o Cristianismo. Isso pode explicar um pouco a linguagem amarga nas Bulas Papais do Papa Nicolau V, em 1452 e 1455.

Suspeito que Thomas Jefferson deve ter ficado bem ciente da filosofia dos papas e dos seus envolvimentos nos crimes contra a humanidade, especialmente quando disse: “Milhões de inocentes homens, mulheres e crianças, desde a introdução do Cristianismo foram queimados, torturados, multados, presos; porém não avançamos uma polegada para a uniformidade. Qual tem sido o efeito da coerção? Para fazer uma metade do mundo patetas e a outra metade, hipócritas” (Walker).

Nalguns países do leste, a igreja passou à clandestinidade para sobreviver mas as hordas de Ghengis Khan quase de certeza dominaram muitos deles no século XIII. È muito fácil ver tudo isso como foi possível para uma religião envolver-se com tantos dogmas diferentes. Sem entrar no campo jocoso, devo admitir que acho incompreensível que não existe qualquer documento escrito e assinado pelo fundador (es) desta religião que teria estabelecido uma estrutura básica para evitar os erros no ensino do dogma. Porque não existem quaisquer documentos assinados? Tem havido muitos argumentos sólidos para o ensino do dogma Cristão, com base no pensamento racional, quando devidamente aplicado. Infelizmente, a história mostra que era extremamente difícil de aplicar o pensamento racional no processo por causa das opiniões predispostas pelos poderosos e seus aliados.

Muitas decisões eclesiásticas importantes foram tomadas por influência do Imperador. Certos concelhos da Igreja foram realizados numa atmosfera rude e hostil com oratória inflamada

de todos os lados. Se a Igreja não podia concordar sobre a doutrina, devido às diferenças culturais dentro da Igreja, não é admirar que houvesse confusão generalizada? Quantos erros foram cometidos pelas igrejas que directamente afectam as crenças dos fiéis? Apesar de mais de 2,000 anos de ensino religioso, existem muitas questões não resolvidas do dogma. Algumas questões foram reformuladas para satisfazer os participantes contestantes. Mas muitas questões são, praticamente, impossíveis de esclarecer para das dúvidas razoáveis e as pessoas são convidadas a ter fé no sistema. Esta filosofia sujeita as pessoas comuns às decisões caprichosas de homens de carácter duvidoso como se verifica no Papado de Alexandre VI. Qualquer pessoa honesta e racional, independentemente da filiação religiosa, pode aqui ver as implicações.

Existem muitos outros problemas, tais como o idade da terra. Existem basicamente dois números diferentes mencionados na Bíblia, uma versão de cerca de 7,000 anos (estudantes católicas conservadores) e a outra de cerca de 6,000, anos (estudantes protestantes conservadores). Por alguma razão desconhecida Católicos e Protestantes divergem sobre a idade de terra na Bíblia. No entanto, sabemos que a terra tem a idade de cerca de 4,5 bilhões de anos e o universo tem mais de 13,7 bilhões de anos, de acordo com a investigação científica baseada em dados recolhidos do Telescópio Espacial Hubble, em órbita, e analisado pelos astrofísicos. Agora, parece que Deus pode ter descansado por alguns bilhões de anos antes de, finalmente, criar o homem, embora fósseis que foram agora encontrados no Norte da Austrália, em 2011, pretendam ajudar os cientistas a provar que a vida existiu há mais de 3 bilhões de anos. Há ainda outro problema com a data na Bíblia e o tempo que Deus criou o

homem. Os Índios descobriram a América entre 20 e 30,000 anos atrás (de acordo com estudos científicos actuais), que dá um novo significado à ideia de que os Índios não são humanos. Agora, é obvio que se Deus criou o homem 6-7,000 anos atrás, então os Índios não seriam considerados seres humanos, porque eles já estavam residindo na terra há milhares de anos antes da criação do homem. Esta filosofia justificaria todas as bulas papais e tratados que propagaram a sua destruição durante a idade da descoberta da história. Aparentemente, a destruição de aborígenes é necessário pelo pensamento religioso Cristão corrente, a fim de apagar a memória desta civilização de modo a justificar os escritos da Bíblia.

Naturalmente, muitos clérigos dirão que os ensinamentos da Bíblia são usados alegoricamente, em alguns casos, especialmente na Génesis, mas esta maneira de pensar só complica o problema. Fazendo referências alegóricas, em certos casos, e interpretações realistas noutros, torna, praticamente, impossível para o leigo interpretar a Bíblia. A igreja não tem um problema com esta filosofia porque este talvez seja a principal razão porque os padres são usados para fazer as interpretações para as pessoas. É um facto comprovado que os ensinamentos religiosos tiveram muitos pontos de vista diferentes entre o clero, desde os primórdios da igreja. Imperadores e papas convocaram concelhos a fim de resolver as suas diferenças. Essas diferenças foram tão fortes que grupos antagónicos excomungaram uns aos outros em sua pretensão de estar ensinando a verdade. Um tal exemplo foi em Alexandria onde Cirilo era o Patriarca e ele denunciou os ensinamentos de Nestório que era o Patriarca de Constantinopla. Um concelho foi convocado em Éfeso, em 431, e Nestório foi deposto pelo Imperador (Nestórius). Na verdade, o Imperador foi inquietado por ambos os lados dos

argumentos e em princípio acredita-se, ter detido ambos os protagonistas da disputa, mas, no final, de algum modo, Cirilo prevaleceu e manteve a sua posição e Nestório foi excomungado e rotulado de herege por pregar heresia, e são muito os argumentos para mostrar que os seus ensinamentos foram ortodoxos naquela altura da história e os seus argumentos ainda hoje mantêm uma forte influência na Igreja Bizantina. Os Nestorianos são um problema; outro problema é Árius e seu rompimento com a Igreja sobre a interpretação da Santíssima Trindade (Arius). Parece que dentro da mesma religião, diferentes clérigos têm fortes divergências sobre a opinião teológica e o ensino do dogma da Igreja. Este foi sempre um problema sério, em todas as religiões que necessitam que os fiéis tenham fé cega nos seus líderes. Este filosofia é extremamente perigosa porque amolece a mente e pode facilmente submetê-la a um total controlo mental e pensamento irracional.

Agora, peço aos leitores para imaginar, por um momento, o que teria acontecido à investigação científica se Galileu não tivesse descoberto a verdade sobre a relação entre o sol e a terra no século XVII? Estaríamos provavelmente a viver ainda na idade das trevas e a séculos de distância da chegada à lua. A Internet seria ciência de ficção e os escândalos sexuais da igreja estariam enterrados na história como sendo um problema menor. Os pecadores estariam pagando uma fortuna pelas indulgências do Papa para ganhar a solvência dos seus pecados e a maioria das pessoas estaria preparada a viver as suas vidas como escravos com a promessa de salvação na outra vida. Eu sei que esta é uma análise horrível de fazer e pode ser ofensiva para muitos Cristãos mas estou construindo meus pensamentos com base em dados históricos e a minha experiência de vida na terra durante as últimas oito décadas, É realmente incrível o

que acontece quando as pessoas começam a pensar por elas próprias em vez de depender de “charlatães” para efectuar os seus pensamentos e insistir que as pessoas subscrevam as suas crenças, que muito limitam o seu desenvolvimento pessoal, e adoptar os seus talentos, dados por Deus, para fazer do mundo um lugar melhor.

Devemos também tentar compreender certas verdades fundamentais sobre o propósito das nossas vidas. Uma vez que podemos agradecer a Galileu pelas muitas rupturas científicas que hoje afectam as nossas vidas, não deve ser muito difícil entender que tudo acontece por uma razão. O conhecimento dará liberdade à humanidade para viajar à lua e Marte e mais além. Isso nos dará uma forte base para cumprir o nosso propósito de viver na terra e expandir o nosso conhecimento para além dos estudos. Estamos todos aqui, por um propósito, e nós todos possuímos talentos especiais para tornar o mundo um lugar melhor. Esses talentos, se devidamente utilizados, farão uso do mundo natural que nos foi preparado há bilhões de anos atrás. Não há nenhuma razão lógica para acreditar que Deus, ou qualquer outra autoridade superior, ter-nos-ia dado todas as matérias-primas necessárias para construir um mundo exuberante, de abundância, para suprir as nossas necessidades e depois proibir-nos de fazer uso destas. O problema parece ser, como nós podemos aprender a compartilhar as responsabilidades de alcançar esses objectivos e não lutar sobre a distribuição desses activos através da construção de armas de destruição massiva para destruir o universo, especialmente o planeta Terra. Esta atitude parece ir contra a natureza do senso comum. Há ainda muito por dizer sobre a Bíblia e a religião porque estas são duas questões que são, directamente responsáveis pela divisão do mundo pelo Vaticano e pelo sofrimento que emanou a aplicação destas decisões. A maioria

das pessoas não têm a menor ideia de quanto poder tem o Papa de influenciar o destino do mundo. Os líderes mundiais correm para o Papa para solicitar orientação antes de tomaram decisões cruciais que afectam o mundo. Deve haver uma razão para essa prática. Infelizmente, ao contrário dos políticos que periodicamente realizam conferências de imprensas e respondem a algumas perguntas dos repórteres (embora possam ser controlados na maioria dos casos), nunca ouvi falar de um Papa a dar uma conferência de imprensa e ou a responder questões de alguém. Os políticos tiveram de se defenderem ocasionalmente em tribunal mas ainda tenho de ver um Papa a ser julgado por qualquer coisa.

Ao longo da minha vida, aprendi alguns factos científicos básicos que têm ainda de ser refutados. Um tal facto diz-me que tudo tem dois lados, para cima e para baixo, frente e traseiro, esquerdo e direito, etc. Para todos as coisas boas, há coisas más. Todo o argumento tem duas faces. É por isso que num tribunal, existe um conselho de defesa e um promotor. Pode-se imaginar um tribunal sem um conselho de defesa? Imagine o juiz a instruir um juro para ter fé completa no promotor, porque ele é um funcionário de confiança do tribunal. Como gostaria de ser acusado neste tribunal? A ter fé cega num tal sistema é um desastre total se você é o acusado, e se é um membro de júri, tornar-se num escravo do sistema e a sua visão de justiça fica seriamente prejudicada, assim, muitas das suas futuras decisões serão irresponsáveis. Isto não é fantasia, eu pessoalmente, tenho servido num conselho de defesa, num tribunal e fui aconselhado pela autoridade superior que o meu cliente devia presume-se culpada e que não deveria tentar o papel de Perry Mason (Perry Mason foi um advogado de ficção na TV na década de 60 que sempre apresentava um forte argumento para o seu cliente).

A situação mais notável na América, que me vem à mente, neste momento, onde seria extremamente difícil, se não impossível obter um julgamento justo, seria no caso do Índio Americano que é tratado como uma “não pessoa” baseado nos ensinamentos religiosos da papa e da Doutrina Cristã da Descoberta, pois é imposta pelas autoridades seculares. Entretanto, o Papa prega para o mundo Árabe para respeitar a dignidade do homem durante os massacres recentes de governo extremos nos extremos do mundo Árabe. Se o Papa estava realmente falando a sério sobre o respeito à dignidade do homem, ele podia começar revogando todas as bulas papais e tratados que têm desumanizado os povos indígenas do mundo. É claro que isso seria como dizer que toda a sua autoridade, hoje, é baseada num documento fraudulento conhecido como o Tratado de Tordesilhas que nenhum Deus racional jamais podia aprovar. O seu silêncio sobre esta questão desafia a filosofia de todos os seres racionais humanos e seu respeito pela autoridade racional.

Ainda há muito mais a ser dito sobre a Bíblia por causa do impacto que tem sobre as vidas de muitas pessoas. As investigações, em curso, parecem indicar agora uma forte tendência para o Antigo Testamento por estar baseado em escritos encontrados na Mesopotâmia, que provam que são precisos para ajudar-nos a entender as origens do Jardim do Paraíso Terrestre e a maldição do Pecado Original, que tem todo o mundo submetido a um sentimento de culpa por algo de que não tinham conhecimento. Esta é a história da humanidade que subordinou o mundo inteiro sob a jurisdição do Papa como Cortez disse aos Índios no México. Felizmente, hoje, muito dessa história pode ser verificada e, graças à Internet existem pesquisadores que se dedicam a conhecer a verdade para

libertar a humanidade da sua escravidão histórica. Uma vez que a humanidade compreenda a verdade desta mensagem, torna-se claro que não terá de se preocupar muito com o desemprego, a discriminação racial, a discriminação religiosa, etc., eles vão aproveitar os frutos do seu conhecimento e compreensão da Terra e a razão de cá estar. Irão realizar a sua existência e finalidade em harmonia com o universo. Não haveria razão para saquear as terras de outras nações e para escravizar os nativos, mas sim em trabalhar, em harmonia com eles, em espírito de cooperação e amizade para que, ambos os lados posem aprender com o outro. Esta será uma situação de ganho para todos os envolvidos.

Deve-se notar que há muitas oportunidades para se ter uma vida decente, se forem permitidas às pessoas a liberdade de a ter. O problema, parece ser que os países gastam muito tempo criando inimigos e então decidem criar as suas economias para se defenderem contra esses inimigos. Esta é uma política de autodestruição que incentiva as boas mentes a apoiar políticas destrutivas em vez de melhorar a qualidade de vida com um serviço útil à humidade.

Se tem uma mente aberta, realmente, e, verdadeiramente deseja expandir o seu conhecimento secular do mundo, então sugiro que tome conhecimento sobre as origens da Bíblia na Mesopotâmia fazendo uma busca na "Epopeia de Gilgamesh ou Enkidu e e Sham hat " (Epic of Gilgamesh or Enkidu and Sham hat) (Epic). Vai ficar a saber que esta informação tem sido conhecida nos círculos académicos respeitados há mais de cem anos, mas que, por razões evidentes, não foram para a grande média. Também é uma boa ideia adquirir um conhecimento básico da Egiptologia e então compará-la ao Cristianismo, porque, garanto, vai encontrar algumas

surpreendentes semelhanças entre os dois, já que, especialmente, o primeiro tem data anterior ao último.

SUBITAMENTE ÁFRICA ATRAI INTERESSES EUROPEUS

Como vimos, neste relatório, o Tratado de Tordesilhas foi fundamental na aplicação da Doutrina da Descoberta e em tomar posse de terras indígenas na América do Norte, e do Sul e muito pouco tem sido dito sobre a prática na África que ficou sob o mesmo tratado. Portugal, geralmente, controlava portos em África, através da construção de postos avançados de comércio enquanto outras potências europeias estavam começando a se aventurarem mais para o interior da África. Para ter uma melhor ideia do que estava acontecendo no mundo, durante o período de conquista e descoberta, não foi até 1846 que os Britânicos e os Americanos concordaram com a partição de Canadá e dos Estados Unidos no Tratado de Oregon. Logo depois, toda a América era governada pelos Europeus, quer na América do Norte ou na América do Sul. Agora, não havia mais territórios não reclamados nas Américas.

Gradualmente, o famoso explorador Anglo-Americano Henry Morton Stanley, entra em cena e decide fazer uma viagem à África, em busca do Dr. Livingstone (Sir Henry). Stanley encontrou Livingstone e os dois, juntos, exploram África por algum tempo. Livingstone, eventualmente, morre pouco depois e Stanley escreveu muitos artigos sobre as suas aventuras na África, especialmente sobre as suas experiências ao longo do Rio Congo. Ele foi para Inglaterra tentar obter fornecimento para outra viagem, mas não teve sucesso. Os seus artigos atraíram a atenção do Rei Leopoldo da Bélgica. Foi marcada uma reunião entre Stanley e o Rei Leopoldo em 10 de Junho de 1878. África ainda era um continente misterioso nesta altura e em seus artigos ele fez duas observações importantes

que teriam efeitos devastadores sobre o continente e que continuam até hoje. A primeira observação era que os Africanos, no Congo, não eram uma ameaça militar aos Europeus porque as suas lanças e flechas não eram um desafio para as espingardas Europeias, com base na sua experiência pessoal. A segunda observação era de que não havia um único Estado todo-poderoso que tivesse de ser subjugado. Estas observações fascinaram o Rei da Bélgica que queria expandir o seu pequeno reino. Bélgica era um país recém-formado, dirigido por um governo que tinha um rei com mito pouca autoridade e por isso queria construir um grande reino para que pudesse competir com outras famílias reais na Europa.

Ásia estava quase saturada, com os Franceses na Indochina e os Holandeses nas Índias Orientais e a maior parte do sul da Ásia, desde Aden até Singapura, estava sendo controlada pelos Britânicos, portanto, apenas restou a África para ser conquistada. Por essa altura, os Britânicos obtiveram também ganhos significativos na Austrália e, usando as mesmas técnicas, que autorizaram a destruição dos Índios na América, eles foram capazes de suprimir os Aborígenes e tomar a posse legal do continente. O Capitão Cook reivindicou todo o leste da Austrália para Grã-Bretanha, em 23 de Agosto de 1760. A bandeira britânica foi içada em Sydney Cove, em Janeiro de 1788, e esta data é comemorada como o dia nacional da Austrália.

Agora, eis uma história que perturbará muita gente. **O Massacre de Myall Creek em 1839,** em Austrália foi realizado por um grupo de Europeus que massacraram 28 pessoas, aborígenes, amantes da paz; mulheres, crianças, e idosos (Australia-European Settlement). A maioria foi massacrada até à morte e alguns foram fuzilados. Este

particular incidente foi tão repugnante que a administração para a instalação Europeia pediu que os culpados fossem julgados em tribunal. Isso foi feito e sete europeus foram considerados culpados e enforcados. Acredite ou não, houve revolta generalizada sobre as execuções legais dos Europeus, porque eles acreditavam que era certo matar os Aborígenes, mesmo que fossem inocentes. Na Tasmânia, depois de mataram todos os Aborígenes, eles permitiram a sobrevivência do último até morrer de morte natural, em 1928, para que pudesse ser fotografado como relíquia histórica para a história da Austrália.

É curioso notar que Portugal que, aparentemente, descobriu a Austrália nunca tomou posse dela. Esta é uma das razões pelo qual muitos estudioso não acreditam que Portugal a descobriu. Um historiador Australiano diz que, com base no Tratado de Tordesilhas, Portugal teria sido capaz de reivindicar toda a província ocidental da Austrália e Espanha teria reivindicado tudo a leste, como se, por uma estranha coincidência, a linha de marcação, a partir de Cabo Verde seguisse directamente entre a Austrália Ocidental e o Território do Norte, de norte a sul, que também inclui as Filipinas, do lado Português, quando a linha continua para norte. Naturalmente, Portugal e Espanha não podem hoje fazer qualquer reivindicação sobre a Austrália porque, de acordo com a Doutrina da Descoberta, Austrália foi reivindicada por outra nação Cristã. Durante o período em que Portugal, muito provavelmente, descobriu a Austrália, teria sido praticamente impossível descobri-la oficialmente e tomar posse para o Rei, porque teria sido definitivamente considerado um segredo de Estado, altamente confidencial, e não estava pronto para compartilhar seu conhecimento de topografia do mundo, nesta altura, com outras nações. Infelizmente, muitos registos da história de Portugal foram destruídos no famoso terramoto do século XVIII.

A Revolução Industrial estava nos estágios iniciais e os Europeus precisavam de matérias-primas para serem mais competitivos. As nações europeias estavam em forte competição umas com as outras para possuir África e assumir o controlo das matérias-primas, que eram abundantes no continente. Entretanto, não havia fronteiras específicas reconhecidas pelos Europeus. Os interesses europeus, como de costume, tiveram de ser protegidos através de acordos, e por conseguinte as Conferências de Berlim foram convocados, primeiro em 1884 e depois, novamente, em 1888, para resolver o problema.

Portugal fez um pedido a Otto Von Bismark par patrocinar uma conferência sobre África, em 1884. A Alemanha era uma potência emergente e Bismark estava muito interessado na África pelo que estava feliz em realizar a conferência. França tinha hasteada uma bandeira em Brazzaville em 1881, para reivindicar sobre o Congo ocidental. Stanley já havia passado anos no Congo fazendo tratados com os chefes nativos sob um contrato com o Rei Leopoldo da Bélgica. Portugal também reivindicou determinadas áreas com base em antigos tratados com o nativo Império Kongo, então, Portugal decidiu fazer um tratado com a Grã-Bretanha em 26 Fev. de 1884, para bloquear o acesso ao Atlântico, à Sociedade do Congo. Stanley estava organizando um Estado de Congo para o Rei Leopoldo durante os anos 1879-1884. Acredita-se que Stanley fez 450 tratados com os chefes africanos para ceder as suas terras ao Rei Leopoldo em troca de algumas peças de roupa e algumas promessas duvidosas relativas a elevar o seu padrão de vida. Este é um assunto muito controverso, com diferentes escritores expressando pontos de vista diferentes sobre as actividades de Stanley. No entanto, é do conhecimento comum, que o Rei

Leopoldo reivindicou o uso do tratado de Stanley para fazer tratados com os chefes Africanos para criar a sua própria colónia conhecida como o "Estado Livre do Congo (Congo Free State)". Tendo usado, basicamente, as mesmas técnicas, para reivindicar as terras de África, que os Estados Unidos tinham usado para reclamar as terras na América, foi um processo muito polido que para o Rei Belga utilizar para convencer os Estados Unidos a se tornar a primeira nação a reconhecer o Estado Livre do Congo como colónia da Bélgica. Providenciarei mais tarde algumas referências sobre o assunto.

A colonização da África representa mais um capítulo obscuro da história do mundo com raízes no Tratado de Tordesilhas. Antes de tudo, os Portugueses entraram em África porque estava a leste da linha de demarcação de Cabo Verde no Tratado. Isso, no entanto, foi no século XV e agora estamos falando acerca do fim do século XIX. As potências europeias elaboraram novas fronteiras que, geralmente, eram em linha recta, ou segundos os contornos dos rios, sem preocupações com as reivindicações dos territórios tradicionais por parte das nações africanas que ocuparam as áreas. Esta situação obrigaria Portugal a reconfirmar as reivindicações dos seus territórios iniciais, avançando para o interior desses países, a fim de proteger as suas reivindicações de outras nações Europeias que estavam avançando em outras direcções. Este novo impulso para o interior, muitas vezes implicava o encontro com tribos hostis que estavam preparados para proteger os seus territórios. Portugal e outras nações Europeias começaram a enviar novos colonos para desenvolver essas áreas e tomar posse dessas terras para Portugal e suas respectivas nações, apesar das hostilidades que encontraram ao longo do caminho.

Parece que a única justificação que os Europeus tinham para tomar posse destas terras era, basicamente, aquilo que foi sublinhado no Tratado de Tordesilhas e as referidas bulas papais que, claramente, expressavam intolerância para os não-Cristãos que eram considerados inimigos naturais da igreja porque não acreditavam no Cristianismo mesmo que eles nunca tivessem conhecido essa religião radical. A verdade é vista na forma como a conferência foi convocada e a lista das catorzes nações convidadas (incluindo os Estados Unidos), que não incluía uma única nação africana. Esta conferência era baseada na superioridade racial e conduzida por Cristãos que compreendiam os termos tradicionais da doutrina da descoberta e a lei das nações. Os resultados desta conferência deixaram a África devastada desde então.

Acredito que é justo dizer algumas palavras sobre os tratados de Stanley com os Africanos. Stanley, naturalmente seguiu a linha tradicional de pensamento, como tem sido habitual com a Doutrina da Descoberta, e usada com algum sucesso pelo Capitão John Kendrick de Wareham, MA, nas suas negociações com os Índios no Pacifico, a Noroeste dos Estados Unidos cerca de 80 anos antes. Esta tradição é incompreensível quando se pensa que um Europeu pode ir a uma cultura diferente e fazer acordos com os chefe tribais, que nunca antes tinham nenhuma ideia do que Stanley estava dizendo. O cenário mais provável é que Stanely pediu-lhes para fazer um X num pedaço de papel e ele ofereceria tecidos ou algumas bugigangas em troca do X. Imagine alguém a dizer algo como "Dê-me o seu autógrafo e eu dar-lhe-ei uma manta grátis". O senso comum deve dizer-nos que não pode vender uma propriedade sem emitir um documento que comprove que o vendedor detém a propriedade e tem o direito de a vender. Porquê este princípio estava sendo totalmente ignorado?

Vamos debruçar-nos bem em como este princípio teria sido aplicado por Americanos e Europeus. A Compra de Luisiana é um exemplo clássico. Os Estados Unidos não tinham a certeza qual o país que detinha o território, "Pertencia a França ou era da Espanha?" Não, até que o Encarregado de Negócios Francês entregasse a ordem assinada, em 15 de Outubro de 1802, pelo Rei de Espanha, Carlos IV, que cedeu o Território de Luisiana à França, e então os Estados Unidos teriam ficado satisfeitos porque a compra fora legal. Na minha opinião, é que há muitas questões que necessitam de ser analisadas antes que uma pessoa, racional, possa, realmente, entender exactamente o que aconteceu no passado e porque chegamos à situação que hoje o mundo enfrenta.

A imagem de África destina-se a dar ao leitor uma rápida sinopse dos pontos-chave de como veio a tornar-se o que hoje representa. Naturalmente, após a Segunda Guerra Mundial, havia muitos movimentos independentes em África e, finalmente em 1975, o Império Português chegou ao fim. Na verdade hesito em usar a palavra independente ao falar sobre as lutas pela independência contra os colonizadores europeus porque afinal, as condições de independência foram impostas a estas novas nações independentes, a fim de receber assistência financeira das Nações Unidas para o arranque do processo de construção da nação. É o velho provérbio de Regra de Ouro que afirma, "Quem tem o ouro faz as regras". Por exemplo: as influências europeias tornaram-se uma base permanente dos novos países independentes tais como a língua, as fronteiras, o sistema jurídico, o sistema bancário, o sistema administrativo e a religião. Hoje, todas estas nações falam línguas europeias e praticam o Cristianismo; naquelas nações que não estavam já controladas pelos Muçulmanos; e têm laços estreitos com os seus antigos colonizadores. Assim, mais uma vez pode-se ver

como tudo isso é uma consequência directa do Tratado de Tordesilhas e das bulas que a precederam. Isto significa, basicamente, que as novas colónias, que se formaram na África, através das nações Cristãs (todas europeias) foram reconhecidas, umas pelas outras e os nativos, em general, aceitam o domínio da cultura e da religião europeia, enquanto os europeus beneficiam-se tremendamente da extracção de matérias-primas africanas. Os benefícios têm sido esmagadores a favor dos Europeus. A influência dos Europeus (incluindo euro-americanos) é ainda hoje vista no modo como o continente de África é detido pela intervenção militar que usualmente, é iniciada pelos Europeus e pelas comunidades euro-americanos. Estas intervenções são, geralmente, para proteger os interesses das grandes corporações que operam nestas áreas ou estão planejando operar nestas áreas.

CONSEQUÊNCIAS DAS INVASÕES

Temos ouvido muitas vezes a expressão, "O fim justifica os meios", é uma frase que se acredita ter sido originado pelos Jesuítas na sua busca pela conquista do mundo. Agora, gostaria de rever algumas observações desta prática. Dizem-nos muitas vezes que o mundo é um lugar melhor por causa das invasões Europeias que converteram os povos indígenas a um novo modo de vida e pensamento. É esta afirmação correcta? Se é correcto, valeu a pena o preço para os povos indígenas? Infelizmente, é impossível obter uma boa estimativa dos verdadeiros danos sofridos pelos povos indígenas porque não viveram o tempo suficiente para nos fornecer dados de uma causa de confiança. No entanto, as estimativas variam de um valor baixo, de cerca de 10 milhões para mais de 100 milhões de Índios habitando as Américas, no inicio da Era das Descobertas. Obviamente, as pessoas que Colombo encontrou desapareceram pouco depois da sua chegada. Os Tainos, declaradamente, desapareceram por volta de 1535, apenas uma geração ou duas depois da primeira vez que Colombo os encontrou. Hoje, existem apenas uns poucos milhões de Índios no mundo. Nos Estados Unidos o número é cerca de 4 milhões, mas a maioria destes são de sangue misto. As suas terras ainda estão sendo exploradas e muitas vezes o seu trabalho é compatível com a escravidão. As suas religiões tradicionais têm, na maioria dos casos, sido destruídas. As suas línguas perderam-se em muitas áreas, embora, em certos países, haja esforços em curso para manter as suas línguas e culturas. Eu testemunhei, pessoalmente em tal esforço na América do sul numa reserva de Índios com uma tribo em particular que estava a beira da extinção, tem-se esforçado a reproduzir a sua prole e melhorar as condições de saúde e de vida através da educação, mantendo, ao mesmo tempo, a sua língua no processo. Cada

vez que uma criança nasce, dá à comunidade um sinal de esperança para o futuro. Eles não têm grandes casas mas preferem viver numa tenda comunitária onde todos compartilham as tarefas diárias. O que Colombo fez por essas pessoas? É isto justiça? Num país, fui a um museu dos Índios, que estava em muito má condição, mas foi interessante falar com o administrador do museu sobre as esperanças da cultura de seu povo. O jovem expressou orgulho nas suas origens nacionais e estava determinado em exprimir a verdade sobre o que tinha acontecido à sua cultura desde a invasão dos Europeus. Na altura da minha visita, era óbvio que as autoridades estavam sendo um pouco mais tolerantes à sua cultura, porque muitas das suas exposições eram embaraçosas para os Europeus.

Muitas plantas medicinais perderam-se bem como os curandeiros e as curandeiras que eram especialistas no tratamento do doente. Estas pessoas tinham imenso conhecimento do ambiente mas também desapareceram junto com o seu grande conhecimento. Ironicamente, muitas destas pessoas tinham curas para muitas das doenças que nos estão a afligir, incluindo o cancro, mas especialistas não estão disponíveis para nos ajudar, mesmo se tivermos sorte suficiente para encontrar as plantas que nós precisamos. Os habitats naturais foram destruídos, para sempre, e os nativos foram forçados a deslocar-se para zonas urbanas onde estão mal equipados para sobreviver. É como tirar um peixe da água e esperar que sobreviva à beira mar. Simplesmente não funciona.

Foi-nos dito que os Europeus deram-nos novas línguas, tecnologia, novas oportunidades de rendimentos, educação, um melhor padrão de vida, uma nova religião, que nos daria a vida eterna no paraíso. Tudo isso pode ser interessante, mas se o

Papa está nos dizendo que Deus está preparado para eliminar 10 milhões de pessoas porque não gosta da sua religião ou por algum outro motivo, a fim de salvar alguns milhões que adoram a nova religião, é isso justificado? Acredite ou não, ainda existem pessoas que acreditam em exterminar bilhões de pessoas para salvar o mundo. A prova para este argumento pode ser encontrada escrita em pedra no que é chamado o "Stonehenge Americano" em Elbert County Georgia (Mysterious). Aqui, está escrito que a população mundial deve ser mantida em cerca de meio bilhão de habitantes. Aparentemente as declarações escritas nas pedras foram influenciadas pelo livro de Thomas Paine "The Age of Reason" "(A Idade da Razão)" uma vez que foram escritas numa placa no chão perto das pedras monumentais (Mysterious). Actualmente, existem 10 directrizes ou princípios, escritos em 8 línguas modernas e acredita-se que inspiradas pela literatura Maçónica ou talvez dos Rosicrucians. Muitas pessoas foram ultrajadas, por estes monumentos de pedra e pela referência a 500,000,000 de pessoas. Hoje, a população total do mundo ultrapassou os sete bilhões de pessoas. De modo que alguns grupos querem eliminar seis e meio bilhões de pessoas a fim de tornar o mundo um lugar melhor. Este projecto completou-se há cerca de 30 anos, em 1980, e consiste em blocos de pedra de granito com cerca de 20 pés de altura e com o peso de cerca de 240,000 libras, no total, (incluindo duas outras pedras - uma no topo e uma como uma peça central) e feitas do melhor granito do mundo, pelo que os patrocinadores do projecto devem ser pessoas muito sérias. Estes patrocinadores nunca foram positivamente identificados.

Não tenho ideia porque Thomas Paine e "The Age of Reason –Idade de Razão" estava associadoa este projecto contradiz dramaticamente a sua (de Paine) tolerância racional.

Suponho que a conexão com Thomas Paine se destina a ser aplicada depois da redução da população para baixo do desejado meio bilhão. O aspecto assustador desta avaliação é o conhecimento de que, hoje, um punhado de nações são bastante capazes de reduzir rapidamente a população corrente para o nível desejado e é muto possível que os patrocinadores destes blocos possam ter influência significativa com estas nações. Porque, este assunto é de tal importância, gostaria de fazer certas observações.

Thomas Paine é, obviamente, um Deísta; que é alguém que acredita num Deus natural mas não acredita numa religião organizada (revelada). Para ter uma compreensão melhor desta afirmação, seria uma boa ideia imaginar-se acreditar instintivamente em Deus, nos seus primeiros anos de vida, sem ser baptizado e sem ter nenhuma doutrinação religiosa, então, alguém lhe pede para se juntar a uma igreja específica, mas decide investigar a igreja para ver se é uma boa ideia. Durante a sua investigação, fica a saber que existem muitas outras igrejas e religiões que acreditam que elas representam a verdadeira igreja e religião. Agora, você tem um verdadeiro dilema porque, no seu estado natural da mente, não é necessário convencê-lo que Deus existe, já que pode ser verificado através da natureza e você está satisfeito com a evidência. Porém, agora fica a conhecer que centenas de religiões estão a reivindicar ser a única igreja verdadeira. Um "site" www.adherentes.com relata que existem mais de 4,000 religiões no mundo (e muitos destes têm diferentes denominações), de modo que as suas possibilidades de encontrar a verdadeira são cerca de 1 para 4,000 ou provavelmente 1 em 10 ou 20,000 ou mais. Boa Sorte!

Os escritos de Paine tiveram uma profunda influência sobre os pais fundadores de América. Não obstante, ele afirmou, “ A Reforma foi precedida pela descoberta da América como se o Todo-Poderoso quisesse abrir um santuário aos perseguidos nos próximos anos quando a pátria não pudesse permitir a amizade e sem a segurança”. Acho que esta afirmação é um dos problemas pelo pensamento dos primeiros Americanos. Parece-me que, nesta afirmação, de ele nos está dizendo que Deus abençoou a América com a Providência Divina e deu aos perseguidos de outras nações o direito de utilizar a doutrina do manifesto do destino para eliminar os Índios das suas terras indígenas, que representavam a natureza e tinham reuniões democráticas para resolver os problemas comunitários. Desta maneira, parece ser muito como Thomas Jefferson no seu pensamento, isto é, acredita na igualdade e no respeito pelos Índios de uma forma, mas ignora as suas próprias opiniões em relação a eles no momento crítico da história para a salvação desses povos. Isto é semelhante ao que Hitler disse “Tenho amigos judeus, mas também problemas judaicos”. Este apelo para um santuário para os estrangeiros perseguidos (Cristãos na maioria), para um refúgio seguro na América, acabaria por perseguir e dizimar os Americanos Nativos. Em retrospectiva, não é seu precedente que Cristãos recorreram a métodos agressivos para dominar uma cultura estrangeira. Se alguém retroceder na história, verificará que, desde a grande conversão do Imperador Romano Constantino, no século IV AD, os Cristãos têm usado a espada para conquistar e converter os seus súbditos ao Cristianismo com as bênçoes do Império Romano. Não foi a igreja que nos ensinou, ”Todo aquele que vive pela espada morrerá pela espada”? Então, lembramos as palavras “Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Isto parecia óptimo quando César e Deus pareciam representar dois reinos diferentes ou melhor um reino terreno e um reino

espiritual Agora, de repente, o Imperador convidou o mundo espiritual a entrar no seu Reino e compartilhar a glória. Unindo forças, o Imperador teria autoridade moral da Igreja para apoiar a sua expansão enquanto fornecia forças militares para proteger a Igreja e, simultaneamente, acelerar a expansão da Igreja com a sua própria autoridade e poder. Sendo a natureza humana o que é, esta nova abordagem à religião, pelo Imperador, deve ter parecido como que um negócio feito no Céu (ou talvez devesse dizer, feito no Inferno) para ambos, a Igreja e o Estado. Num momento da história, o Papa foi um Rei como o Papa João XII e supostamente, um adolescente. Morreu no final dos seus vinte anos, sendo a causa da morte desconhecida, oficialmente, porém, ele "[…] foi supostamente assassinado por um marido ciumento cuja mulher era objecto de especial atenção do papa, […][1]

[1] Num site era considerado o Segundo pior Papa de história e levava uma vida escandalosa. Ver Ketterer.

A SEPARAÇÃO DA IGREJA E DO ESTADO

É bem conhecido que muitos problemas do mundo foram o resultado directo da mistura da religião e do estado de modo que a maioria dos estados concordaram numa política de "Separação da igreja e estado" e as pessoas são levadas a acreditar que esta política é de facto verdade. No entanto, na América, houve muitas disputas relacionadas com este assunto. O problema número um é o sistema monetário nos Estados Unidos que imprime as palavras "In God we Trust - Em Deus nós Confiamos" em todo o dinheiro impresso no país e o problema número dois é visto quando o Presidente assume o juramento de posse e coloca a usa mão esquerda sobre a Bíblia. Estas são apenas duas das questões altamente visíveis que vemos com regularidade, mas, naturalmente existem muitos mais questões não visíveis, pois a Doutrina Cristã dos Descobrimentos que tem estado escrita na lei dos Estado Unidos e usada para confiscar legalmente as terras ancestrais aos Índios tratando-os pelo acórdão da Suprema Corte de 1823; Johnson v McIntosh como pagãos e não-pessoas. Canadá, Nova Zelândia e Austrália utilizaram este acórdão como base para reivindicar as terras dos aborígenes nos seus respectivos países (Johnson v McIntosh).

O Professor Robert J. Miller of Lewis & Clark Law School em Portland, OR e o Chefe de Justiça das Tribos Confederadas da Comunidade Grand Ronde e um cidadão da Tribo Shawnee do Leste escreveu um documento interessante; A Doutrina dos Descobrimentos, Manifesto do Destino e Oregon, que foi adaptado do seu livro: "Native Americans Discovered and Conquered – Americanos Nativos Descobertos e Conquistados": Thomas Jefferson, Lewis & Clark, and Manifest Destiny – Thomas Jefferson, Lewis & Clark e

Manifesto do Destino" Nebraska Press, edição em brochura, 2008. Ele nos lembra que a doutrina é ainda hoje uma lei internacional baseada nas decisões judiciais em vários países. De acordo como Professor Miller estas questões foram levantadas por Patricia Seed no seu livro: "Ceremonies of Posssession in Europe's Conquest of the New world - Cerimonias de Posse na Conquista da Europa do Novo Mundo 1492, nas paginas 69-73, 101- 102 (1995). Esta é, exactamente, a mesma política que foi estabelecida como Lei Internacional pelo Papa Nicolau V quatro décadas antes de Colombo navegar para o Novo Mundo.

Esta situação assustadora ainda hoje é a lei dos Estados Unidos. Até este dia, estas leis estão ainda nos livros no Vaticano sem nenhum arrependimento sincero do Papa. Os Índios estão, provavelmente, com medo de protestar abertamente porque ainda têm memórias vivas do Massacre em Wounded Knee. Isto é, em referência ao massacre famoso de Índios, homens, mulheres e crianças em 29 de Dezembro de 1890 pelo Major Samuel Whiteside e tropas do 7º Cavalaria na Reserva Índia de Lakota Pine Ridge em Dakota do Sul.

A Igreja, sem dúvida, tem uma poderosa influência sobre todas as estruturas de governo, não só nos Estados Unidos, mas também em muitos outros países. De alguma maneira, o Vaticano tem sido capaz de efectuar tratados bilaterais com certas nações que resulta nos seus tributos a pagar ao Papa em quantias indizíveis de bilhões de dólares. Estima-se que Espanha pagou algumas centenas de milhões de dólares em 2010, ao Papa de um tal tratado (itccs.org). Na Alemanha, chamam-no "Kirchensteur" um chamado imposto voluntário recolhido pelo Estado para as comunidades religiosas, que arrecadou $6.4 biliões para a Igreja Católica em 2010

(Lemaitre). A informação referente à Espanha foi recentemente revelada no International Herald Tribune em verão de 2011 quando manifestantes se demonstravam contrário à visite do Papa a Madrid. Ainda outra organização ITCCS (Internacional Tribunal into Crimes of Church and State – Tribunal Internacional para Crimes da Igreja e Estado) informou que os seus pesquisadores descobriram que, pelo menos, 73 nações assinaram tratados secretos ou Concordatas com o Vaticano, muitos deles desde 1982, que canalizam indizíveis biliões do dinheiro de contribuintes para os cofres da Igreja (incluindo Canadá, Estados Unidos da América, Inglaterra, Irlanda e praticamente todos os países europeus e a maioria dos países do terceiro mundo. Estas concordatas também ajudaram a Igreja a formular leis e a controlar a educação. Thomas Jefferson certamente tinha a sua opinião sobre esta ignomínia que pode ser testemunhada no seu "Statue for Religious Freedom"–Estatuta da Liberdade Religiosa" em 1779; papeis 1.345. "Para obrigar um homem a fazer contribuições em dinheiro para a propagação de opiniões em que não acredita e abomina, pois é pecaminoso e tirânico".

Existem muitas organizações religiosas que representam a Igreja tais como "The Knights of Columbus" (Os Cavaleiros de Colombo), a Opus Dei, a Maçonaria, The Christian Coalition of América- Aliança Cristã da América, etc., com fortes influências de Católicos, Protestantes e Judeus. Estas organizações são conhecidas por se terem infiltrado nos altos escalões do governo e círculos bancários que fornecem uma riqueza de informação para os seus patrocinadores.

A Igreja Católica é, facilmente, a maior igreja, única na América e sujeita directamente ao Papa e há também a Igreja Anglicana que está sujeita à Rainha de Inglaterra e

naturalmente existem outras igrejas protestantes que têm forte influência nas políticas americanas. Muitas destas igrejas apoiaram a escravatura e muitos dos seus membros de elite possuíram escravos. Os teólogos podem justificar estas práticas apontando para certos capítulos da Bíblia, especialmente nos Apócrifos, que são usados nas bíblias da Igreja Católica Romana e na Igreja Ortodoxa.

Vamos ver um par de citações Bíblicas: "Titus – Tito 2:9-10 "Diga aos escravos para serem submissos aos seus donos [...]". Ephesians (Efésios) 6:5-8 " Escravos obedeçam aos vossos senhores terrenos". Em 362 AD foi convocada uma assembleia em Gangra na Ásia Menor que fez uma lei "excomungar todos que encorajam um escravo a desprezar o seu senhor e a retirar do seu serviço". Esta era a lei da igreja desde o século XIII até o inicio do século XX. Santo Agostinho (354-430) ensina que " a instituição da escravidão deriva de Deus e é um beneficio para o escravo e para o senhor". Estes são apenas alguns dos argumentos que a igreja tem usado para justificar uma tradição de escravidão.

Muitas destas mesmas igrejas estabeleceram missionários para converter e controlar os Índios que eram frequentemente forçados a viver em condições subhumanas, enquanto forneciam trabalho escravo, sofrendo de desnutrição e doenças que causaram mortes prematuras. Estas são apenas algumas das questões que reflectem os famosos encontros entre os Europeus e os nativos nas Américas.

Estou referindo a estas questões por causa dos escritos de Thomas Paine e o seu famoso livro, "The Age of Reason" que foi publicado em 1794, pouco depois da Revolução Francesa e da Guerra da Revolução Americana. Sei que ele é visto por

muitos como uma espécie de ocultista ou um porta-voz do anticristo e atrai a ira de muitas religiões. No entanto, ele parece não atacar a religião em si, mas sim defende a tolerância de todas as pessoas, independentemente das suas crenças. Tenta utilizar o pensamento racional para as conclusões racionais ao invés de ser independente do pensamento mítico. Por exemplo, diz-nos que, "**sem um conceito da lei natural (ele acreditava) a explicação sobre o funcionamento da natureza seria descer para a irracionalidade".**

O Paine acreditava firmemente que as regras da lógica e os padrões evidenciam que o governo devia fazer a análise dos textos seculares aplicados à Bíblia. Ele faz exactamente isso no seu livro e aponta as contradições que estão escritas na Bíblia. Previamente, mencionei que a Bíblia foi apenas oficialmente traduzida para Inglês no século XVI. Naturalmente, hoje existem muitas versões da Bíblia. **Paine explica que revelações na Bíblia parecem ter sido alteradas ao longo do tempo para ajustar às mudanças das circunstâncias políticas**. Ele faz uma das suas declarações mais poderosas quando fala acerca das revelações e diz-nos que, "[…] **é uma revelação só para a primeira pessoa e boatos a todos os outros, e consequentemente não são obrigados a acreditar**". Para muitos críticos, ele parece ser um ateu, mas quanto a mim nos seus escritos, ele nunca argumenta sobre a existência de Deus (supostamente cresceu numa família Quaker) e apenas não acreditava que eram necessários milagres para provar a existência de Deus porque ele acreditava que a existência de Deus era evidente observando apenas a natureza.

Paine foi um bom amigo de Thomas Jefferson e, claro, é a partir dos escritos de Jefferson que ele e Paine devem ter colaborado estas questões com grande intensidade. Jefferson

claramente não acreditava que havia uma necessidade de descrever milagres na Bíblia, apesar de parecer ter um grande respeito pelos ensinamentos de Jesus, acreditava certamente que muitas partes da bíblia foram fabricadas por mentes inferiores e consideradas como não sendo genuínas. Eis o que Jefferson tinha para dizer sobre a Bíblia: "Toda a história destes livros (os evangelhos) é tão defeituosa que parece vão tentar uma investigação minuciosa: e tais truques têm sido jogados com os seus textos e com os textos de outros livros com eles relacionados, que temos o direito, por àquela causa, em manter dúvidas quais as partes que são genuínas**. No Novo Testamento há uma evidência interna que algumas partes procederam de um homem extraordinário e outras partes fabricadas por mentes muito inferiores. É fácil separar aquelas partes tal como colher** diamantes da estrumeira".

Jefferson sentiu-se tão impressionado sobre este assunto que gastou muito tempo analisando a Bíblia, detalhadamente, e, finalmente, separou o bom do mau e criou o que se tornou conhecido com a Bíblia de Jefferson. Esta Bíblia foi reconstruída e agora está disponível na Internet. Esta Bíblia foi doada pela família de Jefferson ao Smithsonian em 1886 (Museu). Em 1904, uma resoluçãodo congresso foi aprovada que autorizou ao "Government Priniting Office (Imprensa do Governo) para produzir 9,000 copias que foram dadas aos congressistas (A Bíblia de Jefferson). Desde 1997, acredita-se que a todos os novos membros do Congresso são enviados, pelos correios, de dois em dois anos, uma copia do Dr. Judd Patton of Bellevue College em Nebraska, que fez alguma pesquisa sobre a bíblia e achou que era uma tradição enviá-lo a todos os novos membros do Congresso, de dois em dois anos, mas a tradição morreu em 1950, até que o Dr. Patton revisou-a a expensas próprias.

Creio que foi necessário explicar algumas das ideias de Thomas Paine porque afectam as 10 Orientações nos blocos de granito em Georgia. Paine acreditava que as instituições religiosas, quer Cristãs, Judias, ou Turcos, pareciam-lhe como sendo nada mais que invenções humanas criadas para aterrorizar a humanidade e monopolizar o poder e o lucro. Era a sua opinião, em 1794, e é, ainda hoje a opinião de muitas pessoas. Penso que não há qualquer razão válida para que alguém vá associá-lo à ideia de querer exterminar ou eliminar seis biliões e meio de pessoas da superfície da terra a fim de levar a humanidade, em perfeito equilíbrio com a natureza, como está escrito no primeiro princípio nos blocos de granito em Georgia. A maioria dos outros princípios nos blocos pode reflectir o seu pensamento e, por essa razão, o nome dele foi escrito na placa para mostrar a sua influência, mas não tem nada a ver com o primeiro principio que já mencionei.

Suspeito que a principal razão para o desejo de reduzir a população para meio bilião de pessoas é a implicação de que a necessidade de programas sociais seria drasticamente reduzida. Naturalmente, esta situação seria de se esperar para reduzir a carga fiscal sobre a classe média. E embora suspeite que uma explicação para a redução da população seja mais provável ser a que iria ter lugar ao longo de um período de tempo em que as pessoas praticassem o controlo de natalidade por alguns séculos, eventualmente, o nível desejado seria alcançado. Este fenómeno está actualmente em curso na China onde a população de 2010 era 1.341 biliões, mas devido a uma política imposta pelo governo de uma criança por família, desde 1978, a uma população em envelhecimento, espera-se que esta cifra reduza para 941 milhões até ao fim do século. Ao mesmo tempo, esperar-se-á explosão populacional na Índia e África (Aldama). Por isso, enquanto a ideia possa parecer razoável, a

realidade mais provável é que, quase de certeza, incentivaria um entusiasmo indevido na busca de programas para acelerar o processo e é aí que reside o perigo. Provavelmente deveria dizer que existem 8 línguas utilizadas nos blocos de granito, que representam os principais continentes, o que dá a impressão inicial que a mensagem foi destinada a todas as raças e culturas como uma questão de equilíbrio.

MAIS MÁS NOTÍCIAS SOBRE O PAPA ALEXANDRE VI

Ainda há muita coisa que precisa ser dito sobre o Papa Alexandre VI, que serviu como Papa de 1492-1503. Uma das coisas que toma conhecimento na minha investigação sobre o Papa Alexandre, que antes não sabia, foi o facto de que foi a sua família (Borgia) que foi utilizado por Mário Puzo no seu famoso "Godfather" (Padrinho) novelas e cinemas. A sua fonte de informação para estas novelas foi o Papado e as vidas da família Borgia que serviram como Papas. É com grande pesar que devo analisar a vida e os tempos do Papa Alexandre VI porque teve uma vida escandalosa e as suas políticas no Tratado de Tordesilhas afectou as vidas de muitas pessoas em todo o mundo e causou um grande dano por causa dos seus pontos de vistas dos não-Cristãos. Embora, pelo menos um "site," enumere muitos Papas e outros déspotas que foram considerados piores do que ele, essa linha de raciocínio pode ser devido a uma falta de compreensão do impacto total dos danos que causou após a sua morte. Tentei dar alguns exemplos desses danos nos parágrafos anteriores, algumas das quais baseadas em experiência pessoal, mas, naturalmente, podemos escrever volumes sobre esta questão porque os danos não têm limites. Quem foi o Papa Alexandre VI? Nasceu em Xativa na província de Valência, Espanha, em 1431. A sua família foi muito poderosa na Igreja Católica Romana e o seu tio, o Papa Calisto III, nomeou-o Cardeal Diácono, em 1456, quando apenas tinha 25 anos. Em 1457, tornou-se Vice-chanceler da Santa Sé, um ofício lucrativo que manteve ao abrigo de 4 papas. Da sua posição, foi capaz de acumular uma vasta riqueza e tornou-se no segundo cardeal mais rico. Embora fosse progredindo na sua carreira, pela prática do nepotismo, isso era considerado normal naqueles dias. O

nepotismo foi também usado para seleccionar papas de uma só vez, que foi outro problema no interior do Papado.

Ele deve ter aprendido muito sobre religião e as ambições dos líderes religiosos que se tornaram papas enquanto servia no Vaticano porque todas as indicações apontam que ele foi capaz de comprar os votos necessários para se tornar Papa, em 1492. Aparentemente acumulou uma grande fortuna durante as suas actividades como Cardeal e percebeu a ganância dos outros cardeais e estava disposto a pagar um preço elevado para obter os seus votos. Como Cardeal, teve uma vida sem vergonha e gerou vários filhos de mulheres diferentes e foi bem conhecido pela sua devassidão e orgias. Até foi repreendido por um Papa, num documento escrito, pelas suas actividades libertinas durante o tempo em que foi cardeal. No entanto, não mostrou arrependimento. De facto, quando se tornou Papa continuaria com a mesma atitude e mais convicções para impor as suas ambições.

Era um génio em criar dinheiro do ar. No Ano Jubilar de 1500, necessitava de dinheiro para ir à guerra, depois de gastar uma grande soma nas actividades de Jubileu, os seus cofres estavam quase vazios por isso decidiu pedir indulgências plenárias em que os pecadores pagariam pelos pecados neste mundo e para obter absolvição no outro mundo. Esta ideia funcionou incrivelmente bem porque os seus fiéis estavam preparados para pagar o preço. Uma vez que funcionou tão bem para o Papa pagar uma guerra há mais de 500 anos atrás, sinto-me confiante que, Congressos e Presidentes ou Parlamentos e Primeiros-Ministros não tenham problemas em fazer, hoje, algo semelhante, durante uma época de orçamentos apertados. Só têm de incentivar os seus fiéis eleitores, que, na verdade acreditam nos seus programas, a pagar a indulgência,

assim as suas nações podem ir à guerra, como fez o Papa. Se não forem bem sucedidos nos seus esforços, podem sempre pedir conselho ao Papa, já que, de qualquer modo, consultam-lhe usualmente.

Encontrou maneiras de condenar os cardeais por delitos menores para que pudesse recuperar os subornos que lhes tinha pago pelos seus votos para se tornar Papa. Acredita-se ter envenenado alguns deles e tomado posse de todas as suas propriedades. A lista de atrocidades atribuída a este Papa é infindável e foi escrita num diário privado de um padre Alemão, que o serviu no Vaticano como administrador e que também serviu outros Papas. Temos a sorte porque o Papa nunca ter tomado conhecimento dos detalhes deste diário porque seria quase certamente assassinado e o diário destruído o que seria uma grande perda para a história. O diário do padre, Johann Burchard, pode ser encontrado pesquisando na Internet[2]. Este diário dá-nos uma visão rara do interior do Vaticano e deve ter pesado muito aos Papas que conduziram o Concílio Vaticano II, quando foi, no momento, claramente expresso que a Igreja Católica Romana cometeu erros que afectou a imagem da igreja. A igreja estava fazendo um esforço em 1963 para reconciliar queixas históricas de outras religiões cristãs que acreditavam que tinham legítimas reclamações contra a Igreja Católica Romana e que nunca a Igreja reconheceu.

O seu Papado foi abertamente contestado por Fra Girolamo Savonarola que escreveu uma carta aos príncipes católicos franceses solicitando que fosse convocado um conselho para

[2] Este diário pode ser encontrado sob o nome de Johannes Buchardus que foi editado por L. Thuasne (1883-1884).

que ele pudesse provar que o Papa Alexandre era um herege, caso fosse comprovado como verdade, o Papa devia ser deposto, de acordo com a Lei Canónica do momento. Savonarola tinha o apoio de 18 cardeais incluindo o Cardeal Della Rovere que se tornaria o Papa Julius II. Afinal Savonarola foi enforcado e depois queimado na fogueira e os Franceses reconheceram Alexandre como seu verdadeiro Papa (Lane). O Cardeal Della Rovere temia o assassinato por Alexandre e foi considerado afortunado ao escapar á trama de Alexandre permanecendo na clandestinidade até que, finalmente, Alexandre faleceu, em 1503 (Pope Julius II). Quando della Rovere tornou-se Papa Julius II fez uma promessa de anular o Papado de Alexandre VI e aparentemente escreveu uma Bula, em 1505, para pedir um conselho para discutir este assunto. O conselho, acredita-se, foi convocado em 1512 e foi um fracasso (O Papa Julius II faleceu em 1513) mas não conheço nenhum dos detalhes. Se esta informação pudesse ser fundamentada então isso seria uma base sólida para começar a rever a legitimidade do Tratado de Tordeslhas e as ramificações daí resultantes. Naturalmente, a maioria das pessoas dirá que não vale a pena o esforço, que aconteceu há muito tempo atrás, então porque se preocupar agora. Bem, só que acontece que algumas instituições reconheceram este problema e estão a tomar medidas. Uma das instituições é “The Indigenous Law Institute” (Instituto do Direito Indígena) da Dakota do sul, que em 1993 apelou ao Papa João II para revogar o “Inter Caetera” (a Bula de 4 de Maio de 1493) e fazer a reparação deste irracional sofrimento histórico (Revoking). Nenhuma resposta foi dada, mas o pedido, sim, foi recebido com o silêncio do Vaticano. Segue-se, a este pedido, um apelo semelhante, em 1994, pelo Parlamento das Religiões do Mundo.

O DILEMA DOS PAPAS CONTEMPORÂNEOS E O TRATADO DE TORDESILHAS

Creio que esta questão (o Tratado de Tordesilhas e as bulas papais relacionados) necessita alguma discussão para se obter aqui uma melhor compreensão do problema real. Esta é uma das questões que deveria ser esclarecida pelo Papa se quiser melhorar a sua credibilidade no mundo. Na minha opinião, se o Papa toma uma posição de silêncio numa questão tão importante, que teve origem no Papado, é responsável pelo genocídio de dezenas de milhões de Índios, enquanto muitos ainda hoje estão sofrendo, então ele, praticamente, destruiu a autoridade moral da igreja. O mínimo que poderia dizer é que consultará o seu advogado ou algum tipo de resposta medida para indicar o seu interesse na questão. Depois de mais de 500 anos, este tratado ainda está destruindo as vidas dos Índios Americanos que são tratados como "não-pessoas," sem voz, tanto pela Igreja como pelo Estado. Esta situação levanta outra questão. Porquê? Posso pensar, pelo menos em duas razões para este silêncio. Primeiro, qualquer resposta que fosse favorável aos Índios poderia expor um enorme problema de credibilidade na autoridade canónica da igreja e, provavelmente haveria um enorme efeito dominó em todo o globo. E, segundo, a legalidade da propriedade da terra, em vários continentes, será uma questão da legalidade das nações e o mundo poderia ser um lugar muito perigoso se o Papa fosse confessar os crimes cometidos pelo Vaticano. Existem quaisquer opções razoáveis para este dilema? A resposta simples é sim, assumindo que o Papa acredita em Deus e nos ensinamentos da Bíblia. Ele apenas tem de pedir ajuda a Deus para encontrar uma solução razoável caso contrário, a igreja será desafiada para justificar a sua própria existência. Ou talvez ele podia convocar um outro conselho e determinar, por voto,

se as pessoas indígenas são consideradas seres humanos. Se você parar e pensar sobre isso, ele tem opções.

Muitos dos problemas enfrentados pelo Papa podem ser negociados pacificamente para proteger a dignidade de ambos os lados. Se existe vontade, então existe um caminho. Por exemplo, o papa e o patriarca de Constantinopla acordaram mutuamente em rescindir as suas cartas de excomunhões de 1504 para reconciliar algumas de suas diferenças após o "Grande Cisma" entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa Oriental. O Papa até devolveu algumas relíquias, que foram roubadas da igreja, em Constantinopla, o que pertenciam a dois santos da igreja. Tenho a certeza que deve ter sido um pouco difícil ao Papa devolver bens roubados que estavam sendo mantidos pela igreja durante quase 800 anos, mas deve ter acreditado que esse acto seria um poderoso gesto simbólico que ganharia o respeito do Patriarca. Este caso é interessante porque enfatiza um grande problema dentro da igreja. O problema, neste caso parece estar baseado em semântica. È também uma excelente razão para que tentemos o nosso melhor para compreender todo o problema antes de apressarmos o seu julgamento.

Dá a impressão que o Papa João Paulo II queria fazer avanços para a reconciliação com a Igreja Ortodoxa, mas a escolha das palavras foi muito sensível ao Papa por causa do medo de ser mal interpretado pelos meios de comunicação. A Igreja Católica Romana tem uma versão da história em como as relíquias chegaram à Basílica de São Pedro, e a Igreja Ortodoxa tem outra versão. De acordo com a versão da Igreja Católica Romana as relíquias foram **retiradas** da Igreja de Constantinopla, no século VIII, e foram levadas a Roma para a sua segurança. De acordo com a Igreja Ortodoxa, as relíquias

foram **roubada**s em 1204, quando os Cruzados Cristãos saquearam Constantinopla (Saque dos Cruzados).

Alguns comentários devem aqui ser feitos sobre o cisma entre as duas igrejas porque estes detalhes eram geralmente omissos nos ensinamentos da igreja quando as pessoas estavam crescendo e doutrinados na fé. Houve acusações de atrocidades, cometidas por ambos os lados, que envolveram estupro, assassinato, e roubo, etc., implicando milhares de vítimas. De modo que não é surpreendente que nesta atmosfera, tanto o Papa como o Patriarca, continuarão a ter problemas na sua busca de um fundamento comum, a menos que façam, em conjunto, uma declaração pública, reconhecendo os crimes cometidos por ambos os lados. Este acto seria uma reminiscência da Comissão da Verdade da África do Sul.

Apesar de muito louvor ter sido lançado ao Papa João Paulo II pelos seus esforços para pedir desculpas pelos erros da igreja, tenho a sensação de que a Cúria do Vaticano está muito relutante em apoiar uma confissão detalhada de crimes específicos cometidos pelo Vaticano. Tal confissão colocaria os futuros papas numa situação precária que poderia minar a sua autoridade moral. Por outro lado, o fracasso em fazer tal confissão pode ser visto pelas massas como falta de autoridade moral. Baseada na maneira como o Papa tratou os escândalos sexuais na Irlanda e noutros países, parece que está mais interessado em encobrir os crimes e proteger a igreja em vez das vítimas. O reconhecimento dos crimes, neste caso, não irá suficientemente longo. Não tenho a certeza, mas creio que o Papa João Paulo II possa já ter pedido desculpas pelos crimes. Neste caso, qualquer falha, por parte do Papa, para revogar a politica que criou o abuso torna-o cúmplice dos crimes

cometidos no âmbito dessa política. Assim, a questão verdadeira é, “Será que o Papa acredita em Deus e nos ensinamentos da Igreja Católica Romana”? O mundo saberá a resposta pela sua réplica ou não. Há somente uma maneira de sair desta confusão que é fazer a coisa certa. Tem a escolha baseada na sua própria consciência. Um jornalista, Keith Ellison escreveu um artigo no “International Herald Tribune” de 23 de Set. de 2011, ao debater o pedido Palestino por um estado soberano, no qual ele atribui um artigo ao Martin Luther King de 1965 (Creio que isso seria, na verdade em 22 de Out. 64 quando, falou no Oberlin College), que afirma, “O tempo está sempre certo para fazer o que está certo”.

A maioria das pessoas acredita, de facto, que a Constituição dos EUA já não se aplica aos Estados Unidos, especialmente o Congresso e os Presidentes, e que foi escrito em 1776 e não em 1493 ou 1494. Um argumento diz-nos que os Estados Unidos não é um país independente mas sim uma corporação que pertence á Inglaterra com o Rei como o administrador para a corporação e que a Constituição nunca foi votada pelo Congresso, mas foi aprovada secretamente pelos fundadores antes da independência. Neste momento da história, podemos esperar mais e mais pessoas a pedir provas da independência de Inglaterra com base nesses argumentos, porque existem, de facto muitos argumentos plausíveis que parecem, na verdade, fazer dos Estados Unidos de América, uma corporação. Se é uma corporação deve haver um administrador que criou a corporação e, neste caso, seria mais provável a Inglaterra. Ainda, a constituição tem os seus defensores e devido á actual crise política nos EUA, alguns analistas políticos estão a esperar que este seja uma questão poderosa no próximo par de eleições nacionais. Tenho um amigo que me lembra sempre que Amilcar Cabral escreveu um livro chamado “Return to the

Source” (Voltar á Origem). Isto foi uma lembrança para o povo de Cabo Verde para saber quem são na realidade como um povo para que possam determinar o seu próprio destino que no momento lhes foi negado.

O DIREITO DIVINO DOS REIS, JEFFERSON E O PAPA

De acordo com os ensinamentos da Igreja Católica Romana, o homem nasceu com uma vontade livre para fazer as suas próprias escolhas na vida. Porém, os Papas e São Tomás de Aquino e outros determinaram que o homem devia ser forçado a conversões religiosas que violam o seu livre arbítrio, tornando-se assim um acto ilegal pela Igreja e qualquer outra autoridade que apoie esta doutrina. Thomas Jefferson objectou a doutrina do Direito Divino dos Reis, durante a Revolução Americana, como fizeram os Franceses durante a Revolução Francesa. Estes direitos divinos permitiam às conversões religiosas, forçadas, e a violação da vontade livre e do pensamento livre. Obviamente Jefferson acreditava em Deus mas opunha-se constantemente ao que acreditava serem ensinamentos hipócritas da igreja, que considerava serem artimanhas sacerdotais (basicamente bruxaria utilizada pelos padres). Se você desobedeceu ao Rei irá para o Inferno, de acordo com os papas, que na verdade, às vezes coroavam o Rei. Este foi o ambiente que levou Jefferson a tomar uma posição rígida contra as conversões religiosas forçadas e os ensinamentos hipócritas da igreja. Este modo de pensar ajudou a abrir caminho para a declaração "Todos os homens são criados iguais". Este conceito foi promovido no início do século XVII por John Locke e John Ponet de Inglaterra e também incluía o conceito que o homem tinha direito à vida, à liberdade e à propriedade. Deve, portanto, ser razoável assumir que, se todos os homens são criados iguais, seria apenas natural que tinham o direito de exercer o livre arbítrio para fazer as suas escolhas na vida que não prejudiquem os outros.

A Doutrina do Direito Divino dos Reis conduziu à Revolução Americana e parece que, quando Jefferson escreveu

a Declaração de Independência do povo americano, estava, com efeito, libertando a América dos ditames da igreja e do Direitos Divino do Reis, que foi sancionado pela igreja. Por conseguinte, era apenas natural que a igreja teria que ser separada do governo. Se Jefferson não tivesse tomado uma posição firme, em teoria, a igreja podia intrometer-se com a democracia e condenar as pessoas ao Inferno por votar pela sua consciência em vez de submeter-se à vontade da igreja (por exemplo, tal como tem sido tentado pela “Christian Coalition” (Aliança Cristã) e Pat Robertson nos Estados Unidos). Graças à compreensão de Jefferson da natureza humana e a sua visão, os seus escritos tiveram um efeito duradouro na história Americana e mundial.

Muitos dos pensamentos de Jefferson apresentam um dilema para os historiadores, porque apesar de extremamente articulado e racional, não aplica esses pensamentos a todos os grupos culturais de sua esfera de influência como mostra claramente uma preferência por uma sociedade de base europeia. O enigma desta contradição é que Jefferson, talvez mais que qualquer outro dos fundadores, seria citado em questões de liberdade, de religião e do direito de igualdade para todos os homens incluindo, Negros, Índios e outros. A este respeito os seus escritos e a sua filosofia proporcionaram-nos os instrumentos essenciais para definir o futuro da humanidade e melhorar os padrões de vida de todos os homens, independentemente da filiação religiosa ou etnia. Jefferson estava bem ciente da história e deve ter sabido que a sua filosofia de igualdade dos homens seria citado por grupos minoritários bem como pelos europeus. Talvez tenha acreditado que, deste modo, estava prestando um serviço à humanidade. Apesar das contradições prevalecentes, talvez possamos reescrever Jefferson tal como ele reescreveu a bíblia.

Apenas necessitamos separar o bom do mau e utilizar somente o bom ou como Jefferson faria, “Buscar os diamantes das lixeiras”. Conceito muito simples, basta fazê-lo. Sinto-me confiante que o Sr. Jefferon não se objectaria a esta ideia.

INFIÉIS, PAGÃOS E GENTIOS

Jefferson acreditava que a palavra infiel foi inventada pelo clero cristão. De acordo com este argumento, parece lógico que as palavras Pagãos e Ateus foram também inventadas pelo clero, uma vez que todas estas três palavra, basicamente, têm o mesmo significado na maioria dos idiomas. Estas palavras tiveram uma impressão duradoura nas mentes dos Cristãos durante séculos, com poderosas conotações negativas que descrevem certos povos e culturas. Estes pressupostos evidentes levaram a muitos actos de violência e ódio contra esses povos.

Thomas Paine tem também algumas ideais interessantes sobre a infidelidade. No "The Age of Reason (Idade da Razão) ", diz, " Infidelidade não consiste em acreditar ou desacreditar; consiste em professar a acreditar o que alguém (ele) não acredita. É impossível calcular o dano moral, se é que posso expressar-me assim, o que a mentira mental tem produzido na sociedade. Um homem que tenha até agora, corrompido e prostituído a castidade da sua mente, quanto a subordinar a sua crença profissional para as coisas que não acredita, está, ele próprio, preparado para a prática de todos os outros crimes."

Devido à minha curiosidade às observações de Jefferson, decidi que necessitava saber mais acerca dessas palavras que têm condenado muitas pessoas para um mundo de Inferno e danação pelos Cristãos. Fiquei surpreendido ao saber que as duas palavras Pagãos e Ateus têm muitas definições e às vezes significam o mesmo. Parece que, basicamente, elas se referem às pessoas que não acreditam no Cristianismo, Judaísmo ou Islamismo. Então, naturalmente, comecei a questionar-me, porque alguém iria querer acreditar numa destas religiões se já

tinham o seu sistema de crença. Pelo menos um escritor, Avro Manhattan, afirme no seu livro “The Vatican Holocaust” (O Holocausto do Vaticano) ” que nos Balcãs a muitas pessoas foram dadas a escolher pelo clero a aceitar o Cristianismo ou a serem executados. No entanto, o Cristianismo afirma que o homem nasceu com a vontade livre, mas, aparentemente, o Papa decidiu rejeitar Deus e forçar as pessoas para se converterem ao Cristianismo, contra a suas vontades, da mesma maneira que Nixon e Kissinger decidiram subverter os resultados das eleições livres do Chile em 1973.

Mesmo dentro do Cristianismo existem muitas divisões e conversões forçadas, como foi o caso durante o reinado de “Bloody (Sanguinária) Mary na Inglaterra, que mandou executar os não-crentes do Catolicismo na Torre de Londres, se recusarem converter-se ao Catolicismo. Basta imaginar um Inglês sendo solicitado pela Rainha para entregar a sua alma ou a sua cabeça. Que escolha! Já debati a prática de adoptar o paganismo aos rituais do Cristianismo a fim de facilitar a conversão ao Cristianismo.

No Brasil é do conhecimento comum que muitas tradições Africanas têm sido incorporadas nos rituais Católicos. De facto, há apenas um par de anos atrás, tornou-se um problema, sim, na média que estava a causar constrangimento à Igreja Católica. Aparentemente, os Brasileiros Africanos estavam permitidos continuar com os rituais tradicionais sob a camuflagem do Catolicismo. Deste modo os seus rituais tradicionais foram mantidos a par com o Cristianismo, sem serem perseguidos pela igreja (que era um problema do passado).

Durante os últimos 2,000 anos, parece que Paganismo tem tido uma forte influência no Cristianismo, por isso parece que é uma parte natural da sociedade, mesmo hoje. Creio que seria de grande interesse, para uma melhor compreensão da religião, se os investigadores decidissem fazer um estudo detalhado sobre os Pagãos e os Ateus e a sua influência na história do mundo. Em muitas partes do mundo, as suas tradições misturaram-se com o Cristianismo, quando criaram toda uma nova cultura que representa uma parte extremamente importante da sua história. Esta nova cultura tem estado escondida nas nações, tais como Cabo Verde, Cuba, Haiti, Brasil e muitos outros. Parece lógico que através da exploração destas tradições, possamos saber mais sobre a religião em geral. Também seria muito mais fácil aceitar as nossas diferenças, como seres humano, com um maior sentido de tolerância pelas outras religiões e culturas.

Depois de 2,000 anos de conversões forçadas, é finalmente o tempo de pôr de lado a espada e aprender a tolerar um ao outro e ao mesmo tempo conhecer a verdade sobre o Cristianismo no processo. Estas tradições e rituais podiam ter um forte impacto em comunidades seleccionadas, especialmente quando combinadas com a tecnologia moderna para promover as suas causas a um nível internacional. **Também acredito que, por causa do papel único de Cabo Verde na história do mundo, como á Génesis de um Mundo Novo, este seria um lugar ideal para implementar esta nova filosofia e fazer investigações científicas sobre as origens do Paganismo, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, que deveriam atrair pesquisadores ilustres para confirmar esta história.**

FUNDAMENTOS, CONFORME A SAGRADA ESCRITURA DO DIREITO DIVINO DOS REIS

A base bíblica para o Direito Divino dos Reis procede em parte de Romanos 13: 1-2 que afirma "Toda a alma deve estar sujeita às autoridades superiores. Pois não há poder mas Deus: Os poderes que são ordenados por Deus. Portanto, quem quiser pode resistir ao poder e à ordem de Deus, e os que não fizerem assim receberão condenação pelos seus próprios actos." Neste caso, se um escravo fugir de seu dono e encontra a sua liberdade e da sua família será condenado ao Inferno. Então, agora, você tem uma situação em que está vivendo num Inferno conhecido e está sendo ensinado que se quebra a lei e foge, será condenado para sempre a um Inferno desconhecido. Esta é uma lição incrível de controlo total da mente e quase de certeza seria classificado como poder artimanha sacerdotais por Thomas Jefferson.

CIÊNCIA E MITOLGIA

Como vamos racionalizar as leis da natura e o nascimento de Adão e Eva? Algumas pinturas têm lidado com este problema criando outro problema. Algumas pinturas de Adão e Eva mostram o umbigo enquanto outras pinturas evitam o assunto através da representação do corpo, de tal modo, que não há necessidade de mostrar o umbigo. O problema criado por estas pinturas é um de simples senso comum que geralmente tomamos como certo. Se uma pintura de Adão e Eva é encomendada pelo Vaticano deve ter um umbigo? Esta pergunta é crucial para a nossa compreensão da religião e da ciência. Se Adão e Eva tinham umbigos, então nasceram conforme as leis da natureza. É óbvio então que se nasceram sem os umbigos, aí, qualquer história dos nascimentos seria considerado um mito e classificado como mitologia pelos cientistas conforme as leis da natureza. Esta situação levanta outra questão, se nasceram conforme as leis da natureza quem são os seus pais? Como, possivelmente, podem não ter pais? O que os cientistas saberiam hoje dos ADN? Talvez a questão verdadeira deva ser, "Se Deus criou Adão, não foi então o filho de Deus? Neste caso, não se segue então que Adão devia também ter uma mãe? Foi esta pergunta já considerada? Se Deus sempre existiu, porque não pode haver uma Deusa que também sempre existiu? Como se pode explicar a existência de um sem a outra? Adão, certamente não teria sido considerado um filho do homem se ele não tivesse pais. Suspeito que as diferentes religiões terão respostas diferentes para esta questão eterna. É este um conflito entre a ciência e a religião**? Se não, então como é que o Papa responde a estas perguntas uma vez que pode reivindicar a infalibilidade?** Outra questão interessante seria, "Quantos anos tinha no aniversário do seu

primeiro ano?” Suspeito que possa ter parecido muito grande para a sua idade.

Agora vamos supor que Maria é a mãe de Deus, que parece ser (embora com intencionais conotações duvidosas, às vezes) uma verdade aceite nos ensinamentos dos estudiosos do Vaticano e agora vamos tentar racionalizar os argumentos a sua herança dos pais. Se Maria foi a Mãe de Deus, obviamente, então, os seus pais eram os avós de Deus e José foi o pai de Deus ou o padrasto de Deus. Agora vamos dar um passo adiante com este facto irrefutável e trazer Adão e Eva a cena. Se Adão e Eva foram, de facto, o primeiro homem e mulher de toda a humanidade, devem ter sido os antepassados de Deus porque tinham que ser os ancestrais de Maria e seus pais. Nesta discussão, Deus é descendente do homem. Se alguém tem uma melhor resposta a este argumento, certamente que gostaria a ouvir.

Um dos problemas das discussões deste tipo, quando aplicadas a questões religiosas é o problema da semântica. Muito do cristianismo do Leste e diferentes escolas de pensamento têm significados diferentes que se traduzem em diferentes sistemas de crenças. As mesmas palavras frequentemente estão interpretadas diferentemente de uma cultura para outra, de modo que, quando se discutem questões religiosas estas diferenças podem ter um efeito dramático nas nossas convicções. Termos como Mãe de Deus e Filho de Deus são exemplos de expressões que criam tais problemas. Tem havido debates clássicos através da história nos esforços para resolver estas questões, mas, infelizmente, o progresso é, habitualmente, muito lento nesta área.

Todas estas questões têm uma relação directa com o Papa e a justificação para a sua autoridade. Muitas pessoas foram queimadas na fogueira pela autoridade do Papa por fazer, no passado, perguntas difíceis. Deve haver um debate honesto pelas autoridades competentes, sejam na religião, ciência ou governo, se devemos esperar obter uma compreensão mais clara da verdade da natureza e do propósito do homem.

A DOUTRINA DO DIREITO DIVINO DOS REIS E A TEORIA DA ARMA DE DOIS GUMES

A tradição da Igreja Católica Romana lidou com a questão do absolutismo real com a teoria das duas espadas. Este assunto foi promulgado pelo Papa Gelasio no século V (Gelasio). O Papa considerou que ambos os poderes, reais e Sacerdotais, foram concedidos por Deus, mas o poder do Papa foi, em última instância, mais importante. Conforme o Papa Gelasio: "Existem dois poderes, augusto (majestoso) Imperador pelo qual este mundo é principalmente governado, nomeadamente, a sagrada autoridade dos padre e o poder real [...]. Você também está ciente querido filho, que, enquanto está honrosamente permitido em governar a humildade, mas em coisas divinas inclina humildemente a sua cabeça perante os líderes do clero e aguarde as suas mãos, os meios da tua salvação.

Este é um flagrante exemplo do absurdo da doutrina Cristã. De acordo com esta teoria, se Pedro foi, de facto, o primeiro Papa, teria tido a autoridade para depor o Imperador por recusar em aceitar os seus ensinamentos. Obviamente, aquilo nunca aconteceu. Então, novamente temos a história de S. João Baptista que deu alguns conselhos ao Herodes e a sua cabeça foi vista pela última vez, e pouco depois, num prato.

ANALISANDO A CAUSA ORIGINAL DOS PROBLEMAS

Pelo menos um escritor está tentado a analisar o pensamento ocidental, retornando à fonte das origens do pensamento e ideias ocidentais, e explicar como moldaram o mundo de hoje. O escritor, Richard Tarnas, escreveu um "best seller" (livro de sucesso) "The Passion of the Western Mind" (A Paixão da Mente Ocidental), Ballantine Books, NY 1990". O Cristianismo, (conforme Tarnas) tem uma longa história de fanatismo e de intolerância violenta, conversões forçadas de outros povos, supressão impiedosa das perspectivas de outras culturas, perseguições dos hereges, cruzadas contra os Muçulmanos, pressão dos Judeus; a sua depreciação da espiritualidade das mulheres e exclusão das mulheres em participar na autoridade religiosa; a sua associação com a escravidão e explorações colonialistas, o seu espírito penetrante de preconceito e arrogância mantido contra todo fora do redil".

O pensamento de Tarnas é explosivo, quando se compreende que todas as suas observações têm vindo a acontecer ao longo dos séculos, no entanto, ainda pouco foi dito sobre isso no passado, mas também nos dá uma explicação desta anomalia, quando diz: " O verdadeiro papel da religião era manter as classes mais baixas em ordem. Um ópio da sociedade, a religião, efectivamente, serviu os interesses da classe dominante contra as massas, incentivando os últimos a renunciar às suas responsabilidades para mudar o mundo actual, da injustiça e das explorações, em troca de uma falsa segurança, das crenças religiosas da divina providência e da falsa promessa de uma vida imortal" (Tarnas).

É fácil compreender porque estes escritos serviam populares, tendo em vista a transformação social que o mundo está testemunhando em grande escala. Agora que o Muro de Berlim caiu, o Cristianismo tem vindo a fazer enormes ganhos na guerra talvez não visto, desde os dias do colonialismo. O desemprego está estabelecendo recordes de todos os tempos em muitos países, as economias estão devastadas e as guerras apenas trazem mais guerras. O futuro dos jovens parece sombrio e as pessoas estão irritadas com os governos e a religião através do globo. Recentemente, milhares manifestaram-se contra as visitas papais à Irlanda, Inglaterra, Espanha e Alemanha. As pessoas estão começando agora a ver as causas dos problemas e a investigar estas causas mais detalhadamente do que anteriormente. A queda do comunismo que fica fora do caminho, de repente o Islamismo é supostamente o problema. Infelizmente, a classe média está desaparecendo rapidamente enquanto os ricos estão a beneficiar de todo o caos. Os orçamentos militares aumentaram dramaticamente desde a queda do comunismo quando as pessoas estavam esperando benefícios fiscais e oportunidades de investimento. O mundo está agora em dívida para com algumas pessoas ricas e a vasta maioria das classes médias e pobres do mundo terão que pagar a dívida que está sempre atrasada nos pagamentos e impossível de pagar integralmente sob o actual sistema monetário. Por conseguinte, as pessoas estão começando a fazer perguntas difíceis para determinar, em primeiro lugar, como se chegou a esta situação. A resposta padrão centra-se em duas instituições: o estado e a igreja (tenho a certeza que outros incluirão os bancos e a mídia com argumentos válidos). Muitas pessoas, no entanto, acreditam que em muitos estados os bancos controlam o estado, enquanto o estado controla a mídia.

A PRIMAVERA ÁRABE E MOVIMENTOS SIMILARES

Em 2011 todos têm acompanhado as revoltas no mundo Árabe conhecida como a Primavera Árabe pois tudo começou na primavera de 2011 e, de repente, parecia que país após país se iria derrubar os ditadores do mundo Árabe. O primeiro a sair foi a Tunísia, depois o Egipto, enquanto os outros começaram a negociar com os manifestantes e outros ainda tomaram uma posição mais dura como a Síria e a Líbia. A União Europeia decidiu tomar uma posição junto com os Estados Unidos e reconhecer as suas escolhas para governar o futuro dos países, uma vez que os ditadores tinham sido substituídos por uma nova forma de governo. Superficialmente, dizem-nos que as escolhas estão sendo feitas pelo povo que quer mudança depois de viver sob a ditadura toda a sua vida. Não obstante, não é possível ignorar o facto que uma vez que um ditador é afastado no Médio Oriente, os líderes europeus e os seus amigos do outro lado do Atlântico correm todos com propostas de negócios de apoio aos novos regimes. De repente, novas oportunidades de emprego são vistos na sequência dos antigos ditadores, conforme os países industrializados procuram impulsionar as suas economias, em dificuldades, com novos investimentos no mundo Árabe.

É justo dizer que estes povos nunca conheceram a democracia dentro das suas próprias fronteiras mas um pouco apenas de fora. Os pontos de vista foram todos negativos relativamente a maneira como as suas nações têm usado a ajuda externa para proteger as elites do poder, enquanto as massas foram suprimidas. Agora o mundo inteiro está à espera que estes novos governos pratiquem a democracia. Não apostaria nisso. O cenário típico nestas situações, geralmente, resultam num ditador a ser substituído por, assim chamado,

movimentos democráticos e termina com um novo governo que é visto como repressor pelos habitantes locais, de modo que o novo governo recebe tecnologia e outras formas de ajuda que limitam fortemente as pessoas. Em outras palavras, permanecem os mesmos problemas, apenas as personagens são diferentes e o ritmo contínua.

O que isso significa para você, se é um cidadão de tal país? Basicamente, isso significa, que tem um novo ditador que é sustentado pelo mesmo sistema de apoio como o anterior ditador, dos países estrangeiros que oferecem ajuda externa. Estes países já têm contratos feitos com o ditador anterior e desejam continuar esses contratos. Uma nova classe dominante irá assumir o que as eleições oferecem mas o poder real permanecerá com aqueles que foram escolhidos pelas potências estrangeiras que apoiam o novo sistema. Este programa é toda uma extensão do manifesto de destino e, agora, há pouco ou nenhuma esperança de escapar deste dilema. Este sistema cria um desastre que coloca as massas contra os poderosos que controlam o dinheiro e os sistemas legais que afecta a vida quotidiana dos cidadãos. Você deve tornar-se numa pessoa extraordinária e buscar a sua protecção e dos seus entes queridos com base no senso comum e talvez mesmo nos 10 mandamentos, se necessário. Reveja as suas opções. Faça as escolhas sábias permanecendo sempre dentro dos limites da lei, a menos, é claro, que tenha a coragem de Martin Luther King esteja preparado para desafiar as leis injustas (quando ele escreveu a sua famosa carta da Prisão de Birmingham em Abril, de 1963 e disse, “Concordaria com Santo Agostinho que uma lei injusta não é lei em absoluto…”). Se não está feliz onde está, mude para outro local. Por exemplo, se é um Cristão numa cidade de Muçulmanos ou um Muçulmano numa cidade

de Cristãos, onde as pessoas odeiam a sua religião, raça, ou seja o que for, então mude para outro lugar onde será aceite.

Uma falha grave ao lidar com os novos governos do mundo Árabe pode ser prontamente visto na forma como estes governos estão sendo abordados pelos Cristãos Europeus prestes a ter uma festa na mesa de negociação. Estas nações Cristãs estão sendo vistas pelo mundo Árabe como predadores que se aproveitam da sua miséria para se enriquecerem. Esta situação irá, quase de certeza, criar mais inimizade entre o Cristianismo e o Islamismo. Esta é mais uma razão pela qual as pessoas terão de começar a defender o seu próprio modo de vida em vez de esperar pela intervenção do governo.

CRITICANDO O PAPADO

Ao resumir o carácter do Papa que escreveu o Tratado de Tordesilhas, tentei retratar o seu verdadeiro carácter, para que possamos fazer o nosso próprio julgamento sobre ele e os seus pontos de vista relativamente a outras culturas, especialmente considerando a sua autoridade como o Papa. Também tentei demonstrar como outros Papas tinham pontos de vista semelhantes, e poderia adicionar que, no caso do Papa Nicolau V, que escreveu a bula de 1455, ele foi considerado um papa académico de piedade sincera. Eis o epitáfio no seu túmulo que foi escrito por Aeneas Sylvius que mais tarde se tornou no Papa Pio II: "Ele foi um homem de sincera piedade […] pode na verdade dizer que os objectivos elevados, os gostos académicos e artísticos e a nobre generosidade de Nicolau constituem uma das mais brilhantes páginas na história dos papas". Então o problema poderia ser individual mas um problema institucional também. Neste caso, é fundamental que todas as pessoas que desejam a verdadeira justiça se levantem em solidariedade mas com as outras e procurem fazer este mundo um melhor lugar para toda a humanidade. Na minha pesquisa sobre o Papa Alexandre VI, encontrei um autor que fez uma observação muito reveladora quando se debatia o livro de Mario Puzo, "The Godfather" (O Padrinho). Eis uma observação notável depois de enumerar muitos dos crimes da família Borgia, o autor (nome desconhecido na época) afirma: "Infelizmente, Mario Puzo não menciona o maior crime de todos: o roubo do Novo Mundo pelo Borgia, Vespucci, Portugal e Espanha."

Parece que agora há, de facto outros escritores que reconheceram o problema do Tratado de Tordesilhas e de como abriu um mundo de governo imperial sob o domínio dos

Europeus e do Papa com autoridade expressa de tributar os nativos, de conquistá-los e de tomar posse das suas terras sem o seu consentimento. Agora que temos uma imagem melhor do Papa, que foi o responsável pela maioria destas atrocidades, temos agora de nos perguntar que acções tomaram, os assim chamados bons papas, para resolver esses problemas. Falei do Papa Julio II e dos seus esforços aparentemente sem sucesso para renunciar e depor o Papa depois da sua morte, mas o que tem sido feito ultimamente (Infelizmente, ele não foi conhecido como um bom papa. Ficou conhecido como o Papa Terrível ou o Papa Guerreiro)? No tempo presente com base em informações disponíveis, parece seguro afirmar que o Vaticano está muito bem ciente dos problemas, e das acusações e das suspeitas envolvendo a Santa Sé.

Um escritor: Paul Williams, que tem um Doutoramento com o Grau de Mestre em Teologia, e ensina religião na universidade de Scranton, Pennsilvânia, escreveu um livro: "The Vatican Exposed" (O Vaticano Exposto) no qual analisa o sigilo, o assassinato, as origens de fundos imorais, a Mafia, etc.

Eis como John Bond, autor do livro, "In the Pillory: The Tale of the Borgia Pope (No Pelourinho: A História do Papa Borgia)," em 1929, descreveu o Papado, "Uma instituição como o Papado Romano, concebida em fraude e nascida na desigualdade, estava obrigada na ordem da lei de Deus, a produzir a sua colheita do mal, e desta colheita provavelmente o Papa Borgia é o exemplo mais marcante, embora de modo algum o único" (Bond). **Os seus escritos estavam baseados em documentos que realmente descobriu no Vaticano, até então desconhecidos.**

Eis outra citação de Bond, “ O Papa Alexandre foi aquele que deu o Novo Mundo à Espanha durante os primeiros dias da exploração das Américas. Deste modo, o incestuoso Borgia: o Papa Alexandre VI tornou-se no patrono apropriado dos Cavaleiros de Colombo nos seus esforços para tornar a América, Católica, cuja proposição é ainda mais reforçada pela acção dos Cavaleiros de Colombo na escolha no Brasão de Armas dos Borgia para decorar as paredes dos seus Oratórios em Roma” (Bond).

Noutro exemplo de reconhecimento dos crimes do Vaticano (que inclui o Tratado de Tordesilhas - Minha ênfase) um historiador Romanista declarou que a Igreja Católica Romana é “**um cúmplice dos crimes dos Papas Borgias se não tomar alguma acção oficial para anular a eleição e apagar as suas memórias,”** e continua adicionando, “os crimes e a história dos Borgia […], constitui um capítulo de interesses incomparáveis na história da humanidade.” Conforme John Bond, o livro contendo a sua declaração foi colocado no “Index Expurgatorius” ou Lista de Livros Proibidos, pelo Vaticano – portanto, para o Vaticano, o registo de “Sua Santidade Alexandre VI” nada apresenta a condenar. Bond também afirma que o Vaticano restaurou os seus apartamentos e erigiu-lhe um monumento numa das maiores igrejas de Roma.

Parece também haver um grande temor em proporcionar um debate honesto sobre estas questões que leva muitos fiéis a questionar sobre as verdadeiras intenções da Igreja. Esta falta de confiança está resultando num êxodo em massa onde quer que as pessoas são bem informadas sobre a realidade deste silêncio. **As pessoas comuns do mundo devem tentar encontrar uma maneira comum de educar as pessoas sobre estas questões, numa não – ameaçadora atmosfera de**

solidariedade um com o outro e não em competição directo, a menos que seja absolutamente necessária.

Há outros problemas que a Igreja enfrenta e que são os escândalos sexuais que abalaram a Igreja ao longo das últimas décadas. O primeiro – Ministro da Irlanda está furioso e está a tentar que o Papa responda a estas acusações. Mas não termina aí; há um reverendo no Canadá[3] que é inflexível nas suas acusações contra o Papa assim como contra a Igreja Anglicana ou a Igreja Unida do Canada. Ele está a acusar as três Igrejas de genocídio, que têm sido muito bem sucedido no extermínio dos índios para que a terra pudesse ser tomada pelas grandes corporações.

Ao analisar a história e o sofrimento de bilhões de pessoas em todo o mundo, sempre encontramos a presença de dois denominadores comuns; a religião e a política com uma insaciável sede de conquista do mundo. Um escritor sugere que a mídia faz também parte do problema uma vez que promovem a causa dos dois primeiros e, neste sentido, ele está correcto. Parece haver uma marcha constante em direcção ao poder e ao dinheiro. O fim justifica os meios, como diz o ditado. Ironicamente, estes dois elementos criaram os problemas de hoje e são os mesmos que o mundo tem estado a depender para resolver os problemas que criaram. Os seus objectivos têm sido sempre a conquista do mundo a qualquer custo, de modo que o mundo precisa encontrar outra solução, se quaisquer resultados realistas se podem esperar.

---

[3] Ver. Kevin Annett: Genocide of Canadian Aboriginals at 25 million. 25 Apr 2011 (Genocídio de 25 milhões de Aborigenes Canadianos). «www.itcc.org» Web. 23 Jul. 2011.

Um problema principal na tentativa de encontrar uma solução para este dilema é a falta de um representante da sociedade que estamos procurando. Falar de uma Utopia seria irrealista nesta fase da história. Isso é a primeira realidade que deve ser reconhecida. O cenário mais provável seria, provavelmente, diferentes grupos ou sociedades a trabalhar isoladamente na busca de soluções que, eventualmente, seriam monitorizadas em coordenação com outros grupos semelhantes até um estudo viável pode ser recomendado como um estudo piloto com implicações futuristas seja provado efectivo. Entretanto, estaria uma inesperada mudança no pensamento da metodologia sendo usada pela igreja e o estado para gerir programas políticos e religiosos actuais. Muitos destes emissivos podiam e muito provavelmente conduziam a violência, assim, as coisas podiam facilmente piorar antes de melhorar, permitindo muitas pessoas a reflectir sobre os dias bons do passado. Noutras palavras, a melhor solução deve ser uma eleição realmente democrática em vez das típicas eleições democráticas desleais e sem o controlo tradicional dos partidos políticos que dominavam sociedades no recente passado. Infelizmente, isso é verdadeiramente um pensamento ansioso e não realista no mundo de hoje.

Acredito que o problema imediato é reconhecer os problemas reais, porque se as pessoas estão mal informadas sobre as raízes dos problemas actuais, é quase uma certeza que a história será repetida. Deve ser uma vontade natural do povo e não uma forma de controlo mental o que é obviamente um dos problemas mais graves que estamos a encarar hoje. Neste papel, eu tentei levantar argumentos como a sociedade tinha sido condicionada a aceitar o controlo mental sem investigações racionais, e como as autoridades seculares e religiosas se tinham juntado para enganar o mundo através das

falsas e inconvenientes reclamações da autoridade legal e justa. Este engano tinha transferido a riqueza dos países menos desenvolvidos para os países mais industrializados, destruindo as suas sociedades no processo. Este processo tinha criado muitos inimigos. Estes inimigos ficaram nos países menos desenvolvidos ou, se calhar se tenham fugido para as sociedades industrializadas onde eles são um alvo estando marginalizados devido as suas preparações inadequadas para trabalhar, às suas crenças religiosas, os seus problemas raciais ou outros factores que estão a restringir as suas liberdades naturais.

Em particular, eu tentei explicar como o mundo foi apanhado totalmente sem preparação para lidar com estas reclamações do Papa e as suas vistas impressionantes sobre a conquista do mundo, que foram destacadas no Tratado de Tordesilhas, e a partição do mundo entre leste e oeste baseado na linha de demarcação em Cabo Verde. Tentava ainda discutir que a cooperação entre a igreja e o estado tenha controlada as muitas atrocidades que estão testemunhadas no mundo através a história, especialmente nos últimos 2,000 anos, e porque o povo do mundo tem que começar a examinar esta história através de uma investigação racional, apesar de ficar com a fé cega nas autoridades seculares e religiosas. Estas autoridades podem ser vistas como um mal necessário para que a sociedade vã funcionando, mas, mesmo assim, as suas capacidades para fazer o mal deve ser muito restringido. Esta limitação de restringir os seus maus têm que ser controlados, abertamente discutidas e enforcadas atreves dos processamentos votantes democráticos legítimos. Infelizmente, a sociedade não está preparada, neste momento para lidar com esta proposta. Portanto, isso é uma razão maior para reconhecer o problema agora e só depois podemos esperar um julgamento racional a

seguir. Um factor que vai favorecer muitíssimo as autoridades seculares e religiosas é a tendência para o povo comum de agir irracional quando está zangado.

Houve um tempo na história em que se tinha a crença que os reis tinham o Direito Divino para governar e após muitas atrocidades cometidas em nome destas crenças, democracia supostamente substitui o Direito Divino dos Reis. Ensinaram nos que a doutrina esteve enterrada na história e substituída pela democracia. Parece que nunca ocorria a nós que o Papa realmente funciona com a mesma teoria e que ele acredita que ele próprio tem o Direito Divino para forçar a sua autoridade através do mundo numa maneira ou noutra. Ele mesmo reivindica que está investido com o poder de Deus. Esta declaração pode ser confirmada num discurso do Papa Urban II no dia 27 de Novembro de 1095, no conselho da Cidade de Clermont, França. Num discurso conhecido como "Contra os Infiéis" quando ele disse, "Eu Urban, com a permissão de Deus, Primeiro Bispo e Prelado sobre um mundo inteiro, cheguei nestas partes como embaixador com uma admoestação divina para vocês os criados de Deus." Logo no discurso depois, em que ele encorajou-os a lutar contra o Islamismo, continua, […] todos que padecer no caminho, quer na terra ou no mar, quer na luta contra os pagãos terão remissão imediata dos seus pecados. Isso, eu lhes concedo através do poder de Deus com que estou investido" (Urban II). Agora, faço a pergunta, "Estas palavras são dum homem racional ou são consideradas palavras blasfémias?"

É interessante reparar que um escritor Cabo-Verdiano recentemente avisou os seus leitores para se acautelar como uso dos símbolos os quais nunca permitiriam tornar-se numa dogma mas vistas como uma conveniência temporária. Ideias

preconcebidas conduzem os homens a acções inapropriadas e justificam os piores crimes. Assim, a gente deveria aprender a liberar-se dos símbolos que frequentemente causam julgamentos irracionais e dano desnecessário aos outros.

MAXIMAS PONTIFICAIS, PRIMAZIA PAPAL E DOCUMENTOS FRAUDULENTOS

Acredito que seja impossível discutir o poder do Papa sem dizer algumas palavras sobre Máximas Pontificais o que significa o Sumo Pontífice e é o título que foi usado pelo Panteão Pagão da Roma. Este título foi empregue pelos Césares Romanos e foi o mais alto cargo do Panteão Pagão. O último Imperador Romano a usar este título foi o Imperador Gratius que concedeu o titulo ao Papa Damasus (366-383 AD) que se tornou no primeiro papa a história usar este título, em 382 AD. Este foi um título tradicional para os Imperadores sob a Lei Império e consequentemente tornou o Imperador o Chefe da Igreja. O imperador Constantino aparentemente usou esta autoridade quando ele convocou o Conselho de Nicaea, em 325 AD, para ajustar a polémica de Ariano.

Uma vez que este titulo seria o cargo mais alto do Império Romano e como foi concedido ao Papa no século IV AD, parece que poderia ser esta autoridade que está sendo usada pelos papas Romanos para reivindicar primazia papal na Igreja Católica com o direito divino para governar as igrejas Ortodoxas do Leste e para nomear os Bispos e Patriarcas nos países do Bloco de Leste. Este título também parece representar uma conexão permanente entre o Sacro Império Romano e a Igreja Romana Católica. Se bem que, nós todos somos criados acreditando na "História de Declínio e Caída do Império Romano" (o império ocidental-Roma em 476 e o império do Leste – Bizantina em 1453), pelo autor Britânico, Edward Gibbon (1737-1794), parece que agora é meramente um mito e que deveria ser reexaminado.

Obviamente, há muitas questões sem respostas nesta discussão que precisam esclarecimentos. Infelizmente é também obvio que estes esclarecimentos estarão baseados usualmente nas crenças pessoais e os preconceitos e não na lógica normal. Ainda é importante colocar o senso comum e o julgamento racional para analisar este predicamento porque poderia afectar as nossas crenças religiosas a longo prazo relativamente ao papel do papa. **Ele é o Chefe da Igreja ou é o Imperador do Sacro Império Romano?**

DOCUMENTOS FALSOS

Tem havido muitas discussões sobre a autoridade da Igreja em confiar nos documentos falsos para justificar a governação eclesiástica. Parece que a igreja Católica Romana é o ofensor principal desta filosofia. A Doação de Constantino será discutida no próximo capítulo mas existem outros documentos escrutinados que são considerados fraudulentos. Uma destas supostas falsificações é uma colecção de documentos, conhecida como Os Decretos de Isidro, nomeado do Isidore Mercator, que se acredita é o autor. Estes escritos têm sido incorporados numa colecção do século IX de cânones, têm sido atribuídos aos papas anteriores a Clemente, e a Gregorio, o Grande, e se dizem ter sido compostos entre 847 e 852, mais provavelmente em Reims ou Le Mans, França (Brooks). O propósito dos escritos foi de reformar a Lei Canónica e, aparentemente, foi aceite em certa medida, pelo papado por causa do apoio às reclamações da igreja antiga relativamente á primazia de Pedro como o primeiro papa. Nos tempos mediáveis, estes escritos foram usados nos textos da Lei Canónica. Porém, segundo apenas uma fonte, foram expostos na totalidade no século XVI como “Decretos Falsos” (False).

Ainda há outra fonte que faz uma discussão detalhada sobre a primazia dos Pontífices Romanos e começa a discussão com um esclarecimento do termo: *primus inter pares,* o que significa “primeiro entre iguais”. Este termo está interpretado de forma diferente por afiliações religiosas distintas. O Papa Católico Romano acredita que isso significa que o Papa de Roma tem poder sobre todos as outras igrejas, enquanto algumas igrejas aceitam o significado como o primeiro entre iguais, mas não com o poder de governar todas as outras igrejas. Esta filosofia tinha sido um grande problema nas tentativas de unificação pelo Vaticano quando procuram as igrejas Ortodoxas para reconciliar as suas diferenças históricas. Um grande impedimento na discussão da primazia é a maneira que o Vaticano tinha usado a supostamente primazia de Pedro como o fundador da igreja de Roma para sustentar a autoridade e reclamações da igreja e o cargo do papa como o sucessor legítimo de Pedro. Este argumento tinha criado muitas discussões legítimas através dos séculos. Algumas igrejas Ortodoxas argumentam que a presença de Pedro em Roma nunca tinha sido claramente estabelecida, mas o Papa Clemente I (o 4º Papa, segundo a Igreja Católica Romana) é considerado como a autoridade para confirmar esta teoria. Mas há uma grande polémica sobre este argumento, porque os escritos atribuídos a Clemente I (as Homilias) acredita-se que tenham sido expostos como falsificações no século XVI. A primazia supostamente nunca foi aceite pelas igrejas Ortodoxas Orientais e rejeitaram os Reformadores Protestantes (Wallbank). O Professor Cullman, um teólogo natural da Alemanha e um académico ecuménico, concluiu, “Segundo a evidência disponível, o estabelecimento da Igreja Romana por Pedro nem pode ser provado nem considerado como provável” (Winnal).

Com certeza devido às nossas crenças pessoais, aprendidas há muitos anos, seria natural que nós quiséssemos evidência concreta para sustentar os argumentos apresentados neste livro. Uma destas fontes deveria ser os escritos originais da Bíblia que foram escritos em Grego no Novo Testamento. Isso é um facto conhecido e aceite pelos historiadores e académicos. Agora, chegamos às semânticas e às interpretações das Escrituras e a famosa declaração, "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja," ao abordar Pedro. A palavra para rocha ou montanha em Grego é *petras* e a palavra para uma (pequena*)* pedra é *petros.* Usando estas definições, a conclusão por um autor da Primazia dos Pontífices Romanos na Wikipedia, é que o Pedro é a pequena pedra (entre outras pedras ou outros apostoles) (Coríntias 10:4,1 Pedro 2-4-8) enquanto Jesus retém o título (grande pedra) ou montanha para si próprio como a pedra angular da igreja (Efésios 2:20). Também, Salmo 118;22 e Isaías 28:16 (Primazia). Eu espero que esta informação tenha sido útil para qualquer pessoa disposta a rever este dilema com mais escrutínio para auto conhecimento e revelações pessoais.

Quando jovem, quis sempre aprender Grego e, eventualmente, perdi o meu entusiasmo a aprendê-lo. Gostaria de saber Grego agora, porque de certa o poderia ajudar-me na pesquisa da religião. Agora devo depender nas traduções em Grego e espero que seja o melhor.

MAIS CRITICAS DA IGREJA

Alguns escritores dizem que Constantino foi, na realidade, o primeiro papa autêntico. Ele é o papa que convocou o conselho de Nicaea em 325 para aproveitar os livros da Bíblia (Conselho de Nicaea). No último capítulo, afirmei que Constantino foi investido com o título, “Sumo Pontífice (Pontifex Maximus) ”, então sob a Lei Imperial ele teria sido considerado a cabeça da igreja. Sob estas circunstâncias muitas pessoas têm razões legítimas para considerá-lo o primeiro papa, já que o sumo pontífice e o papa são realmente a mesma pessoa.

O Papa Silvestre I não assistiu ao Conselho (devido á sua idade e problemas da saúde), mas derem que ele mandou dois padres para representá-lo. Quando estudamos Constantino encontramos outros problemas que estão ligados ao Tratado de Tordesilhas e ao Papa Alexandre VI, e isso é a famosa Doação de Constantino que todos os leitores deste livro deveria conhecer (Donation). Toda a gente precisa de um documento para justificar as suas acções e, aparentemente, alguns escritores acreditam que o Papa Alexandre reclamou que o Vaticano teve o direito para conquistar e converter os não-cristãs ao cristianismo baseado neste documento. A Doação de Constantino é uma carta supostamente escrita pelo Imperador Constantino ao Papa Silvestre I a autorizando-o a expandir a igreja para o ocidente. A carta é agora considerada uma falsificação pela maioria dos historiadores tendo sido exposto como tal á volta de 1450, mas ainda era usado pelos papas depois esta revelação. Noutras palavras, muitas reclamações, por parte da Igreja, foram baseadas em um documento forjado durante muitos séculos, mas estas reclamações são ainda válidas hoje. Este argumento está baseado no documento conhecido, que geralmente é aceite como um documento falso;

porém, há outros documentos importantes, alegadamente envolvidos no engano. Por exemplo, A Igreja Ortodoxa Grega, Arquidiocese da América (The Greek Orthodox Archdiocese of America) tem um Web site com algumas informações interessantes a respeito destes documentos, reconhecendo que outros sócios da igreja, às vezes têm visões diferentes no que concerne a algumas questões postas neste site. No entanto, dão detalhas interessantes e explicações para grande cisma a igreja que parece estar baseado na prática dos documentos falsos. Neste caso fala-se sobre as Homilias que se acredita terem sido falsamente atribuídas ao Papa Clemente I (primeiro século AD). Diz-se que esses escritos têm sido uma tentativa de reescrever a vida do apostole Pedro numa tentativa de mostrar que ele foi o primeiro papa. Segundo este site, historiadores e académicos católicos têm reconhecido estes escritos como sendo comprovados falsificações (Great Schism).

Há muitas mais reclamações baseadas na mitologia ou em boatos o que explica muitos dos problemas no Meio Oriente, sobretudo a situação palestina. Um tribunal internacional ainda não está a ouvir estes argumentos apesar da necessidade de tal audiência baseado no julgamento imparcial. Como resultado desta falta da acção, o mundo está a tornar-se prisioneiro de receio constante.

Árias foi uma figura chave no Conselho de Nicaea e eu recomendo fortemente que os leitores deste estudo conseguem saber sobre o seu papel na igreja. Ele era um Presbítero Cristão em Alexandria que guardava fortes opiniões sobre a trindade sagrada. O Imperador Constantino ordenou que todos os seus escritos fossem queimados durante a sua vida e por isso os escritos dele não sobreviverem. Ele foi classificado como um herege e foi excomungado mas, em 336, ele foi reinstalado

pelo Imperador Constantino e, quase de imediato, após uma reunião no palácio com o Imperador, faleceu de modo misterioso. Os seus seguidores acreditam que ele foi envenenado devido à forma como morreu (Arius). Os seus ensinamentos havia atraído muitos seguidores e estes se tornaram conhecidos como Arianos, que praticavam Arianismo, que se tornou uma religião no central e no oriente da Europa durante mais de 250 anos. Ele foi canonizado como um santo pela Igreja Arian Católica da Inglaterra no século XXI. Ele discutiu; "**Se o pai gerou o Filho, ele que foi gerado teve um princípio de existência e daí está evidente que houve um tempo quando o Filho não estava**. Então, por conseguinte, ele teve sua substância de nada." Esta citação descreve a substância da doutrina do Árias, o que contradiz o ensino da trindade sagrada. A visão oposta era, "**Se uma pessoa toma uma tocha e estar a acender mais uma tocha do mesmo fogo, então isso é o mesmo fogo, não é?"** Estes exemplos estão aqui para mostrar como os melhores teólogos no mundo podem discutir o mesmo ponto por mil anos e ainda são incapazes de chegar a uma decisão unânime na questões chave de dogma.

A razão porque discuti tais temas de Árias, Constantino, Cirílo e Nestorias, é para fornecer ao leitor alguns exemplos importantes e concretos das muitas maneiras que temos vindo a ter crenças religiosas diferentes. Estas revelações são baseadas frequentemente em argumentos muito instáveis, e nós nunca faremos uma boa investigação destes temas porque estamos condicionados a aceitar as coisas como estão sem faremos perguntas, "Porque? "quando devíamos perguntar, "Porque não?!" Eu me recuso a entrar em discussões especificas sobre as crenças diferentes guardadas por estes protagonistas porque o meu objectivo nunca foi concebido para debater estas

questões, mas para dar ao leitor a informação para pesquisar através da investigação racional a fim de ter uma ideia melhor sobre os verdadeiros problemas que afectam toda a gente neste tempo.

Infelizmente, parece que Paine tinha muitos críticos por causa das suas fortes opiniões religiosas, apesar do facto que estão bem qualificados e com razoáveis explicações. Um problema pode ser o seu zelo e algumas expressões que condenam a religião devido às contradições que ele achou nos ensinamentos da Bíblia. Mas deveria anotar que ele foi vítima dos ensinos religiosos sociais da época e ele passou quase um ano numa cadeia francesa por expressar as suas crenças. Ele foi declaradamente considerado a ser executado, mas, milagrosamente, sobreviveu devido a um erro no processo de seleccionar os presos que iam ser executados. Assim, de certo modo, os seus escritos podem ser comparados ao de Machiavelli.

Os seus comentários sobre a religião, como eu tentei exprimir, parece que estão bastante lógicos e, assim, oferecem uma boa razão para ter uma ideia de muitos dos ensinamentos e práticas da igreja, com muito cepticismo, e, de certeza, esta forma de pensar vai atrair facilmente os críticos dos institutos religiosos poderosos e os seus apoiantes para além dos políticos que colaboram com eles. Então, apesar do receio em exprimir o que parece, sem dúvida, uma explicação racional dos problemas históricos, e, esperando uma reacção dos comentários dos leitores, por que fazê-lo? Pois bem, eu acredito que em primeiro lugar**, a verdade vos libertará.** Acredito firmemente naquela afirmação.

Há muitas pessoas incluindo Thomas Paine que acreditam que os líderes religiosos tinham escravizado a população humana. Usando Deus como a última autoridade, é fácil perceber como os líderes religiosos podem controlar a mente das massas e limitar o pensamento livre. Apesar das muitas contradições, óbvias, nos ensinamentos religiosos da Bíblia, bilhões de pessoas aceitam esta autoridade sem um debate sério porque os seus líderes tinham-lhes condicionado a aceitá-los deste modo. Um dos exemplos mais flagrantes do abuso da religião estar olhar a liderança das igrejas importantes, que estão representados com coroas de ouro, arte exótica, e jóias, nos seus palácios, enquanto os seus ajudantes pregam humildade e pobreza às massas. Enquanto a liderança está sentada em ambientes dourados, muitos dos seus seguidores, estão morrendo da fome, enquanto produzem o ouro. Se calhar já é tempo do povo comum começar a avaliar a situação por meios lógicos de avaliação. Infelizmente, mas não surpreendentemente, muito deste povo, que tinha sido condenado a uma vida de pobreza abjecta, tornam-se criminosos perversos.

Se calhar um dos exemplos mais ridículos do controle da mente completa pela igreja é o da aparência física de Jesus. Acredite ou não, mas, num artigo notável, num jornal respeitado em Portugal, um artigo muito importante, foi publicado, sob o cabeçalho, "Novo Livro Revela Mentiras da Bíblia." Em contraste directo às descrições tradicionais do Jesus em estátuas e pinturas, o artigo claramente declarou que, "**Ele foi um homem pequeno com pele castanha.**" Havia alguns exemplos que foram citados neste artigo o que com certeza, deveria fazer um grande impacto na maneira como o povo está a ver a religião, mas a maioria do povo, provavelmente, tem dificuldades em ajustar-se à nova realidade

por causa da maneira que os seus cérebros foram manipulados desde a sua juventude. Eis a melhor parte, o título do livre é "Os Onze Mandamentos", publicado por dois contribuintes (Elizabetta Broli e Roberto Bretta) para o Jornal Católico Italiano-"Avennire." No Prefácio, a Comissão Pontífica para o Património Cultural da Igreja exprime a visão da igreja e considera-a como um "trabalho precioso" de desmistificação (Jornal Noticias).

Não há fim para o escrutínio que será necessária ao papa e ao Vaticano para determinar a legalidade dos muitos tratados existentes, que tinham sido contributos para a escravização da humanidade.

As concordatas (os tratados entre o Vaticano e nações estatais) deveriam ser revistas e estudadas com máxima atenção, assumindo que estão disponíveis para o escrutínio público. Apenas alguma informação está disponível, como já mencionei, pelo menos três diferentes agências que relataram que estão sendo pagos ao papa. Por acaso estes não estão disponível para o exame público o que seria um aviso de que algo está errado e todos os esforços devem ser feitos para torná-los públicos.

Na tentativa de determinar se há algumas referências concernentes à autoridade da igreja e classificações hierárquicas, achei a informação seguinte: a Bíblia especificamente nomeia alguns cargos da igreja e descreve o trabalho e as qualificações daqueles que defendem este cargo, mas parece que não há qualquer referência ào papa e as suas qualificações. Esta informação foi achada no Web site "The Gospel Way" sob o título, "Peter and the Papacy - Pedro e o Papado" por David E. Pratte. É óbvio que esta informação

mostra um preconceito claro contra a Igreja Católica para que promover os interesses desta página do patrocinador do Web. Mesmo assim, a informação disponível neste site oferece o leitor alguns instrumentos poderosos para refutar o argumento da Igreja Católica que mostra que Pedro foi o primeiro papa. Segundo este critico há quatro cargos citados na Bíblia que são: os apóstolos, os presbíteros e os bispos, e os diáconos. Nunca é mencionado, nem os cardeais nem os papas. Este site dá uma forte impressão que a história foi escrito e completando no primeiro século AD. Portanto, eu já falei que as últimas entradas foram feitas pelo Conselho do Trento, no século XVI, que acabaram os escritos de Igreja Católica Romana. Se bem que é considerado tecnicamente certa que as escrituras foram escritas no primeiro século (na realidade, o Antigo Testamento V foi escrito antes) havendo discussões e alterações feitas nalguns conselhos antes do último Conselho de Trento (isso aplica a versão Católica Romana). Pratte entra nalguns detalhes muito interessantes ao citar as escrituras para suportar os seus argumentos e acaba usando a documentação da Igreja Católica Romana para refutar o argumento que Pedro foi o primeiro papa. Por exemplo, citando passagens de qualquer bíblia não há nenhuma referência de que Pedro tinha qualquer outro título de apostolo, igual aos outros apóstolos, e a sua influência não foi mais do que Paulo. De facto, ele diz que todos os apóstolos tinham basicamente as mesmas qualificações e autoridade. Se quiser verificar esta informação deveria ter uma bíblia pertinho como referência cruzando especialmente o Novo Testamento, porque Pratte assumirá que já está ciente dalguns das versas anteriores. Apesar da minha critica pessoal, tenho que admitir que ele fez um trabalho louvável ao provar seu ponto de vista.

Há demasiadas contradições, óbvias, entre os ensinamentos eclesiásticos e as práticas do Papa. Por exemplo, o Vaticano

reclama Pedro como o primeiro papa mas ele foi reconhecido como um homem casado, com uma família, enquanto não há nenhuma prova concreta de que ele, de facto já era um papa. Esta é uma questão altamente controversa que não tem documentos suportáveis como prova positiva, pelo que se torna ao argumento emocional da fé cega sem inquérito racional. De certo, a bíblia do Jefferson não menciona Pedro como sendo nomeado papa (Jefferson também parece ter ficado frustrado pelo facto que Jesus nada ter escrito, uma observação que Thomas Paine discute em detalhes no livro,“The Age of Reason – A Idade de Razão).” Na realidade, nenhuma bíblia pode fazer uma reivindicação.

A melhor informação que eu encontrei quanto a intimidade entre o clero e uma mulher está no Conselho de Nicaea, em 325, e patrocinado pelo Imperador Constantino. Neste conselho foi determinado que um sacerdote não pode dormir em casa duma mulher senão a sua mãe, a sua irmã ou a sua tia. Isso é interessante porque está claro que Pedro era casado e não houve restrições contra o casamento do clero na bíblia. Acredite-se que a palavra “papa” não foi usada durante a vida do Pedro e para muitas gerações depois (Pope). Isso é uma questão importante, porque é por isso que representa a base que supostamente dar ao papa a autoridade para ser a tal chamada Rei do Mundo. **Eu acredito que não há alguns documentos conhecidos que prove de forma irrefutável que ele foi de facto um papa.** Tanto quanto eu posso determinar, ele foi um apóstolo que trabalhava com outros apóstolos, num conselho em muito da mesma maneira que um conselho dos anciãos funcionava noutras sociedades.

O primeiro que levou o título “papa” foi o Patriarca de Alexandria, Papa Heracles (232-49 AD)(Patriarch). Os papas

começaram a usar este título regularmente só no século XV (Pope). É difícil determinar quando que o título foi usado pela primeira vez em Roma. Alguns relatos sugerem no século VI, enquanto outros sugerem o século III ou IV. Mas uma coisa é certa, **nunca teve Pedro o título de papa,** Assim é quase impossível provar que ele foi um papa. Porque não há documentação que demonstre que ele foi um papa? Se calhar é tempo de verificar ou reverificar as credenciais daqueles que estavam usando esta autoridade tradicional, ou documentos falsos, para escravizar o mundo com uma crise de dívida após outra. Um bom ponto de partida seria umas análises dos Decretos de Isidro pelos historiadores usando a metodologia científica para determinar a validade destes documentos. Acredite ou não, há escritores que culpam as apólices da igreja pela crise da dívida mundial (Is the Cult). É verdadeiramente notável como um problema leva ao outro e, na realidade, podemos encontrar cláusulas na Magna Carta que lidam com usura e leis canónicas. A igreja, sem dúvida, teve grande influência sobre o uso da usura (cobrança dos juros sobre empréstimos), quando teve o poder de fazê-lo, e Cristãs foram proibidos de usar a usura. Nesta altura não tinham leis contra os Judeus, nesta prática o que criou um forte ressentimento contra os Judeus e há ainda quem diga que este pode ter sido o único emprego disponível para eles (infelizmente isso é um tema muito complexo, com uma história de mais de 4,000 anos e pode ser atribuída as religiões diferentes e autoridade secular). Por outras palavras, parece que chegou o tempo de fazermos uma investigação aos nossos líderes e verificar se eles estão qualificados para solicitar o voto do público para manter a sua confiança como líderes genuínos do mundo. O papa ganhou poder real pela primeira vez com a supostamente conversão do Imperador Constantino no século IV (muitos críticos acreditam que ele simplesmente usou a igreja para

consolidar o seu poder e continuar a prática do paganismo) e então governou pela força militar por mais de 1,600 anos. Muitos historiadores discutem que os Cristãos adoptavam muitas tradições do paganismo para facilitar a transição do Paganismo para o Cristianismo.

Acredito que é muito interessante notar que, na América, há um registo de todos os presidentes que foram instalados no mais alto cargo de nação. Todos os historiadores estão de acordo com este facto, mas parece que os historiadores não podem acorda-se numa lista dos papas. Aqui temos que ter em consideração que o primeiro papa foi supostamente nomeado por Deus mesmo, (mas acontece que, neste caso, não há documentos assinados por Deus para verificar a Sua selecção, nem podemos encontrar pelo menos, dois testemunhos credíveis para suportar este argumento). Em seguida, dizem-nos que houve uma cadeia permanente ininterrupta de papas através dos últimos 2,000 anos e agora ninguém nos pode proporcionar com uma lista oficial de acordo com todos os historiadores. Numa lista há 276 papas, noutra há 266, enquanto ainda há outra com262 e outras que não conformam. Alguns escritores derem que não houve qualquer papa autorizado para servir como papa. Segundo o Dicionário Católico, pagina 667, a palavra, “papa” originalmente significou, “pai”. A menos que eu esteja enganado, Mateus 23:9 claramente proíbe chamar qualquer homem”pai” como título de honra religioso. Por que houve um papa adolescente? Numa época havia muitos papas como a palavra papa estava usado pelos bispos nas suas jurisdições. Logo houve os patriarcas que foram considerados iguais ao papa em Roma. Porque razão houve só papas Italianos durante muitos anos (455 anos consecutivos antes do Papa João Paulo II)? Por que todos os papas são Europeus? Porque os Cristãos estão em

desacordos no que respeita à validade do cargo do papa? Porque há pornografia pintada dentro de Vaticano? Porque o papa funcionava como um governo militar durante mais de 1600 anos, convertendo o povo pela força? Quantas pessoas sabem que foi só em 1870 que o governo Italiano finalmente assumiu o controlo de Roma? Os papas entre os anos 1870 e 1929, segundo os seus próprios testamentos foram considerados presos no Vaticano, e só foi neste ano 1929, que Mussolini autorizou o papado a existir como um estado livre, com autoridade temporal e religiosa no Tratado de Latirão. Estas são algumas das muitas questões que precisam de respostas para esclarecer o propósito do papa na história. É impossível separar a igreja e o estado no ensino da história quando o papado governou um estado militar durante 1600 anos. De facto, o papa só desistiu de poder depois de ser vencido pela força militar superior, após a Reforma quando as nações começaram a contestar abertamente a sua autoridade. Ele ainda mantém relações diplomáticas com outras nações a fim de influenciar o pensamento político que promove a sua filosofia. Outra questão chave é porque se o mundo existia há bilhões de anos sem necessidade de haver um papa, porque precisamos de um papa nos últimos dois mil anos? Por outras palavras se o mundo podia existir bilhões de anos sem o papa, porque precisa dele agora?

É extremamente interessante quando podemos ler as opiniões e citações de Giuseppi Garabaldi a respeito do papa e da religião. Deve-se notar que Garabaldi é o herói nacional que uniu Itália como uma república e foi o comandante militar mais popular na história da Itália. Há estátuas dele através da Itália e em muitos outros países que louvam o seu legado. Assim, as suas citações são muito interessantes. Em 1882, o ano em que ele morreu, ele declaradamente escreveu, **" O homem criou**

Deus, não Deus criou o homem" (Giuseppe). **Se volta a ler o capítulo sobre Ciência e Mitologia se calhar poderia começar a agradecer a sua sabedoria.** Ele fez muito na sua vida para limitar o poder do papado. Num Congresso internacional em, Genebra, em 1867, ele propôs: "O papado, sendo o mais danificado de todas as sociedades secretas deveria ser abolido" (Giuseppe).

No topo do Monte Janiculum, em Roma, está uma estátua dele, a cavalo. O seu rosto originalmente estava voltado em direcção ao Vaticano, mas, após o Tratado de Latirão, em 1929, a orientação da estátua mudou por pedido do Vaticano (segundo uma pagina na Internet). Aparentemente, o Vaticano foi assombrado pelo fantasma do Garribaldi.

SUMÁRIO

Por todo este estudo tentei mostrar como a relação entre o Tratado de Tordesilhas e as contribuições de Cabo Verde, mais as consequências resultantes que afectam a nossa sociedade actual. Tentei destacar os vários pontos de vista daqueles individuais que reconheceram certos problemas, que resultaram deste tratado e bulas papais relacionados. Portanto, eu mencionei as contribuições de Cabo Verde, e isso não deve ser interpretado no sentido de que ignorei as consequências negativas do tratado, o que são muitas. Alguns leitores talvez perguntem como toda esta informação se relacionar com Cabo Verde, porque, a princípio eles não podem fazer a ligação. A verdade é que eu nunca considerei muitas destas questões, até quando comece a concentrar-me no tratado e na famosa linha de demarcação, que decerto está representada em Cabo Verde. Gradualmente percebi que muitas outras questões estavam ligadas a esse tratado, que geralmente passam despercebidas. Um dos problemas maiores é tentar perceber a mentalidade do tratado estabelecido pelos Europeus, os quais conseguiram fazer as viagens ao Novo Mundo, e a maneira como lideravam os povos indígenas. Uma grande dificuldade, decerto, era tentar de perceber como esta maneira de pensar pode ser legalizada por, supostamente, pessoas civilizadas. **Onde estava a autoridade oficial e como foi justificada? Este análise levou-me ao Vaticano e ao poder do papa.** Este factor cria desafios extraordinários ao tentar esclarecer os problemas de uma maneira racional. Isso é uma das razões que me levou a achar que os escritos de Thomas Paine são bastante interessantes. Parece que ele apresenta um ensaio muito lógico nas suas opiniões sobre a religião e os problemas causados pelas massas. Ele também reconhece **“o governo como um mau necessário, no seu melhor estado, e intolerável no seu pior**

estado.” Ele acreditou que após um novo sistema de governação seria estabelecido na América (segundo a Revolução Americana) “ a revolução no sistema da religião seguiria (desde 1990 há fortes indicações que esta revolução está acontecendo agora na América.[4] Nos apêndices I e II eu estou a tentar apresentar as minhas ideias sobre estas questões e como poderiam ser abordadas por discussões abertas examinando o papel da religião na sociedade). As invenções humanas e o sacerdócio poderiam ser detectados e o homem voltaria para uma crença pura e não misturada e não adulterada em um só Deus. Cada igreja nacional ou religião estabeleceu-se fingindo alguma missão especial de Deus comunicada a determinados individuais”. Paine mantinha muito fortes pontos de vista religiosos, como declaro explicitamente, “ Eu não acredito nas crenças de qualquer igreja que eu conheço” (---. The Age of Reason).

Tentei rever os problemas envolvendo o genocídio em Canadá, dos indígenas com o suporte do governo e da religião. Com base nas minhas descobertas, até agora, parece me que está bastante claro que há muita evidência, relativa a essas reclamações para alguém disposto a investigar o assunto. Eu tenho estado pessoalmente em contacto com o povo indígena nalguns países e, decerto tenho razões para simpatizar com os seus problemas. Por exemplo, um respeitado escritor Índio Mik

---

[4] A revista “Time” publicou um artigo em 12 de Março de 2012 na pagina 41, por Amy Sullivan sob o título “The Rise of the None´s”. Os “None´s” são aqueles pessoas que tornaram se embora da religião organizada porque se considera-a sendo rígida e dogmática. Segundo este artigo, “o grupo religioso crescendo mais rápido nos Estado Unidos é a categoria do povo que diz que não tem afiliação religiosa nenhuma.” “[…] os seus números tinham mais de dobrados desde 1990. Sondagens maiores colocaram-lhes como 16 % da população”.

Mak em Canadá, explicou-me que os Índios não eram cidadãos de Canada antes de 1947 e foram considerados tutelados pelo estado, seja o que for que isso signifique. As pessoas e instituições, que teriam de ajudar-lhes a resolver os seus problemas são as mesmas que são responsáveis pelos problemas e têm pouco interesse em corrigi-los. Para aqueles leitores que gostariam de investigar ainda o assunto, recomendo vivamente que procure por: Reverend Kevin Annett and the Canadian Holocaust- O Reverendo Kevin Annett e o Holocausto Canadiano (Hidden from History).

Sei que algumas pessoas irão culpar os índios para os seus problemas e dizer que, se eles nunca tivessem permitido aos Europeus entrar nos seus territórios, durante o período dos descobrimentos, isso não teria acontecido. Este ponto também está feito por Alex Haley no seu livro, "Roots" – "Raízes ", quando um escravo diz a outro escravo que ambos os Índios e os Africanos cometeram o mesmo erro, "Você oferece-lhe (a Europeu) a comida e a dormida e logo sabe que ele está a pôr-lhe na rua ou aprisionar-lhe!"Os Índios deveriam ter confiscado as suas armas e examinando-lhes as doenças comunicáveis antes de permitir-lhes a entrada nos seus territórios.

Muitas pessoas vão discutir que agora o mundo é moderno e está controlado pelos poderosos, e nós que ainda estamos vivos, deveríamos ficar em silêncio e ser gratos pelo que temos de tentar fazer melhor para o resto das nossas vidas. Eu discordo totalmente: a religião teve um papel chave no desenvolvimento dos nossos pensamentos e tinha arruinado muitas vidas neste processo. Símbolos religiosos são vistos como sinais de ódio por muitas pessoas. Algumas seitas queimam cruzes. Outras empunham bandeiras com os cavalheiros templários vestidos em armaduras brilhantes e

cruzes vermelhas. Este último exemplo foi visto no massacre de Oslo a Julho de 2011. Jerusalém representa um símbolo de religiões diferente nas suas lutas de conquista e controlo desta cidade. Acreditam-se que o quarto papa residia em Jerusalém. Os Judeus reclama que o Messias virá a Jerusalém e, portanto, essa é a sua cidade sagrada. Os Muçulmanos reclamam que Jerusalém é a cidade mais importante na sua religião, após Meca e Medina. Quantas pessoas inocentes morreram por esta causa? Depois do massacre de Oslo, muitos escritores estão a reconhecer o problema do terrorismo cristianismo. Esta nova atitude vai, naturalmente, provocar a descoberta das origens deste terrorismo, o que, lamentavelmente, leva a Roma, as origens da Bíblia, algumas bulas papais e o Tratado de Tordesilhas. É também lamentável que muitos destas apólices estão ainda hoje em vigor. Quando o escudo do Papa Alexandre VI está disposto proeminente no oratório dos cavalheiros de Colombo em Roma, o que isso nos diz sobre a filosofia desta organização que é altamente respeitada pelo Papa e pelo governo dos Estados Unidos? Tentei explicar um pouco dos pensamentos de Thomas Jefferson porque foi um dos presidentes norte americanos, se não o único que, na realidade que teve tempo para analisar o destino da América e o seu papel na história com respeito ao governo e à igreja. Parece que os seus pensamentos têm sido por vezes, muito complexos e muito criticado, muitas vezes com boas razões. Mas, muitos do seu pensamento deveria ser revisto hoje porque nos proporciona a oportunidade de restabelecer o papel da decência humana na realização de um mundo moderno.

Tentei demonstrar como a África foi dividida e os nativos foram considerados um povo inferior e não teve os direitos de negociar a partição do seu próprio continente. Todas estas questões representam problemas sérios que afectam todos nós

hoje. Há alguma coisa que o povo possa fazer para resolver estes problemas, ou devemos sofrer as consequências? Eu vou discutir os problemas e as soluções recomendadas no próximo capítulo.

Tentei explicar alguns dos conceitos de Richard Tarnas e a sua visão invulgar dos problemas do pensamento ocidental, o que poderia explicar as crises da dívida mundial, se os eleitores podem obter os funcionários públicos para fazer as perguntas certas. Os escritos de Thomas Paine, provavelmente, será mais popular no tempo actual do que no ano 1794, uma vez que as pessoas começam a ver o significado da sua mensagem e a ver como ele se encaixa no mundo de hoje.

RECOMENDAÇÕES

Creio que precisamos obter uma compreensão melhor dos problemas reais que foram criados pelo Tratado de Tordesilhas e as doutrinas subsequentemente, os quais têm raízes neste tratado. Eis algumas recomendações que nos ajudarão a perceberem melhor muitos dos problemas a sociedade actual:

1. Saber mais sobre o papado e rever como esta instituição foi criada e como os papas foram escolhidos. Embora os cardeais elejam hoje o papa, esta prática apenas existiu há cerca de 1,000 anos. Não existia os cardeais nos primeiros mil anos da igreja. Parece que não houve instruções sobre o processo de selecção de um papa por cerca de mil anos. Considerando que o Papa Urban II foi investido com o poder de Deus, o que implica todos os outros papas também, tenho que admitir que não posso perceber como o sistema podia existir sem uma fundação estrutural que fosse sólido. Sabe que foi um papa adolescente (Papa João XII)? Durante este processo, tente determinar como justificar os seus bens, poder e imunidade de escrutínio, que se espera dos cidadãos comuns. Algumas respostas a estas perguntas podem ser encontradas no Tratado de Latirão em 1929, que, basicamente, estabeleceu o papel do papado no mundo moderno. Este tratado pode ser visto por alguns críticos como o cavalo de Tróia que dota ao papa com os instrumentos para governar o mundo, como Imperador do Sacro Império. Quão abastado foi o primeiro papa? De facto, a melhor pergunta é, “Quem foi o primeiro papa”? Como os papas acumularam enormes fortunas? Não disse Jesus, que foi mais fácil a um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar o

Reino Céu? Porque a igreja está sentada em ouro e está pregando a pobreza às massas que pagam o ouro? Quem escreveu a descrição do trabalho para o papa e onde está arquivado hoje? Como pode alguém ter um trabalho sem uma descrição do trabalho? Se o cidadão comum pode conhecer este segredo, o desemprego desapareceria à noite e a economia mundial estaria salvo. Se calhar o Cúria do Vaticano possa responder a esta pergunta. Quantos brasões de armas existem no Vaticano, os quais estão representados pelas espadas ou punhais? O que aconteceu com o ensino, "Vive pela espada e morre pela espada"? Qual é o papel do Cúria de Vaticano e porque este grupo é tão secreto?

2. Saber sobre o papado e o negócio bancário internacional. É isso a maneira que a Bíblia nos ensina sobre o negócio bancário? E que dizer sobre a história dos emprestadores de dinheiro no templo? Como é que essa história se compara com às práticas bancárias actuais do Vaticano?

3. Leia as bulas papais do Papa Nicolau V as quais foram escritas em 1452 e 1455 e determine se sua religião suporta essas bulas. Leia também as bulas do Papa Alexandre VI em 1493.

4. Leia algo acerca da Conferencia Episcopal de 2009, que repudiou as bulas e determine se há alguma coisa que pode fazer para encontra uma solução.

5. Leia alguns escritos de Thomas Paine, tais como; "The Age of Reason - A Idade da Razão" e "Common Sense - Senso Comum" e determine como este escritor podia

afectar os pensamentos de hoje ao discutir a religião e o estado relativamente aos direitos do homem.

6. Leia algo acerca do Reverendo Kevin Annett em Canadá e a sua campanha, sem cessar, para provar o genocídio, em Canadá, pelas igrejas e o governo. Enquanto isso, tente determinar se pode haver uma maneira de participar pessoalmente na solução.

7. Leia algo cerca das conferências de Berlim em 1884 e 1888 para perceber como África foi dividida e por quem. Observe o mapa que mostra como as fronteiras foram então traçadas e como elas aparecem hoje. Como esta situação afecta o Médio Oriente? Não há muito para fazer aqui fora perceber melhor a situação muito melhor do que sendo ditado na mídia hoje.

8. Leia algo cerca da "Solução Final" para os Índios de Canadá o que foi proposto, em 1910, pelo Superintendente de Assuntos Índios, Duncan Campbell Scott (Hidden). Foi esta sugestão que inspirou os Nazis em Alemanha?

9. Leia "Leopold´s Ghost – O Fantasma do Leopoldo" por Alan Hochschild e saíba como 50% da população do Congo foi exterminada.

10. Leia algo escrito pelos Índios Americanos e perceba as suas opiniões sobre desta história.

11. Leia algo acerca dos Aborígines da Austrália e veja como a sua terra foi tomada pelo Doutrina Cristã da Descoberta.

12. Determine como a Bíblia foi escrita originalmente e quem a aprovou e em que condições? Uma Bíblia oficial não existia como tal durante vários séculos. De repente, escritores transcreveriam escritos seleccionados e votam neles como A **Palavra de Deus.** Se bem que Constantino encetou o processo, em 325, com o Conselho de Nicaea, seria ainda levaria muitos anos para acordar o que devera ser incluído formalmente na Bíblia. Foi outro conselho em Cartago, em 397, que ajudou a resolver o problema e então eis o Concelho de Trento em 1545-1563, que formalmente aprovou os últimos livros na Bíblia. Estes textos são agora conhecidos como a Santa Bíblia e existem hoje nos mercados muitas versões diferentes. Essas contradições na Bíblia representam um Deus ou muitos Deuses?

13. Pelo imperador ao legalizar o cristianismo que tornou mais fácil controlar o império como o papa podia excomungar qualquer pessoa quem não obedeceu o imperador e lutasse pela sua causa. Esta situação está assustadoramente similar à participação do Vaticano como um cúmplice do Terceiro Reich na Guerra Mundial (Manhattan). A igreja também teve um papel semelhante em Espanha durante a Guerra Civil, em 1936 (Junquera). Se calhar, já chegou a hora de o homem aprender a pensar por ele próprio e tomar decisões baseadas no pensamento racional, em vez da histeria propagada pelos déspotas que estão a procurar a conquista do mundo por qualquer meio.

14. Rever a história de Alexandria, Egipto e tente saber tanto quanto possível acerca da famosa biblioteca desta

cidade. Isso não é uma tarefa fácil. Aparentemente, a biblioteca foi danificada muitas vezes durante a sua história violente ao longo de um período de mil anos. Alexandria teve uma grande influência sobre o cristianismo primitivo. A biblioteca continha muitos dos escritos antigos que guardavam os segredos da civilização mundial. Não se esqueça que a cidade fica no estuário do Nilo que corre para o sul até Uganda, estando apenas oposto à Grécia e Europa no Mediterrâneo e perto do Antigo Império Pérsia e a Palestina. Esta cidade foi considerada como o centro mundial de conhecimento para os estudiosos famosos muito antes de a Bíblia ter sido escrita. Diferentes escritores acusam diferentes protagonistas de destruir a biblioteca pelo fogo. Eis um exemplo: "Em 389 AD o imperador Cristiano de Byzanz, Teodósio, ordenou ao bispo de Alexandria, Teófilo a destruir todos os monumentos pagãos [...]. Na Alexandria, o grande templo de Serapis se chama Serapeum e unido a ele estava a grande biblioteca de Alexandria, onde foi preservada toda a sabedoria dos antigos**. Teófilo sabia que enquanto este conhecimento existisse as pessoas estariam menos inclinado de acreditar na Bíblia, pelo que partiu para a destruição dos templos pagãos" (**Lahanas).

15. Leia, a bíblia de Jefferson e compará-a com outras bíblias. Teve Jefferson razão nas suas tentativas de aplicar o senso comum, apesar da mitologia antiga e o pensamento radical, o que restringe o pensamento livre do povo? Jefferson foi um homem de talentos extraordinários e tinha uma mente científica, o que é que ele sabia acerca da bíblia que o cidadão comum era

incapaz de compreender? Parece que havia demasiadas contradições na bíblia para que uma pessoa comum pudesse perceber, e assim, tornarmos dependente ao intermediário para explicar estas contradições. Obviamente, tais intermediários são seres humanos e eles esforçam-se em fornecer conselhos que aumentem os seus poderes sobre as mentes e os pensamentos do homem. Sinto-me confiante que Jefferson considerou esta possibilidade de ser um grande perigo a liberdade da religião e o pensamento livre do homem que colocaria em risco o futuro de toda a humanidade se não fosse controlada.

16. Se a igreja está separada do estado, porque Reagan estabeleceu um embaixador no Vaticano? De facto, a ideia de um embaixador no Vaticano parece muito suspeitoso a muitas pessoas. Isso é outro assunto que, provavelmente, deveria de ser explorado. Um bom lugar para começar seria a ler o livro, "The Vatican Holocaust"- "O Holocausto Vaticano", por Avro Manhattan.

Estas leituras são algumas sugestões para dar-lhe alguma familiaridade com os problemas de compreensão do papel desempenhado pelas igrejas e como as suas políticas foram conducentes ao genocídio. É também, é importante ter em consideração a necessidade de pensar sobre a religião de um modo racional, em vez de ser obcecado com instintos emocionais o que pode facilmente mancham o nosso pensamento. Faça uma verificação, a fundo de qualquer instituição que atraia a sua lealdade e determine se esta é realmente a filosofia em harmonia com a sua própria. Nunca tente converter alguém à sua maneira de pensar quando está

envolvendo a religião e a politica. Simplesmente faça sugestões honestas que levarão uma pessoa aos factos para aumentar o seu conhecimento. Deixe que o senso comum e o pensamento racional dominam a sua vida em vez de lealdades cegas sem perguntas que poderiam comprometer a sua integridade pessoal. Pode conduzir um cavalo à água, mas não pode forçá-lo a beber. Quando o cavalo tem sede ele beberá, de modo que o mesmo deve ser verdade para o seu relacionamento com a sua família e amigos, quando eles tiveram sede de conhecimento, eles beberão da taça do conhecimento e libertar-se-ão da sujeição e encontrar uma maneira de sobreviver no mundo moderno apesar das restrições colocadas sobre eles pelos ratos de poder e pelos fanáticos religiosos que reclamam que eles são os nossos salvadores na terra, enquanto nós devemos esperar mais tarde para beneficiar do nosso trabalho. **Muitas boas pessoas têm sido inspiradas pela religião, então a religião não está necessariamente uma coisa má.** De facto, existem alguns aspectos louváveis na igreja que devem ser reconhecidos. Muitos registos genealógicos, por exemplo, foram mantidos nos arquivos das igrejas, ao longo de séculos, que têm sido extremamente valiosos na busca da história familiar. Muitas organizações eclesiásticas sociais têm contribuído para o bem-estar dos pobres em muitos países quando os governos foram negligentes nas suas responsabilidades. Devemos também reconhecer o trabalho dos monges que se dedicaram a escrever a Bíblia, a mão séculos antes que a prensa da impressão fosse inventada, em 1455. Independentemente das crenças religiosas, os escritos dos monges proporcionaram aos historiadores com dados valiosos para a avaliação da religião na história.

Pode acreditar em qualquer Deus ou em qualquer religião que deseja se lhe dá o conforto que procura na sua vida espiritual. O seu Deus pode ter qualquer nome que prefira.

Sem aceso à certidão do nascimento Dele (Dela), quem pode argumentar consigo sobre a sua escolha de um nome para o seu Deus? Nós todos precisamos de esperança e salvação e devíamos aplicar o senso comum e razão para atingir os nossos objectivos, esperanças e sonhos. Como um famoso detective da TV costumava dizer, “Dê me apenas os factos”. Assim se tivermos os factos, temos uma boa oportunidade de tratar com os nossos problemas e encontrar soluções.

CONCLUSÃO

Achei que é seguro haver algumas conclusões que possam ser tomadas deste relato.

Cabo Verde e os Cabo-Verdianos foram escolhidos pelo papa para desempenhar um papel importante no Tratado de Tordesilhas e as bulas relacionadas.

O papado foi envolvido na conquista militar, furto e genocídio através da história. Existem muitas bulas papais e tratados para suportar estas acusações.

Que muitas nações foram fundadas pelo princípio da Doutrina Cristã da Descoberta e a hipótese que os indígenas não são seres humanos e, por isso, não têm direitos legais as suas terras onde viviam durante milhares de anos porque as suas reclamações não estão documentadas em qualquer registo de escrituras. A reclamação contra este argumento é uma grande possibilidade que a Doutrina Cristã da Descoberta está baseada num documento falso conhecido na história como a **Doação do Constantino.** Outra pergunta deveria determinar exactamente como os Europeus obtinham as suas escrituras das propriedades em primeiro lugar. Noutras palavras, teve Adão uma escritura registado nalgum lugar? Se não, então as escrituras deveriam ser inventada por uma pessoa numa altura especifica da história.

O papado que tinha sido o praticante maior desta doutrina, historicamente, tinha sido um das instituições no mundo mais instável e notável pela conquista militar e pela avidez financeira. O processo para seleccionar um sucessor tinha sido

muito secreto, o que tinha contribuído a instabilidade desta instituição, especialmente durante os primeiros mil anos.

A incapacidade ou recusa do papado de revogar suposições fraudulentas e danificado contra os indígenas do mundo tinha contribuído dramaticamente ao sofrimento e à sorte deste povo sem um processo justo, prejudicando o legado do papado.

A Igreja Católica Romana resistiu a chamadas dentro da igreja de reformar-se e executou figuras religiosas importantes enquanto tentava manter o poder pelo uso da força militar e corrupção. O processo de Savonarola, no século XV testemunha a verdade desta declaração.

A igreja governou um regime militar durante 16 séculos, encetando com o Imperador Constantino no século IV AD até 1870 e a dissolução dos estados papais. Isso não foi um acto voluntário, mas sim, um acto imposto pela autoridade externa em nome do governo italiano, em 1870 (Papal States). Entretanto, a igreja tem muitos acordos com governos poderosos que agem como substitutos da igreja na expansão da sua autoridade sobre o mundo.

Se bem que o povo Cabo-Verdiano e Cabo Verde teve um grande papel como importante catalisador na aplicação deste poder da igreja, isso foi, na verdade, uma empresa fraudulenta, que foi realizado sem o conhecimento completo do povo Cabo-Verdiano e exige um pedido de desculpas detalhado da igreja.

A igreja tinha tido um grande desapontamento, tendo sido muito hipócrita na sua resposta às queixas legítimas dos sem coragem para reconhecer os crimes da igreja enquanto instituição. Um artigo no jornal “The Guardian Weekly” de 30

de Setembro de 2011, reclama que uma sondagem na Alemanha achou que 75% do povo está desapontado com a maneira como a igreja lidou com os escândalos sexuais pelo que muitas pessoas estão a fugir da igreja. A igreja, tipicamente desloca responsabilidade pelos seus crimes para membros individuais da igreja sem nome, em vez da instituição própria. Portanto, no dia 13 de Março, de 2000, o Papa João Paulo II fez uma famosa desculpa, na Basílica de São Pedro, acerca da violência da igreja, perseguição e erros, procurando perdão pelos pecados cometidos contra os Judeus, hereges, mulheres, ciganos e nativos. Ele suplicou, "Nunca mais" (Calhoun). Embora, esta desculpa pareça credível a muitas pessoas, na realidade, parece que é um pedido de desculpas falso porque o papa nunca considerou revogar qualquer das bulas papais ou tratados que causaram muitos dos problemas e destabilizaram milhões dos habitantes nos quatro continentes, os quais ainda estão a viver sob o jugo do imperialismo, a dominação e ocupação estrangeira, sem recurso legal para resolver os seus problemas. Pela revogação destas bulas e dos tratados, o papa teria fazer um grande contributo à humanidade fornecendo os meios necessários para estas vítimas ajudando-as a resolver esta injustiça histórica. Todos os índices mostram que o papa tem medo de processos judiciais contra a igreja, o talvez ele tema um êxodo em massa dos fiéis que diminuiria consideravelmente a sua autoridade. Ainda existe a possibilidade de estar mais assustado do que é o seu desejo, evitando fazer declarações que afectariam a capacidade do papado a levar a cabo o que muitos críticos acreditam que é uma agenda oculta que parece ser a conquista do mundo com o papa sendo o novo imperador do Império Romano Sagrado.

Se estivermos a aplicar a definição de Thomas Paine de infidelidade, neste caso (veja pagina 103) vamos ver o

verdadeiro problema. Se o papa, na realidade, acreditou na sua desculpa teria sido revogado os tratados e bulas que causaram os problemas, o que teria tido um efeito psicológico extremamente positivo nas esperanças e sonhos dos indígenas pelo mundo. Isso faz-me lembrar mais uma vez as palavras do Martin Luther King, que "**É sempre o tempo certo para fazer o que é certo**". Agora, até quando tivermos um papa indígena para que este tema será abordado com seriedade.

Gostaria de fazer mais um comentário acerca da declaração de infidelidade do Paine porque se oferece uma penetração no seu pensamento assim como aquele do Jefferson (que foi claramente atormentado com o Destino Manifestado que contradiz a declaração de que todos os homens foram criados iguais). Apesar da racionalidade de muitos dos seus argumentos, que parecem ser de uma pessoa extremamente honesta, Eu tenho o sentimento que, ambos os homens, instintivamente acreditavam que os Índios foram selvagens e não seres humanos (e provavelmente os Africanos também), o que é difícil perceber visto que ambos os homens tinham tido reconhecimento da selvajaria dos reis, rainhas, imperadores e papas Europeus. Portanto, parece que ambos acreditavam num Deus racional, mas nem deles mostraram qualquer remorso para o destino dos Índios ou os Negros. Então, a única resposta racional, que podia justificar a declaração da infidelidade do Paine, parece ser uma crença subliminal que os Índios e os Negros não eram totalmente seres humanos nas suas fases de desenvolvimento quando os Europeus chegaram à América. Podermos também dizer que os Europeus não eram totalmente seres humanos quando chegaram a América, especialmente quando são vistos pelos Índios ou Negros.

È um facto conhecido que a Biblioteca de Alexandria existia muito antes do cristianismo se tornar a religião principal na cidade e foi, eventualmente, destruída, portanto, podia ser destruída muitas vezes antes da destruição final. Há muitas contas de violência na cidade como três grupos principais lutou pela influência; Pagãos, Cristãos e Judeus. No século VII, a cidade ficou sob o controle do Islão. Na base dessas informações, há uma probabilidade muito alta de que todas as religiões não pagãs teriam tido interesse em destruir estes escritos que existiam antes da publicação do Antigo Testamento. Contudo, a igreja, de facto, contou com alguns dos ensinamentos dos filólogos Gregos no ensinamento de ciência (Aristotle). Eu suspeito fortemente que algumas instituições religiosas podiam ainda manter alguns dos escritos do mundo pré-cristão e pré-bíblico nos seus arquivos secretos. Acredito que tiveram muitas oportunidades para obter estes escritos quando Constantinopla foi saqueada, em 1204, ou ainda muito mais cedo, quando o Patriarca Teófilo ordenou a destruição de todos os templos pagãos, em 389 ou 391 AD.

Após o cisma, em 1054, os cruzadores Católicos Romanos assaltavam o Império Oriental, mais notável em 1204, quando Constantinopla foi saqueada. Há fortes indícios de que a literatura da igreja de Constantinopla foi "removida" e levada para Roma.

A velha Doutrina da Descoberta se tornou conhecida como Destino Manifestado. Hoje as palavras códigos são Globalização (o que foi na realidade começou em Cabo Verde como resultado do Tratado de Tordesilhas) e o Novo Ordem Mundial.

Foram eleitos dois papas, em 1378; um em Roma e um em Avignon e estes papas excomungados, um ao outro, durante algumas década antes dum acordo da reconciliação, que foi atingido em 1417. Na realidade, um terceiro papa apareceu e o Rei Alemão Sigismund que mais tarde se tornou o Imperador Sagrado Romano, convocou o Conselho de Constança (Konstantz) (1414-1418) e exigiu que eles resolvessem o problema porque ninguém pareceu quem é o papa legítimo. No fim, o Papa Martim V foi eleito para acabar com o polémico dos três papas e a ordem foi restaurada (Council of Constance). Parece que é uma guerra civil. Teve o grande cisma em 1054 com a Igreja Católica Romana Oriental que está a manter a sua independência apesar dos sinais de reconciliação pelo Concelho do Vaticano conhecido como Vaticano II em 1962. Durante o reino do Santo Cirílo, no século V, na Alexandria, foi um outro cisma.

Alexandria cedeu ao Islamismo no século VII, e em 1453, Constantinopla cedeu aos Turcos. Estes eventos principais enfraqueceram dramaticamente a autoridade do papa acerca do Império Oriental e teve um efeito duradoiro ao papado. O resultado desta fraqueza está visto nas atitudes dos papas que estavam determinados a conquistar os não-cristão quando o Novo Mundo foi achado. Também significou que a atenção seria agora focada ao Oeste, enquanto os países orientais determinaria o seu próprio futuro sem Roma. Por outras palavras, parece que para circunvagar a expansão do Islão, Portugal, Espanha e o Vaticano conspiraram em iniciar o período dos descobrimentos da história o que encareceu muitíssimo o poder do papado por intermédio do Tratado de Tordesilhas.

O cisma de 1378 teve uma forte influência sobre John Wycliffe, o teólogo da Inglaterra que condenou a igreja por ter vendido indulgências e por ser supersticiosa, dizendo que nunca o vinho e o pão mudaram durante a missa, mas manteve-se como o pão e o vinho. Ele e mais alguns proeminentes aderentes, e mais tarde Savonarola da Florense foram os principais precursores do Martim Lutero e da Reforma Protestante.

O Imperador Gratius conferiu o título "Pontifex Maximus (Pontifico Supremo) ao Papa Damasus cerca do fim do século IV, assim, fê-lo o primeiro papa na história a ostentar o título de Pontífice Supremo. O Imperador Gratius foi o último imperador romano que levou este título o que lhe deu autoridade sob a Lei Imperial para ser a cabeça da igreja. Neste sentido, o papa recebeu a sua autoridade oficial como cabeça da igreja da parte do imperador pelo que as reclamações ao contrário não foram aprovada pela autoridade competente ou verificadas em documentação oficial, segundo a minha investigação.

Cabo Verde desempenhou um papel principal na história que raramente tem sido reconhecido.

Cabo Verde fez um papel principal no desenvolvimento e expansão dos Estados Unidos (há evidência documentada pela aquisição do Território da Luisiana e do Noroeste do Pacifico que fornece ligações irrefutável a Cabo Verde) e contribuiu significativamente à globalização e ao comércio mundial.

O papel que Cabo Verde teve no Tratado de Tordesilhas tornou-se na fundação que estabeleceu a Doutrina da Descoberta em todos os continentes principais do mundo

incluindo, Antárctica quando os russos reclamaram o continente sob a doutrina da descoberta, em 2007, o que lhes oferece a primeira reclamação a todos os depósitos do petróleo e do gás sob o mar nesta zona.

A Igreja Católica Romana tinha sida muito envolvida na instituição da escravatura, e justificando a prática citando santos famosos e os seus escritos que na realidade suportaram este comércio infame ao lado de algumas passagens especificas da bíblia.

Muitos dos problemas de hoje através do mundo, pode ser traçado directamente do Vaticano e do culto de sigilo que nunca foi aberto ao escrutínio público. Esta tradição antiga podia estar em mudança agora como o Banco do Vaticano está recentemente sob uma investigação por lavagem do dinheiro, mas mesmo assim, estas investigações, muitas vezes tornam-se como nuances inconvenientes para o Vaticano. Tenho também visto algumas informações que dizem que o Vaticano vai permitir uma revisão pública de cerca de 100 documentos secretos, talvez no ano 2012. Portanto, eu suspeito que os documentos que estariam abertos ao público terão pouco efeito nas impressões públicas do Vaticano.

Segundo muitos historiadores o Imperador Pagão da Roma teve um sonho (ou talvez tenha sido uma visão) no século IV que converteu Roma ao cristianismo. Parece que agora este sonho pode ser associado a milhões de atrocidades através da história, tornando-se em pesadelo perante o mundo que se endurece.

Thomas Jefferson; um dos pensadores mais venerados da história mundial; foi um forte credor na separação da igreja do

estado e frequentemente fez advertência sobre esses perigos, tendo o seu conselho sido ignorado. Infelizmente, os princípios deste conselho tinham sido violados muitas vezes e o mundo está a sofrer muitíssimo com o resultado desta loucura.

Tentei proporcionar ao leitor suficiente informação nesta curto trabalho para ajuda-os a reconhecer o papel desempenhado por Cabo Verde no Tratado de Tordesilhas e o impacto que isso tem hoje. Espero, que fique claro, que, neste relato, a combinação da igreja e do estado tenham resultado muitas vezes em consequências mortíferas para os indígenas, os quais tinham sido classificados por estes dois elementos, como sendo duma natureza inferior sem os mesmos direitos humanos, como estão reconhecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Tentei também mostrar como a nossa dependência respeita estas instituições sem um debate aberto e honesto, o que tem prejudicado seriamente o nosso desenvolvimento como seres humanos normais.

Com estas conclusões representam um alcance imenso, com um impacto internacional, envolvendo bilhões de pessoas das muitas religiões e civilizações, seria quase impossível recomendar uma solução aceitável para todos. Então, é melhor dizer a cada pessoa que procure a verdade e o conhecimento dos problemas aqui citados arranjando tempo para ler as referências de um estudo mais aprofundado. Deve tentar ter uma mente aberta quando estiver a estudar os problemas e deve procurar a Orientação Divina onde os conflitos surgem, a partir da sua aprendizagem anterior.

Uma vez que está a reconhecer os problemas da verdade, então deveria ser muito mais fácil procurar soluções genuínas. Assim, quando este momento chegar, eu, sinceramente,

acredito que muitas soluções vão tornar-se auto-evidente. Deveria ser capaz de imaginar muitas possibilidades na criação do seu próprio rendimento através da sua própria iniciativa apesar da dependência do tal chamado segurança do estado e das grandes empresas as quais tinham influenciado os seus pensamentos no passado. Como um pensador independente vai tentar fazer o melhor da sua estadia na terra e servir a sua causa com honra e distinção, e aprendendo como pode tornar-se muito mais auto-suficiente do que no passado. Vai colaborar com outros na procura das soluções racionais para os problemas irracionais, em vez de tentar impor o seu pensamento sobre eles. Vai ter uma compreensão muito melhor da religião e dos problemas relacionado com ela. Finalmente, este novo conhecimento vai dar-lhe força e sabedoria para fazer as melhores decisões na sua vida e estar muito melhor preparado para cumprir o propósito de sua vida, segundo o desenho do Criador.

A história é escrita pelos vencedores e não pelas vítimas e muitos escritos deles ficaram destruídos ou suprimidos pelo que aprendemos a acreditar no que os vencedores nos ensinaram sem a oportunidade de verificar as suas convicções o que, eventualmente, nos leva a pensar que são as nossas próprias.

Pode ser uma boa ideia, quando está a fazer julgamentos sobre os argumentos apresentados neste livro, pensar no seguinte (se está a acreditar que Jesus fundou a igreja): você acredita que Ele iria vestir a engrenagem militar completa e montar a cavalo numa batalha para conquistar os infiéis e converter-lhes à sua religião? Você acredita que Ele usaria prostitutos como modelos para pintar a Virgem Maria nas paredes do Vaticano? Você acredita que Ele iria apontar só os

papas europeus durante 2,000 nos (portanto, Ele mesmo não foi um europeu)? Eu estou confiante que pode criar muitas mais questões usando esta técnica.

APÊNDICE I

POR QUE CABO VERDE?

Já passou mais de 200 anos desde que Thomas Paine escreveu “The Age of Reason” e ainda não temos visto os seus adivinhos sobre uma avaliação da religião num ambiente aberto (ele esperava isso na América), devido ao assunto actual no mundo, eu acredito que o tempo está certo para rever a sua filosofia e acredito também que Cabo Verde tem os elementos essenciais para começar com esta avaliação. No Apêndice II vou avançar com uma proposta mais concreta.

Em Cabo Verde há muitas qualidades desejáveis os quais podiam ser aplicadas num estudo de existência humana desde o amanhecer do Período dos Descobrimentos, no século XV. Algumas destas qualidades são as seguintes:

1. Uma mestiçagem das raças, europeus, africanos e ainda mais.

2. Uma diáspora, duas vezes mais que a população local.

3. Mais de 550 anos de história que foi quase ignorada pelas nações principais, apesar das contribuições extraordinárias feitas para a história mundial.

4. Uma nova nação democrática, recentemente aprovada, que ainda está a procurar a sua potencialidade.

5. Um exemplo duma nação com poucos recursos que está a fazer muito progresso, apesar dos problemas

extraordinários de pobreza, analfabetismo, seca constantes, com fome, e uma estrutura fraca.

6. Uma nação tentando fazer uma avaliação honesta, respeitando os desafios que enfrente no sentido de uma determinação em melhorar significativamente a vida de todas os cidadãos para que possam atingir a sua potencialidade.

7. Uma Diáspora que só agora está a começar a reconhecer o verdadeiro valor da herança Cabo-Verdiana.

8. Cabo Verde está bem situado para beneficiar da crise económica por todo o mundo se o país puder aprender a fazer os ajustes necessários e fornecer as incentivas para atrair os investidores qualificados.

9. A mistura invulgar de raças e religiões teve um efeito profundo na história e cultura desta pequena nação. Devido às realizações invulgares deste povo, no campo da religião, estas ilhas deveriam ser um lugar excelente para investigar e determinar como se tiveram um impacto tão extraordinário nas religiões mundiais.

10. Uma vez que Cabo Verde é um país pequeno com muita diversidade, e é o berço do Novo Mundo, que foi desabitado antes da chegada dos europeus e africanos, torna-se a num laboratório interessante para avaliar os efeitos da religião e do paganismo no desenvolvimento duma nova sociedade durante os últimos 550 anos.

11. Desde a independência em 1975 Cabo Verde vem lutando para construir uma nova sociedade com potencialidade para participar na economia mundial. Se Cabo Verde puder desenvolver uma sociedade tolerante, com todas as pessoas, apesar da raça, classe, religião e oferecer oportunidades a educação e emprego na base de talentos qualificados, há uma boa possibilidade ao resto do mundo vai reconhecer o verdadeiro valor desta pequena nação.

12. Hoje, os velhos sistemas económicos estão a desmoronar-se por todo o mundo industrializado e há uma necessidade urgente para encontrar novas nações que possam servir de modelos para dirigir uma nova economia mundial. Se bem que Cabo Verde é uma nação pequena, agora tem a capacidade para atrair investidores qualificados com incentivas excepcionais para encorajá-los a contribuir à dignidade do povo Cabo-Verdiano e à economia em geral. Qualquer empresário com uma boa proposta pode ser um bom valor para Cabo Verde no contexto nacional e internacional, e deveria considerar uma visita a uma Embaixada Cabo-Verdiana ou a um Consulado Cabo-Verdiano para discutir as suas ideias. Quaisquer propostas que aumentem a segurança interna seriam de valor extraordinário.

13. Cabo Verde, na minha opinião, representa “A Maior História Nunca Contada” e agora deveria beneficiar-se com os problemas da crise económica para divulgar esta história ao mundo. Acho que esta história vai explicar como a economia mundial evoluiu, desde a descoberta de Cabo Verde, por António de Noli, em 1460. Durante

os últimos 55º anos, esta história tem sido um fardo, com muitos sofrimentos, e uma responsabilidade enorme para Cabo Verde. No fim, acho que já chegou a hora de transformar este passivo em um activo que pode produzir dividendos se for aplicado com habilidade pelo governo e pelas empresas privadas.

Apesar das muitas contradições que existem nos dogmas da religião e do governo, temos que aceitar o facto de que este problema vai continuar para sempre porque isso faz parte da natureza humana. Portanto, devemos aprender a coexistir com esses males se queremos sobreviver e prosperar neste mundo de muitos conflitos de interesses. Assim, eu acredito fortemente que os investigadores vão começar a indicar Cabo Verde como a linha divisória na história, vamos ter uma oportunidade muito melhor para analisar os verdadeiros problemas do mundo que são uma consequência da religião e da política. Devemos perceber que Cabo Verde representa duas linhas divisórias na história; a linha de demarcação, no Tratado de Tordesilhas e também como uma linha que divide a historia mundial em duas partes; antes da descoberta de Cabo Verde (os historiadores muitas vezes falam sobre esta linha como antes do período dos descobrimentos e depois do período dos descobrimentos). È a minha esperança que a informação neste livro capacitará o investigador que vai ver a história mundial com uma perspectiva diferente para melhor compreender o verdadeiro propósito do homem. Há poucas dúvidas na minha opinião que a religião e o governo podem ser útil ao desenvolvimento da humanidade, se eles compreendem as suas limitações no exercício dos seus julgamentos. Por outras palavras, têm que praticar as suas filosofias com moderação como um homem que bebe bebidas alcoólicas, pode divertir-se se estiver a beber com moderação. Mas, se ele está a beber

demais, muitas vezes se torna um problema para a sociedade e a sociedade tem que aprender a controlar o ébrio. Então, se a igreja e o governo não puderem controlar as limitações naturais na sociedade, a sociedade deve reagir e impor restrições sobre eles.

Uma vez que muito da história de Cabo Verde tinha sido gravada e existe em forma escrita nas colecções particulares ou nas instituições públicas, nalgum sítio no mundo, seria um grande desafio para os investigadores localizar e documentar esta história enquanto for possível, ainda. Esta informação terá um grande valor cultural e histórico, em Cabo Verde e no mundo, em geral, pois fornecerá os dados para suportar a teoria de que Cabo Verde representa o Génesis do Novo Mundo. Por isso, parece que é lógico, que, uma vez Cabo Verde vai compreender este conceito, o país estará bem situado para colaborar com outros países à procura de soluções dos problemas económicos mundiais.

Finalmente, para os leitores que gostariam de aprender mais sobre a 550 anos da história de Cabo Verde, sugiro uma visita a: www.adenoli.wordpress.com

APÊNDICE II

A CASA DAS INVESTIGAÇÕES CIENTIFICAS DE TODAS AS RELIGIÕES

Para compreender melhor a religião, parece natural investigar as origens da religião com a criação dum centro específico para este propósito. Um nome possível para tal instituição pode ser, “A Casa das Investigações Cientificas de Todas as Religiões”. Aplicando metodologia científica, podermos desenvolver uma melhor compreensão das verdadeiras origens da religião. Uma vez que fizemos esta fase da nossa investigação, devemos ter a capacidade de adaptar-nos à realidade e determinar o verdadeiro papel da religião na sociedade contemporânea. Apesar do desafio em ultrapassar preconceitos antigos, perante as culturas diferentes, o objectivo da nossa investigação deve ser a criação dum ambiente não ameaçado para todos os grupos religiosos e não religiosos a fim de procurar uma avaliação honesta sobre as crenças religiosas que foram praticadas nas regiões diferentes no mundo durante os últimos 4,000 anos. Tal investigação deveria ser uma tentativa para refazer uma avaliação honesta e justa das práticas religiosas, baseadas no senso comum, com explicações racionais sem a necessidade de aplicar a mitologia ou qualquer outro sistema que possa contradizer o inquérito científico. Por exemplo, podermos ter uma discussão para determinar se 1 deus + 1 deus + 1 deus = 1 deus ou 3 deuses. Pode tomar uma nota sem compromisso para determinar a opinião não oficial dos votantes; portanto, se a questão está considerada sensitiva e pode criar um ambiente hostil, então os resultados podiam ser postos de lado, sem entrar nos arquivos oficiais.

As origens destas religiões deveriam ter base em documentações existentes nas igrejas, templos, mesquitas, sinagogas, museus e outros centros históricos que reclamam ter documentos para suportar as crenças religiosas.

É muito provável que muitos documentos foram destruídos deliberadamente para impedir uma investigação mais razoável, então temos que aplicar o senso comum, consensual, para determinar o que deveria ser a conclusão mais lógica. Devido à natureza do inquérito poderia ter necessidade de consultar opiniões profissionais diferentes que ofereçam argumentos na defesa das suas teorias.

Desde que o objectivo da nossa investigação seja fornecer à sociedade dados factuais com base em inquéritos científicos, tanto quanto possível, respeitando as origens das religiões diferentes, termos que compreender que este processo não serve para criticar qualquer religião. O objectivo principal deste inquérito deve ser aceitar a verdade, tanto quanto, possível com a esperança de que aprenderemos tolerar as nossas diferenças. É possível que muitas pessoas passem a ver a religião de uma maneira que nunca imaginaram antes, e espero que isso traga uma experiência boa para todos nós. Pode ser uma boa ideia lembrar os comentários de Richard Tarnas quando ele diz, "O verdadeiro papel da religião é a de manter as classes mais baixas a fim".

APÊNDICE III

HORA PARA RECONCILIAR O PASSADO

Já passou mais de 550 anos desde o período dos descobrimentos e estamos lentos em reconhecer as atrocidades cometidas em nome da religião, pois estamos ainda a sofrer as consequências deste período da história. Agora, penso que devemos fazer considerações a sério para reconciliar o nosso passado com as desculpas públicas, que sejam apropriadas, e construindo monumentos duradouros para dignificar aquelas pessoas que foram vitimas destas atrocidades e sofreram para que nós tivéssemos um mundo melhor. Estes monumentos ou santuários podem ser construídos e pagos pelos países que participaram no comércio de escravos. Deveria prestar atenção especial à parte das nações africanos que venderam os escravos aos europeus.

Infelizmente, muitos das vitimas nunca tiveram tido uma oportunidade de beneficiar dos resultados deste sofrimento. Contudo, monumentos deveriam ser erguidos em honra deles, onde quer que seja, para lembrar ao mundo de forma a serem respeitados pelo sofrimento que passaram.

Muitas pessoas foram envolvidas nestas atrocidades, das muitas religiões e grupos étnicos diferentes, todos tentando ter um lucro. Esta prática resultou em falta de confiança pelo nosso próximo. A história foi mal escrita e muitas vezes destruída para esconder o passado. Quando a história está bem escrita, muitas vezes, é ignorada pelas autoridades prevalecentes e assim não está ensinada nas escolas. Sob estas condições, acho que deveríamos desenvolver elos com as nações que estavam envolvidas directamente com a

escravatura, quer escravatura índia, quer escravatura africana, quer escravatura europeia, sobretudo, como está relacionado com o Comércio Atlântico de Escravos. Tenho que dar ênfases ao facto de que muitas pessoas estão a ignorar a escravatura europeia na América o que foi trazida à atenção do povo americano por Alex Haley no seu famoso livro, "Roots"- "Raízes", em 1976.

Devemos aprender como fazer uma nova economia mundial com ênfases na oferta de oportunidades para os grupos que sofreram a mais. Cabo Verde deve estabelecer um exemplo e iniciar contacto com países que beneficiaram do comércio de escravo sob a influência de Cabo Verde para discutir meios para melhorar relações reconhecendo a história passada que envolveu a escravatura. Por exemplo, já mencionei as contribuições significativas que Haiti fez no desenvolvimento e expansão dos Estados Unidos durante a compra do Território de Luisiana. Se calhar é a hora dos governos de Cabo Verde e Haiti reconhecerem oficialmente o papel desempenhado pelos rebeldes africanos que revoltaram contra a França. Entretanto, pode-se reconhecer os grupos étnicos diversos e as suas nações de origem para que todas as nações tenham a oportunidade de exprimir as suas lamentações relativas ao passado.

Estabelecendo este contacto e reconhecendo esta história ao nível internacional, podemos ver como outros países se tornaram ricos e poderosos à custa dos menos afortunados. Desta maneira podemos tomar medidas para melhorar a pesquisa na história passada deste povo e dar-lhes crédito e reconhecimento pela sua história. Tenho que admitir que às vezes são difíceis fazer os ajustes ao rever o passado, sobretudo quando está a envolver a perda da cultura e dignidade dum grupo étnico. Mesmo assim, devemos dar a essas pessoas uma

esperança no futuro. Programas especiais podem ser iniciados para encorajá-los a participar na nova economia mundial. As pessoas que sofreram mais, podem obter incentivos especiais para encorajar as suas participações nestes programas. Há muitas maneiras de levar essas pessoas a interagirem a um nível internacional, beneficiando, dos seus talentos naturais e dando oportunidades de serem utilizadas. Essas pessoas raramente foram reconhecidos pelas suas contribuições no passado, agora podemos dar-lhes uma oportunidade de terem esperança nos seus sonhos.

Um bom exemplo de tal programa podia ser uma ligação à comunidade afro-americana nos Estados Unidos. Neste contexto, a comunidade afro-americana podia ser encorajada a visitar Haiti e eles podem aprender com a revolta em Haiti ajudou os Estados Unidos a tornar-se uma nação poderosa. Durante o seu giro, eles podem aprender algo sobre a história e cultura deste país. Decerto, eles vão também aprender algo sobre o envolvimento de Cabo Verde e outros países no desenvolvimento da história de Haiti, desfrutando a sua viagem. Muitos produtos poderiam ser criados, se devidamente promovidos.

Estas ligações históricas entre Cabo Verde, Brasil, e por todo o Caribe, América do Sul, América Central e a comunidade afro-americana foram já durante séculos, mas nunca foram na realidade promovidas. Agora, como a economia mundial está em crise grave, o povo gostaria de ter alternativas para resolver os seus problemas económicos e eu acredito que Cabo Verde está bem situado para beneficiar e tirar proveito do passado se for promovido pelas empresas profissionais. Portanto, estamos decerto a fazer progresso nesta

área, ainda há um longo caminho pela frente antes de podermos ver a luz no fim do túnel.

Para promover apropriadamente a história e cultura de Cabo Verde é necessário estarmos ligados a uma poderosa economia emergente que fale a mesma língua. Naturalmente, outras economias emergentes são bem-vindas e elas podem ter um papel principal, mas países como Angola e Brasil terão uma grande vantagem no inicio devido às suas ligações históricas com Cabo Verde. Decerto, outros países como Índia e China estão ligados de perto pela história ao mundo falante português. Ironicamente, isso é um dos factores chaves na história de Cabo Verde que frequentemente está ignorado pelos peritos de marketing. China e Índia tinham utilizado o idioma português há mais de 500 anos e temos uma forte tendência de esquecer este facto. Parece que já é a hora de reavaliar a nossa história, reconciliar o nosso passado com outras nações e aprender estiver proveito das nossas verdadeiras oportunidades que nos foram concedidos pelas mãos do destino.

TRABALHOS CITADOS

- Adams, Henry, ed. History of the United States during the Administration of Thomas Jefferson, Nine Volumes. New York: Albert & Charles Boni. 1930. Web. 6 Nov. 2011.

- Aldama, Zigor. La Poblacion Mundial. El Pais. 20 Sep. 2011. 27 Print.

- Alexander VI, Pope. Inter Caetera Bull of May 4, 1493. Web. 18 Jun. 2011.

- Almeida, Ray. Chronology of Cape Verdean History. Web. 13 Dec. 2011.

- American Progress. Manifest Destiny. Web. 16 Sep. 2011

- Annett, Kevin. Investigating and Research Officer for The Truth Commission into Genocide in Canada, ed. Hidden from History: The Canadian Holocaust-The Untold Story of the Genocide of Aboriginal Peoples by Church and State in Canada. 2001. Web. 18 Sep. 2011.

- Aristotle and the Church. Maritacin Center. Web. 8 Aug. 2011.

- Arius of Alexandria. Web. 8 Aug. 2011.

- Australia/European Settlement. Web. 4 Aug. 2011.

- Ball, Eddie. Speaker Explores the Secret History of Columbus. Environmental Factor: Your online source for NIEHS News. Nov. 2009. Web. 18 Jan. 2012.

- Bible and Christianity. Web. 28 Jul. 2011.
- Library of Alexandria. Web. 7 Aug. 2011.
- Bond, John, ed. The Borgia Pope-In the Pillory, Washington City. 1929. Web. 21 Jun. 2011.
- Bretta, Roberto and Broli, Elisabetta, ed. The Eleven Commandments, 2002. Web. 6 Nov. 2011.
- Brooks, Nicholas. Anglo Saxon Myths: State and Church 400-1066. Hambledon Press. London, 2000. Google Book Search. 18 Jan. 2012. Cabot Historical Research. Web. 17 Jun. 2011.
- Calhoun, Rory, ed. Pope says Sorry for Sins of Church. History Article. Web. 29 Oct. 2011. «www.guardian.co.uk».
- Carreira, Antonio. Cabo Verde: Formation and Extinction of a Slave Society, Centro de Estudo do Guiné Portuguesa. 310. Print.
- Commonwealth of Nations. Wikipedia. Web. 16 Jul. 2011.
- Cortesi, Arnold. The Lateran Concordant of 1929. NY Times. Web. 24 Aug. 2011.
- Council of Constance. Wikipedia. Web. 17 Oct. 2011.
- Council of Nicaea. Web. 28 Jul. 2011.

- Crusaders Sacking of Constantinople. Web. 13 Aug. 2011.

- Donation of Constantine. Web. 31 Jul. 2011.

- English Bible History: Timeline. Web. 28 Jul. 2011.

- Enzinna, Wes. Ghosts of Dictatorships Past: The School of the Americas and Memory of Latin America. 2006. Colonial Activism and Politics in Latin America. Upside-down World. Web. 18 Sep. 2011.

- Epic of Gilgamesh. Wikipedia. Web. 30 Jul.2011.

- False Decretals. Questia Trusted on Line Research. The Columbia Encyclopedia 6th edition. Columbia University Press. Web. 19 Nov. 2011. «www.questia.com»

- Galileo Galilei v. the Church. Web. 8 Aug. 2011.

- Giordano Bruno Executed by Pope. Wikipedia. Web. 26 Jul. 2011.

- Giuseppe Garibaldi. Wikipedia. 4 Aug. 2011.

- Gonçalves, Nuno. Os Jesuitas e a Missão de Cabo Verde. Broteria Lisboa 1996. 70-73 Print.

- Great Schism. Greek Orthodox Church of America. 1997. Web. 18 Nov. 2011. «http://mb_soft.com/believe/indexaz.html».

- Haley, Alex, ed. Roots. Doubleday& Co. Inc. 1976.

- Hidden From History: The Canadian Holocaust. Web. 25 Jul. 2011.
- Hitler, Adolph, ed. Zweite Buch (Hitler's Second Book/Hitler's Secret Book) 1928. Web. 27 Jul. 2011.
- Hochschild, Adams. Ed. King Leopold's Ghost. Web. 20 Jul. 2011.
- Isidorian Decrees. Christian Classics Ethereal Library. Web. 19 Nov. 2011. «www.ccel.org/s/Schaff/encyc09/htm»
- Is the Cult of Catholicism More than a Religion? Web. 22 Jun. 2011.
- Innocent VIII, Pope, Heinrich Kramer, and James Springer, ed. A History of Witchcraft-Malleus Maleficarum. Ca. 1484. Web.2 Sep. 2011.
- Itcc_org. The International Tribune into Crimes of Church and State. Web. 23 Jul. 2011. «www.itccs.org»
- Jefferson Bible. Prince of Peace. Lutheran Church. Web. 30 Sep. 2011.
- Jefferson, Thomas, ed. The Jefferson Bible, the Life and Morals of Jesus of Nazareth. Web. 28 Aug. 2011.
- John XII, Pope. Wikipedia. Web. 18 Sep. 2011.
- John Paul II, Pope. Discovery of America. Web. 6 Sep. 2011.

- Johnson v. McIntosh. Web.21 Oct. 2011. «www.MedLibrary.org».

- Jones, Evan T. and Alwyn Ruddock. John Cabot and the Discovery of America. University of London School of Advanced Studies. 5 Apr. 2007. Web. 17 Jun. 2011.

- Jones, Evan T. and Margaret Condon. University of Bristol. 2006.Web. 17 Jun. 2011. «www.bristol.ac.uk./history/research/cabot.html».

- Jornal de Noticias. Lisbon. 24 Oct. 2002. Print.

- Junquera, Natalie. "I, priest and sinner ask forgiveness". El Pais-English Edition with the IHT. 3 Apr 2012. 3 Print.

- Ketterer, Brandt. Top 10 Worst Popes in History: Top 10 lists. «TopTenz_net». Web. 16 Jul. 2011.

- King Leopold II, the King of the Belgians (1835-1909). Web. 19 Jul. 2011.

- Koselak, Jeremy, The Exhaltation of a Reasonable Deity. Thomas Jefferson's Critique of Christianity. Web. 24 Aug. 2011.

- Lahanas, Michael. Ed. The Library of Congress. Web. 7 Aug. 2011.

- Lane, John. Ed. Savonarola vs Alexander VI. Web. 15 Jul. 2011.

- Lateran Concordat of 1929. Web. 24 Aug. 2011.

- Lemaitre, Frederick. Pidda, Helen. German Homeland Shrugs off Pope’s Visit. The Guardian Weekly. 30 Sep.2011. Print.

- Library of Alexandria. Web. 7 Aug. 2011.

- Linder, Douglas, ed. A Brief History of Witchcraft before Salem. 2005. Web. 1 Sep. 2011.

- Lobban, Richard. Jews in Cabo Verde and the Guinea Coast. Presentation UMASS-Dartmouth. 11 Feb. 1996. Web. Nov. 2011. «www.umass.edu/specialprograms/caboverde/jews/lobban, html».

- Lobban, Richard and Marilyn Halter. The Historical Dictionary of the Republic of Cabo Verde, 2d edition. The Scarecrow Press. Metuchen. 1988. 23 Print.

- Manhattan, Avro, ed. The Vatican Holocaust. 1986. Web. 30 Jul. 2011.

- Maps of Juan de la Cosa. Wikipedia, Web. 18 Jun. 2011.

- Mapping of North America, Part II: The Map of Juan de la Cosa. Web. 18 Jun. 2011.

- Mc Cabe, John, ed. A History of the Popes. Web. 26 Nov. 2011.

- Mysterious Georgia Guidestones. Web. 22 Jul. 2011.

- Name of the Philippines. Wikipedia. Web. 21. Jan. 2012.

- Nestorius. From Orthodox Wiki. Web. 9 Aug.2011.

- Nicholas V, Pope. Popes for Slavery: Romanus Pontifex. Web. 29 Jun. 2011. «www.romancatholicism.org»

- Oregon History Project. Web. 6Feb. 2011.

- Paine, Thomas, ed. The Age of Reason. 1794. Web. 25 Jul. 2011.

- ---. The Age of Reason. Wikipedia. Web. 23 Jul. 2011.

- Papal States. New World Encyclopedia. Web. 1 Aug. 2011.

- Patriarch of Alexandria. Wikipedia. Web. 13 Nov. 2012.

- Paul, Daniel N., ed. First Nation History. Web. 15 Jun. 2011.

- Pope. Wikipedia. Web. 19 Jul. 2011.

- Pope Alexander VI. The Diary of Johannes Burchardus. Edited by L. Thuasne Paris 1883-84. Web. 25 Jun. 2011.

- Pope Julius II. The Borgias Wiki. Web. 13 Nov. 2011.

- Primacy of Roman Pontiff. Wikipedia. Web. 19 Nov. 2011.

- Rath, Molly. A House Divided: The United House of Prayer for All People. Jun. 1995. Web. 7 Sep. 2011. ; Muhammad, Askia. Article. Bishop S.C. Madison: Daddy's

gone…Long Live “Sweet Daddy”. 16 Apr. 2006. Web. 29 Oct. 2011. «www.blackjournalist.com».

- Requerimento. Wikipedia. Web. 2 Sep. 2011.
- Revoking the Bull. Web. 2 Aug. 2011.
- Robinson, J. H., ed. Gelasius I, on Spiritual and Temporal Power 494. Readings in European History. Boston. Ginn. 1905. Web. 18 Sep. 2011.
- Sep_15 Tribunal to Hear Evidence on Elizabeth Windsor […] for crimes against humanity and child trafficking. Web. 23 Jul. 2011.
- Sir Henry Morton Stanley. Web. 19 Jul. 2011.
- Solís, Antonio Jose Templarios en America: Las navegaciones oceánicos templaríos. El arco de papel Editores. 2003. 53. Print.
- Story of the Ark and the Dove. Web. 6 Sep. 2011.
- Suez Canal Opened 17 Nov.1869. Wikipedia. Web. 18 Jan. 2012.
- Tarnas, Richard. The Passion of the Western Mind. Wikipedia. Web. 30 Jul. 2011.
- Thomas Jefferson Quotes. Web. 24 Aug. 2011.
- Urban II, Pope. Against the Infidels- Sermon at the Council of Clermont. 27 Nov. 1095. Web. 3 Sep. 2011.

- Urban II, Pope. Wikipedia. Web. 2011.

- Vasconcelos, João, ed. Espíritos Atlânticos. Universidade de Lisboa. 2007. Web. 6 Nov. 2011.

- Vatican and England. Web. 26 Jul. 2011.

- Venturino, George. The First 9/11-Kissinger, Operacion Condor, Pinochet. Web. 18 Sep. 2011.

- Walker, Jim. Vatican Jesuits: Nazi Photo Gallery. 20 May. 1998-2008. Web. 31 Jul. 2011.

- Wallbank. Civilizations Past and Present. 133 Print. Web. 19 Nov. 2011.

- Winnal, Douglas S. Papal Primacy? Art.1.Tommorow’s World. Web. 19 Nov. 2011.